

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

MARCOS XAVIER DE ANDRADE

**A TRANSIÇÃO DE ATLETAS DO FUTSAL PARA O FUTEBOL: UM ESTUDO
DESCRITIVO**

PORTO ALEGRE

2020

MARCOS XAVIER DE ANDRADE

**A TRANSIÇÃO DE ATLETAS DO FUTSAL PARA O FUTEBOL: UM ESTUDO
DESCRITIVO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha
Voser

PORTO ALEGRE

2020

CIP - Catalogação na Publicação

Andrade, Marcos Xavier
A TRANSIÇÃO DE ATLETAS DO FUTSAL PARA O FUTEBOL: UM
ESTUDO DESCRITIVO / Marcos Xavier Andrade. -- 2020.
153 f.
Orientador: Rogério da Cunha Voser.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,
Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Futsal. 2. Futebol. 3. Transição. 4. Formação de
Atletas. 5. Treinamento Esportivo. I. Voser, Rogério
da Cunha, orient. II. Título.

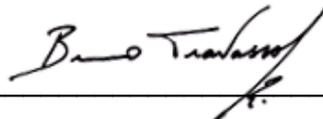
Marcos Xavier de Andrade

**A TRANSIÇÃO DE ATLETAS DO FUTSAL PARA O FUTEBOL: UM ESTUDO
DESCRITIVO**

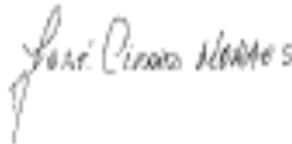
Conceito Final: APROVADO

Aprovado em 11 de Dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Bruno Filipe Rama Travassos – UBI



Prof. Dr. José Cícero Moraes – UFRGS



Prof. Dr. Giovani dos Santos Cunha – UFRGS



Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser – UFRGS

Dedico este momento aos meus amados
filhos Leonardo Pereira de Andrade e
Pedro Herbert Schneider de Andrade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, inicialmente, aos meus pais, Pedro Miguel de Andrade e Rosemarie Xavier de Andrade, aos meus Irmãos Fábio Xavier de Andrade, Marcelo Xavier de Andrade pelas ricas experiências de vida proporcionadas, pelos exemplos que me deram nesta convivência, pelos desafios que me submeteram e pelo amor. Ao meu irmão, Pedro Miguel de Andrade Filho, um agradecimento por compreender minha ausência, por me amar mesmo assim e por ter se tornado esse homem de caráter, estudioso, mais um engenheiro na família, e que ama o esporte. Desafiei-me no mundo do esporte dentro de uma família de Engenheiros e esse foi meu primeiro grande desafio na vida.

Aos meus filhos, Leonardo Pereira de Andrade e Pedro Herbert Schneider de Andrade, por tudo que representam na minha vida, que se tornam difíceis de serem explicados; pois me enchem de emoção no simples ato de escrever sobre eles. Vocês são os grandes responsáveis pelo que sou, pelo que me transformei e pelo que pretendo ser ao longo dos meus próximos anos de vida – vocês, dois, são a minha própria vida.

A minha esposa Daniana Schneider pela partilha, presença diária e importância na minha caminhada tanto profissional como pai e marido. Por compreender minhas frequentes ausências, por inúmeros compromissos que me impediram de estar ao seu lado; pela força e encorajamento e, principalmente, por cuidar tão bem da nossa família.

Ao grande amigo e Orientador Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser, pela rica experiência que me proporcionou, transcendemos as orientações e a relação aluno/professor para um grande laço de amizade e parceria, nesse sentido também agradeço a Patrícia Voser por ter sido a culpada pela indicação de meu nome e ao convite para este processo de qualificação ao Mestrado e por me acolher, muitas vezes, em sua casa.

Aos Mestres Doutores Giovani dos Santos Cunha, Thiago José Leonardi, Anelise Reis Gaya, Fabiano Bossle e José Cícero Moraes pela grande transformação que promoveram em minha vida profissional, impactadas pela grande sabedoria de todos vocês na transmissão valiosa do conhecimento e pelo grande carinho que tiveram comigo em todo o processo, orgulho-me de tê-los nesta etapa de minha vida.

Um agradecimento muito especial também aos meus atletas da Seleção Brasileira de Futsal, meus companheiros de Comissão Técnica e todos os colaboradores da Confederação Brasileira de Futsal, pela oportunidade do convívio e de me oferecerem o maior laboratório prático que um profissional pode alcançar em sua vida.

Aos meus ex-atletas e ex-equipes, pelo crescimento provocado ao longo de tantos anos de trabalho. Aos dois clubes que estive por longos anos, a Associação Atlética Cultural Copagril e a Associação Carlos Barbosa de Futsal, pela projeção profissional, crescimento pessoal, e pelas oportunidades que me ofertaram durante esses períodos.

Aos grandes amigos Mithyuê Linhares e Marcelo Lipatin, pela riquíssima contribuição na construção das questões norteadoras da entrevista desta pesquisa; sendo elas oriundas da colaboração nas entrevistas piloto concedidas por eles, muito obrigado, aos notáveis entrevistados pela enorme contribuição e disponibilidade.

Aos meus colegas de mestrado, Rodrigo Carlet, Manoel Eduardo do Prado Shamah, Luciano de Oliveira Elias e Rogério Nunes Bonorino, importantíssimos na minha caminhada, pela rica convivência. Esses amigos me ensinaram muitas coisas, recuperaram minha garra pelo conhecimento e tornaram agradáveis nossos encontros e debates.

Agradecer é um exercício fantástico, temo por não haver nominado especificamente alguém, dessa forma quero agradecer a todas as pessoas que passaram na minha vida, sem dúvidas TODAS apresentam uma enorme importância.

Registro aqui minha gratidão a todos!

RESUMO

O futsal e o futebol são modalidades que fazem parte da marcante cultura esportiva do nosso país. O aspecto positivo da ligação entre elas é a facilidade na qual as crianças se adaptam ao jogo. Entretanto, a falta de conhecimento nessa relação pode prejudicar o desenvolvimento de diversas formas, sendo que a diferença dessa associação ser positiva ou não, pode estar interligada ao modo como elas são administradas. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de transição de atletas do futsal para o futebol. Caracteriza-se por um estudo qualitativo e descritivo. Os participantes do estudo foram dez ex-atletas de futsal que realizaram essa transição, divididos em dois grupos; um formado por cinco ex-atletas que permaneceram no futebol profissional e outro formado por cinco ex-atletas que retornaram ao futsal após um período. A pesquisa decorreu com base em um referencial teórico de artigos publicados sobre o tema sustentando as abordagens teóricas, a influência nas posições do jogo, a utilização do futsal na formação dos atletas para o futebol, as estruturas metodológicas, o futsal como esporte de desenvolvimento das capacidades técnicas e coordenativas. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada. A análise de dados se deu de forma descritiva e os resultados apontaram que não existem evidências sobre a “idade ideal” para ocorrer a transição, que o fator cognitivo e o tempo de resposta frente a problemática do jogo é uma característica muito predominante no relato de todos os entrevistados. Percebeu-se ainda que as semelhanças e as diferenças entre as duas modalidades existem e precisam ser melhor compreendidas. O estudo destaca os métodos formativos desenvolvidos e aplicados, especificamente, para o processo de transição, descreve os modelos existentes e os caminhos que poderão ser seguidos. Tendo em vista a natureza complexa do tema, não foram encontrados aspectos relevantes em relação ao retorno dos atletas do futebol para o futsal, sendo que os relatos não apontam problemas de adaptações técnicas ou de repostas táticas, e sim opções pessoais. Nesta perspectiva, é possível imaginar um universo de descobertas que nos permitirá um olhar mais ecológico sobre o tema, contrariando os pressupostos tradicionais que apontam apenas na direção da produção de conteúdos técnicos, sob alegação de que estes são capazes de formar talentos para o futebol. A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos e o rigor científico.

Palavras-chave: Futebol. Futsal. Transição. Formação de Atletas. Pedagogia do Esporte. Treinamento Esportivo.

ABSTRACT

Futsal and football are modalities that are part of the remarkable sports culture of our country. The positive aspect of the connection between them is the ease with which children adapt to the game. However, the lack of knowledge in this relationship can hinder the development in several ways, and the difference in this association being positive or not, may be linked to the way they are managed. This research has as general objective to analyze the transition process of athletes from futsal to soccer. It is characterized by a qualitative and descriptive study. The study participants were ten former futsal athletes who made this transition, divided into two groups; one formed by five former athletes who remained in professional football and the other formed by five former athletes who returned to futsal after a period. The research was based on a theoretical framework of articles published on the theme, supporting theoretical approaches, the influence on the positions of the game, the use of futsal in the training of athletes for football, methodological structures, futsal as a sport for the development of technical and coordinating capabilities. As a data collection instrument, a semi-structured interview was used. The data analysis was performed in a descriptive way and the results showed that there is no evidence about the "ideal age" for the transition to occur, that the cognitive factor and the response time to the problem of the game is a very prevalent feature in the report of all respondents. It was also noticed that the similarities and differences between the two modalities exist and need to be better understood. The study highlights the training methods developed and applied, specifically, for the transition process, describes the existing models and the paths that can be followed. In view of the complex nature of the theme, no relevant aspects were found in relation to the return of soccer players to futsal, and the reports do not indicate problems of technical adaptations or tactical responses, but personal options. In this perspective, it is possible to imagine a universe of discoveries that will allow us to look more ecologically on the subject, contradicting the traditional assumptions that point only in the direction of the production of technical contents, on the grounds that they are capable of training talents for football. The research respected all ethical precepts and scientific rigor.

Keywords: Soccer. Futsal. Transition. Training of Athletes. Sport Pedagogy. Sports Training.

LISTA DE CÓDIGOS QR

Código QR 1 -	Prática Deliberada.....	67
Código QR 2 -	Aprendizagens no Futsal.....	70
Código QR 3 -	Espaços no campo, semelhança com o jogo de futsal.....	79
Código QR 4 -	Edinho e Rivelino sobre a importância do futsal.....	82
Código QR 5 -	Futsal e Futebol – Jogo de futsal adaptado.....	93
Código QR 6 -	Futsal como esporte formador.....	95
Código QR 7 -	Treinadores de futebol discutem a formação e referenciam o papel do futsal.....	97
Código QR 8 -	Top 10 - Futsal e Futebol.....	98
Código QR 9 -	<i>El fútbol sala como escuela</i>	103
Código QR 10 -	Ajax reproduz o jogo de rua.....	106
Código QR 11 -	Futsal na grama.....	109
Código QR 12 -	Max Kilman – <i>FA Learning</i>	118
Código QR 13 -	Marta a melhor do mundo e sua relação com o futsal.....	129
Código QR 14 -	Ederson e a importância do futsal na formação de um goleiro...	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Relações entre o futsal e o futebol.....	26
Quadro 2 -	Impacto das regras de jogo no futsal e futebol.....	27
Quadro 3 -	Condições do jogo no futsal e futebol.....	27
Quadro 4 -	Características físicas predominantes.....	28
Quadro 5 -	Características, posições e principais funções no futsal e futebol.....	32
Quadro 6 -	Marco teórico – Estudos nacionais.....	34
Quadro 7 -	Marco teórico – Estudos internacionais.....	37
Quadro 8 -	Proposta de treinamento integrado de futebol e futsal.....	41
Quadro 9 -	Modelo de transição do futsal para o futebol.....	87

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO FUTSAL E O FUTEBOL.....	20
2.2 SEMELHANÇAS ENTRE O FUTSAL E O FUTEBOL.....	22
2.3 DIFERENÇAS ENTRE O FUTSAL E O FUTEBOL.....	24
2.4 AS RELAÇÕES TÉCNICAS, TÁTICAS E FÍSICAS.....	29
2.5 AS POSIÇÕES E FUNÇÕES NO FUTSAL E NO FUTEBOL.....	31
2.6 ESTUDOS ABORDANDO A TRANSIÇÃO DO FUTSAL PARA O FUTEBOL.....	33
3 METODOLOGIA.....	51
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	51
3.2 SUJEITOS DO ESTUDO.....	51
3.3 INSTRUMENTO – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	52
3.4 PROCEDIMENTOS.....	52
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	53
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	54
3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	54
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	55
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	55
4.1.1 Grupo A.....	55
4.1.2 Grupo B.....	60
4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO – GRUPO A	66
4.2.1 O início no esporte e a relação com o jogo de futsal e o futebol.....	66
4.2.2 Aprendizagens adquiridas no futsal que foram importantes no futebol.....	68
4.2.3 Aprendizagens proporcionadas do jogar sem a bola.....	74
4.2.4 Semelhanças do jogo de futsal e do futebol	77
4.2.5 A transição do futsal para o futebol.....	80
4.2.6 Facilidades ou dificuldades de adaptação na transição.....	84
4.2.7 “Idade ideal” para uma transição de atletas do futsal para o futebol.....	90

4.2.8 Importância e recomendações sobre o futsal como meio formador para o futebol.....	94
4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO – GRUPO B	98
4.3.1 O início no esporte e relação com o futsal.....	98
4.3.2 As aprendizagens adquiridas através do futsal.....	103
4.3.3 As relações com o futebol.....	105
4.3.4 A transição do futsal para o futebol e as adaptações.....	108
4.3.5 As vivências no futebol e as relações com as aprendizagens do jogo de futsal.....	113
4.3.6 Como ocorreu a transição de retorno ao futsal, dificuldades e adaptações.....	121
4.3.7 “Idade ideal” para uma transição de atletas do futsal para o futebol.....	126
4.3.8 Importância e recomendações sobre o futsal como meio formador para o futebol.....	129
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
REFERÊNCIAS.....	140
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	148
APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA.....	149
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO – CEP.....	150

APRESENTAÇÃO

O esporte sempre fez parte da minha vida, cresceu comigo como se nossa relação fosse desde o meu nascimento. Obviamente, por muitos anos eu não sabia disso e fui entender aos onze anos de idade, quando iniciei uma prática orientada. Até este momento, minha paixão vinha das ruas, da garagem da minha casa jogando com meus irmãos e amigos em dias de chuva.

Aos doze anos de idade, fui jogar em um clube e entendi melhor o que depois se tornaria o grande amor da minha vida. O futsal me proporcionou tudo, a experiência como atleta profissional, a vida acadêmica e a carreira como treinador foram degraus e obstáculos numa corrida de superação.

Em razão da paixão pelo futsal, graduei-me em Educação Física, aprofundei-me na especialização e me tornei um profissional da área técnica em 2002 - exercendo as funções de auxiliar técnico e preparador físico. Em 2005, tornei-me treinador de futsal e passei por todos os desafios que uma carreira profissional impõe.

Em 2008, disputei minha primeira Liga Nacional Brasileira e pude comemorar conquistas importantes, que nada tem a ver com títulos em competições, mas o desenvolvimento de um trabalho sólido, conceituado; que me permitiu em 2017, aos 43 anos de idade, assumir o comando da Seleção Brasileira de Futsal Adulto Masculina - a mais importante Seleção do mundo na modalidade. Um verdadeiro sonho se realizava, o qual tenho o privilégio de estar até hoje.

Ao ouvir o hino nacional do meu país pela primeira vez representando-o, entendi o que sentia aos onze anos de idade quando enxergava uma bola. Compreendi que o esforço foi necessário e que a busca por respostas estavam na minha constante inquietação de estudar e ir até onde eu pudesse chegar.

Ingressei no programa de mestrado na ESEFID/UFRGS em 2019, e realizei mais um sonho, o desejo de aliar minha experiência prática ao universo acadêmico, pesquisar sobre as inquietudes provocadas pela ausência do conhecimento em muitos momentos. Desde então, sempre desejei saber mais sobre o que o futsal promove na vida das pessoas, porque muitos migram para o futebol e como essa migração acontece.

Aportei essas inquietações e construí o tema de minha dissertação: a transição de atletas do futsal para o futebol. Um tema de extrema relevância, justificada pela limitação das pesquisas relacionada ao assunto, pela importância que as duas

modalidades têm em nosso país e pelas oportunidades que esse assunto poderá gerar aos profissionais das duas modalidades, em um futuro próximo.

Compreendi que seria um processo longo, de muitas descobertas, mas também de muitas lacunas que surgiriam. Mesmo assim, mantive-me confiante de que esse tema tem enorme impacto na forma como as pessoas enxergam essa transição, e que norteá-las promoveria muitas oportunidades no campo teórico/prático.

Dessa maneira, a grande motivação deste estudo emerge de todo esse contexto, de muitas dúvidas e reflexões, e da necessidade de continuarmos estudando e conhecendo melhor esse processo formativo transitório.

Espero que este estudo auxilie os profissionais do futsal e do futebol no seu crescimento e desenvolvimento, tornando-se um referencial teórico para o tema; que evidencie, principalmente, a necessidade de seguirmos pesquisando sobre ele, elevando e aprimorando as discussões no caminho de evidências mais robustas.

1 INTRODUÇÃO

À sombra do futebol desde o seu surgimento, o futsal tem passado por várias transformações, a mais significativa delas é o fato de ainda não possuir sua independência própria uma vez que a modalidade segue sendo administrada em todo o mundo pela entidade máxima do futebol mundial, suas regras, diretrizes e o próprio controle sofrem influências diretas dessa relação. Porém, o futsal emerge como importante formador de atletas, transcende, muitas vezes, as barreiras que o impede de ser ainda mais eficiente nesse contexto, se limita em outras tantas por estar rodeado de suposições. Em seu primeiro propósito, este estudo se dispõe a investigar, discutir e refletir a respeito do papel do futsal na transição de atletas para o futebol, propondo um marco nas discussões sobre o tema.

Essa relação entre o futsal e o futebol, é um assunto muito amplo e pode-se falar muito a respeito. É a partir dessa perspectiva, que buscou-se investigar o processo de transição dos atletas de futsal para o futebol na visão de quem realizou esse processo, com o desafio de encontrar os elementos norteadores que diminuam as especulações e despertem o interesse por novas descobertas e evidências.

Essas modalidades são parte da marcante cultura esportiva do nosso país. O aspecto positivo dessa relação é a facilidade, que as crianças se adaptam ao jogo. Entretanto, a falta de conhecimento sobre essa ligação futsal/futebol pode prejudicar o desenvolvimento de diversas formas. A diferença dessa associação ser positiva ou não, pode estar interligado ao modo como elas são administradas.

Em levantamento de dados realizado por Bernardo Caixeta (CBFS, 2016 *apud* ANDRADE, 2018), responsável pela área de Marketing da CBFS no ano de 2016, a CBFS possui vinte e sete federações de futsal, abrangendo todos os Estados Brasileiros, sendo a terceira maior confederação esportiva em número de praticantes, em número de inscritos e de clubes filiados, totalizando mais de 12 milhões de praticantes, 450 mil atletas inscritos, 6.127 clubes registrados e mais de 300 mil jogos oficiais disputados anualmente em todo o território nacional.

Como esporte número um em nosso país, o futebol sempre chamou a atenção e interesse de grande parte da população de muitos países. Desde a primeira conquista mundial em 1958, o Brasil tornou-se alvo da atenção especial dos meios futebolísticos em todo o mundo.

Em estudo realizado pelo extinto Ministério dos Esportes (2013), o futebol recebe destaque, sendo apontado como esporte coletivo mais praticado no Brasil e o futsal aparece como o terceiro esporte mais praticado nesse quesito. Destaca-se também, na pesquisa, o fato do futebol ser apontado como o primeiro esporte a ser praticado pelos entrevistados, já o futsal ocupa a quarta colocação neste critério. Esses números revelam a grande importância do futsal e do futebol no desenvolvimento esportivo do nosso país.

O futsal tem conquistado lugar de destaque entre os esportes de quadra a nível mundial, sendo praticado por milhões de pessoas em todos os continentes tanto como forma de lazer, quanto sob a forma de esporte competitivo. Apesar desse crescente e acelerado impulso, observa-se a necessidade de maior qualificação e estudos acerca das ciências que envolvem esse esporte (VOSER, 2019).

Na mesma direção, observa-se ainda que o futsal é uma modalidade muito jovem tendo sua chegada no Brasil datada no ano de 1934 e, por essa razão, segue em constante transformação. Destaca-se que foi a partir 1989, data em que a entidade máxima do futebol FIFA (*Federal International Football Association*) assume a organização da modalidade, iniciando uma caminhada para a sua profissionalização, aguardada até hoje.

É importante salientar, que ainda não se tem real dimensão sobre os fatores técnicos, táticos, físicos e emocionais que compõem a transição de atletas do futsal para o futebol. Tampouco sabe-se, em que momento deva ser indicada - qual momento da formação - se há ou não, alguma relação entre os casos de atletas que se profissionalizaram no futebol e permaneceram, e aqueles que por algum motivo retornaram ao futsal. Os fatores de transferências das capacidades tática/técnica, adaptação ao ambiente de prática, as regras do jogo e relação de apropriação do espaço precisam ser investigados.

A similaridade entre o futsal e o futebol, aliado ao fato de não existirem muitas opções de campos de várzea em bairros e comunidades, em escolas e clubes, têm direcionado as crianças e os jovens cada vez mais cedo a praticar o futsal no âmbito escolar ou em escolinhas esportivas. Esse fato indica fortemente que a iniciação começa pelo futsal, para que mais tarde, os jovens se transfiram para o futebol, mesmo que esse processo de transição não seja orientado para tal.

O futsal possui uma semelhança muito grande com o futebol. Afirma Fonseca (2007), que sua origem é fruto de adaptações e modificações do futebol jogado nos campos aos espaços reduzidos das quadras e salões. O mesmo autor enfatiza que, inúmeros são os atletas brasileiros famosos que desfilaram e ainda desfilam suas técnicas, fintas e dribles nos gramados de futebol e que tiveram seus primeiros contatos com a bola dentro do futsal.

A semelhança entre os dois esportes, foram determinantes para a sua difusão no Brasil. Destaca-se ainda que o futsal e o futebol se caracterizam pelo confronto entre duas equipes que se movimentam de forma complexa, com o objetivo de vencer o jogo e, constantemente, alternando com e sem a posse de bola, nas situações de ataque e defesa (MÜLLER *et al.*, 2016).

Porém, deve-se levar em consideração que essa semelhança com o futebol pode ser apenas em aspectos estruturais, tais como: o oponente, a bola, atacar e defender e trocar passes para envolver seu adversário. Por isso, justifica-se a necessidade de avançar no conhecimento desta relação.

Sobre a transição de atletas do futsal para o futebol, tal prática tem se demonstrado interessante aos clubes de futebol que cada vez mais se aproximam da modalidade para entender esses fenômenos e compreender suas práticas na formação de seus futuros atletas. Inclusive, algumas equipes já possuem um profissional de futsal em seu *staff* técnico, outros clubes já introduzem o futsal dentro de seus departamentos de futebol para monitorar e acompanhar o desenvolvimento no trabalho de formador, esse movimento atinge, atualmente, clubes no exterior.

Recentemente, na Copa do Mundo de Futebol na Rússia no ano de 2018, doze dos vinte e três atletas convocados para a Seleção Brasileira, foram federados no futsal e disputaram competições e torneios oficiais pela modalidade. Nomes como: Alisson, Douglas Costa, Fágner, Felipe Luís, Marcelo, Marquinhos, Miranda, Neymar, Geromel, Philippe Coutinho, Renato Augusto e Willian passaram pelas quadras antes de irem para o futebol. Esses dados foram levantados pelo Jornalista Flávio Dilascio disponíveis no site GLOBO.COM (2018).

Para além disso, tem-se observado que muitos desses jovens, no momento da transição do futsal para o futebol, não conseguem se adaptar às exigências; supostamente, no que diz respeito aos aspectos técnicos, táticos (basicamente, a utilização adequada dos espaços do campo) e físicos (adaptação fisiológica dos deslocamentos curtos, com pouco tempo de recuperação para deslocamentos de

maior distância e com mais tempo de recuperação durante o jogo). Sobre isso, Bompa (2003) afirma que o futsal era considerado até pouco tempo um esporte aeróbio, porém com a sua evolução passou a combinar vários momentos repetidos de máxima intensidade por meio da alta eficiência fisiológica, combinando momentos “aeróbios e anaeróbios”, influenciando diretamente nos elementos fundamentais do jogo, como a técnica, tática e acima de tudo os componentes físicos.

Como exemplo, pode-se citar atletas famosos do futsal como: Ortiz, Manoel Tobias, e Falcão que, realizaram essa transição se profissionalizando no futebol com idades mais avançadas (após os 20 anos de idade), não recomendado em alguns estudos sobre o tema, e por algum motivo retornaram ao futsal. Existem os casos de atletas jovens que percorreram o mesmo caminho, porém realizando essa transição com idades inferiores aos 20 anos, e não chegaram à profissionalização, retornando meses depois para o futsal, como Dyego e Ferrão - atletas do *Futbol Club Barcelona* e Seleção Brasileira de Futsal respectivamente. Em outros casos, a adaptação à transição foi contemplada, tornando possível a permanência de atletas que iniciaram suas vidas esportivas dentro do futsal e se profissionalizaram no futebol seguindo suas carreias até a aposentadoria, exemplos como: Fernando Diniz, Zé Elias, Ricardinho, Alex entre outros.

Diante das justificativas apresentadas, tem-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Como se dá o processo de transição de atletas do futsal para o futebol?

Diante do exposto, emerge como objetivo geral desta pesquisa analisar o processo de transição de atletas do futsal para o futebol.

Perante o objetivo geral apresentado, destacam-se os objetivos específicos elencados a seguir:

- a) Analisar de que forma aconteceram as transições de atletas do futsal para o futebol, se houve dificuldades ou facilidades de adaptação e readaptação;
- b) Verificar as idades em que ocorreram o processo de transição do futsal para o futebol;
- c) Identificar os fatores que levaram alguns atletas de futsal a seguirem suas carreias profissionais no futebol;
- d) Identificar quais os motivos que levaram outros atletas a retornarem ao futsal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão literatura apresentará uma síntese das características e semelhanças entre o futsal e o futebol, explorando suas relações. Apontará, também, as diferenças entre as duas modalidades, no que se referente ao espaço de jogo, ocupação dos espaços, velocidade de execução das ações, multifuncionalidade das tarefas táticas no futsal e a especificidade dessas no futebol, as posições e funções de cada atleta. Dentro desse contexto, a revisão trará elementos gerais dessa relação, elencando pontos em que as modalidades se aproximam e também aspectos antagônicos dessa relação. Será visto que, as semelhanças entre os dois esportes não os tornam iguais, tampouco as diferenças o impedem de caminhar juntos.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO FUTSAL E DO FUTEBOL

O relato das primeiras normatizações do jogo de futebol foram feitos nas escolas públicas inglesas entre os anos de 1845 e 1862 (ELIAS; DUNNING, 1992). Porém, o marco oficial da “criação” do futebol, como um esporte moderno, é no ano de 1863, quando foi fundada a Associação de Futebol Inglesa (*Football Association – FA*). O primeiro clube inglês de futebol surgiu em 1857, quando esse jogo ainda não havia se tornado um esporte.

Elias e Dunning (1992) contribuem dizendo que o futebol possibilitou uma grande disseminação pelo mundo, sendo rapidamente aceito por muitos países, aderindo sua prática e fazendo do jogo um espetáculo, e os primeiros a serem contagiados foram os europeus sendo eles, mais tarde, também os primeiros a constituírem suas federações de futebol.

No Brasil, a chegada do futebol como um esporte moderno ocorre em 1894, quando Charles William Miller, um estudante, filho de ingleses radicados em São Paulo, chegou de seus estudos na Inglaterra e trouxe consigo duas bolas de futebol, um livro de regras e um jogo de uniformes além do conhecimento do jogo. Ele foi o divulgador do jogo de futebol no Estado de São Paulo, assim como os costumes relativos à sua prática. Esclarece Lucena (2002), que o futebol surge, no Brasil, num contexto específico de nossa sociedade, cada vez mais urbana e com o encontro de culturas diferentes, com o fim do trabalho escravo e o aumento da imigração.

Em termos práticos, a relação do futebol com o futsal é sem dúvida muito antiga, e suas semelhanças contribuem para uma prática associada, pois o futsal se adapta as condições de espaço, dimensão das traves e facilidade de realização de um jogo, principalmente, para crianças.

Se navegarmos na história do futsal, observaremos a influência do futebol uruguaio em sua origem. Nos anos 30, o Uruguai obteve inúmeras conquistas no futebol, fazendo que esse se tornasse o esporte mais praticado no país, tanto por crianças como por adultos. Conseqüentemente, faltavam espaços e campos para a sua prática. Com isto, improvisar locais menores como quadras de basquete e salões de baile foi a solução encontrada. Contudo, já que tal espaço era muito menor do que um campo de futebol foram necessárias algumas modificações no seu modo de jogar (VOSER, 2019).

Neste sentido, Voser (2019) corrobora afirmando que essa é a versão mais difundida sobre a criação do futsal e que representou aumento considerável do número de participantes, embora existam duas versões. A segunda versão defende que sua origem foi no Brasil, mais precisamente na ACM de São Paulo, praticado por jovens frequentadores da Associação Cristã de Moços. Enfrentando dificuldades para encontrar campos de futebol para divertimento em suas horas de lazer, esses improvisaram "peladas" nas quadras de basquete e hóquei.

Voser e Giusti (2015) esclarecem que, por volta de 1933, foram redigidas as primeiras regras fundamentadas no futebol (essência do jogo), basquete (tamanho da quadra), handebol (trave e área) e polo aquático (regulamentação do goleiro com relação a não poder sair do limite da área de meta). Sua satisfatória perseverança como prática deu origem a um novo esporte: o futebol de salão.

O Brasil é um país em que o esporte predominante é o futebol e isto está em nosso cotidiano através das conversas, discussões e vínculos de amizades. Geralmente, não é dado muito valor em outros assuntos e acontecimentos importantes em nosso território, citando como exemplo as eleições em comparação ao futebol (FERREIRA, 2011).

Souza e Antônio (2014) descrevem que o brasileiro aprecia demasiadamente esse esporte e que suas paixões pelos clubes não se limitam apenas as equipes do seu país, sendo possível ver o público desse esporte desfilando no seu dia a dia camisas de clubes estrangeiros. Isso se define pelo fato de jogadores que antes eram destaques dos clubes aqui no Brasil, serem transferidos para clubes milionários da

Europa e outros continentes, e por conta disso, clubes ganham o carinho e o público do Brasil (SOUZA; ANTÔNIO, 2014).

Para além disso, o futebol brasileiro é considerado como celeiro e fornecedor de talentos para as equipes mais importantes do futebol mundial. Jogadores, em suas diferentes gerações, tiveram no futsal a sua base de formação, sendo todos eles exaltados como atletas diferenciados no refinamento técnico. Para Marques e Samulski (2009), craques como Rivelino, Tostão, Kaká, Ronaldinho e Robinho, deram seus primeiros passos nas quadras, sendo apenas uma pequena amostra de todos os talentos que o futsal já proporcionou para o futebol brasileiro.

Como esportes favoritos da grande maioria das pessoas, segundo pesquisa do extinto Ministério dos Esportes (2013), é muito natural encontrarmos milhões de pessoas acompanhando essa modalidade. Porém, as dificuldades de se encontrar um campo de futebol em espaços públicos e, principalmente, em escolas fazem que sua prática nas fases iniciais sejam menos produtivas.

Dessa forma, o futsal e o futebol se caracterizam pelo confronto entre duas equipes que se movimentam de forma complexa, com o objetivo de vencer o jogo e constantemente alternando com e sem a posse de bola, nas situações de ataque e defesa (MÜLLER *et al.*, 2016).

Em suma, através dessas reflexões, observa-se que os grandes atletas profissionais não iniciam a sua formação diretamente no futebol, pois as dificuldades não se limitam apenas a encontrar campos e grandes espaços, mas também está relacionado ao número de pessoas necessárias para que o jogo aconteça. Sá *et al.* (2010) alertam que a falta de segurança, a diminuição das áreas de lazer e casas que, normalmente, teriam um quintal para essa prática, mesmo que lúdica, deixaram de fazer parte da infância dessa geração atual e a que está por vir, direcionando assim a criança para a prática do futsal, já que é mais fácil de se encontrar uma quadra do esporte nas escolas, praças e parques.

2.2 SEMELHANÇAS ENTRE O FUTSAL E O FUTEBOL

Tendo por base a semelhança entre os dois esportes, percebe-se que isso foi determinante para a sua difusão no Brasil. Embrião do futebol, o futsal, rapidamente, ganhou espaço em todo o território brasileiro. Vários motivos contribuíram para isso, tais como: o futsal poderia ser praticado em pequenos espaços, poucas pessoas

envolvidas para a disputa do jogo, utilização de quadras de escolas e locais públicos, entre outros fatores. Essa relação de proximidade fez com que as duas modalidades se tornassem as mais praticadas atualmente no País, e através da observação de determinados gestos técnicos, movimentos e comportamentos, é possível identificar a semelhança entre as duas modalidades (MÜLLER *et al.*, 2016).

Apesar de todo esse crescimento, o futsal presenciou a distância o avanço profissional do futebol, o aumento da sua visibilidade e uma relação comparativa sobre as técnicas e táticas empregadas pelo futebol, promovendo uma análise sobre o jogo de futsal como se o mesmo fosse uma espécie de mini futebol. Isso reforça que ainda possuímos ampla necessidade de investigação teórica acerca das variáveis do jogo, dos entendimentos táticos e, principalmente, dos conceitos que norteiam as metodologias de trabalho. Braz (2006) externa que o futsal não apresenta um lugar de destaque na pesquisa científica, como o futebol, basquete, handebol e o voleibol, e como tal, são escassas as informações relativas à modalidade.

Considerado uma modalidade dinâmica e de elevado grau de imprevisibilidade, Andrade (2017) levanta a hipótese do futsal possuir características próprias e uma vasta combinação de valências físicas, rico em gestuais técnicos específicos que visam, principalmente, sua aplicação em grande velocidade; além, é claro, da necessidade de desenvolvimento individual para atuar em mais de uma posição em jogo. Conforme Rodriguez (2000), essa é uma modalidade que procura características multifuncionais, isto é, jogadores que saibam jogar em todas as posições (jogador polivalente). Pode-se dizer, que essa é uma das grandes características do futsal, os atletas precisam executar todas as funções em quadra e também atuar no sistema de defesa e ataque.

No futsal não há ataque nem defesa, tudo é a mesma coisa. O princípio de tudo é não perder a bola, finalizar ao gol sempre é a melhor opção, antes há que desequilibrar o rival para que a finalização seja imparável (GUARDIOLA, 2017).

Sobre a relação entre o futsal e o futebol, Fonseca (2007) verbaliza que cada vez mais o futsal tem sido apontado como importante contribuinte nos trabalhos de formação de jogadores. Sendo assim, acredita-se que a formação do jogador de futebol pode ter no futsal um suporte em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Como destacado, o futsal não é apenas uma modalidade que contribui no desenvolvimento ofensivo, ao contrário, o seu desenvolvimento é amplo

- defesa e ataque. Os atletas que passam pelo futsal desenvolvem a capacidade de orientação nos dois sistemas, o que supostamente contribui na sua formação geral.

Greco (2007) expõe, que é muito importante, que os profissionais do futsal e do futebol saibam interagir nas duas modalidades - para que problemas como de sobrecarga de treinamento sejam evitados e facilitem a transição. Nesse aspecto, o autor revela sua preocupação com o excesso de treinamento, cujo objetivo é praticar os dois simultaneamente a fim de promover adaptações. Ainda sobre o tema, o autor destaca a necessidade das duas modalidades caminhem juntas para compreender melhor esses fenômenos.

Com dificuldade para pesquisas e fundamentações, o futsal se apoia em técnicas mecanicistas e que não visam explorar o que se possui de melhor dentro do jogo, gestuais técnicos, habilidade no controle da bola, criatividade e elevado poder de inovação nas ações individuais, exigindo do atleta boas tomadas de decisão. Por isso, Lozano (2005) menciona que encoraja seus atletas a pensar, a tomar decisões e a encontrar soluções para os problemas que o jogo lhes coloca e que, desse modo, dificilmente será limitado taticamente.

Sendo o futsal e o futebol objeto desse estudo, ambos não podem ser entendidos isoladamente. Portanto, o futsal precisa ser considerado em sua totalidade quando discutido como uma atividade de desenvolvimento para promover talentos para o futebol (OPPICI *et al.*, 2017).

2.3 DIFERENÇAS ENTRE O FUTSAL E O FUTEBOL

O futsal assim como o futebol possui um espaço próprio, um terreno de jogo específico, posições e funções diferentes que possibilitam ações imprevisíveis sob ponto de vista cognitivo. As modalidades não estão limitadas as regras que impeçam seus praticantes de se desenvolver; pois como destacam Filgueira e Greco (2008), os programas de treinamento do futebol e futsal estão concentrados nas capacidades técnicas, táticas, cognitivas e físicas. Müller *et al.* (2016) corroboram afirmando que existem também muitas diferenças em relação a dimensão da bola, superfície de jogo e balizas; além, é claro, das regras do jogo, o tipo de piso e equipamentos, tornando nesses aspectos o futsal e o futebol esportes distintos. Resgatar o simples ato de jogar com criatividade e melhorar a cognição, a técnica, a tática, preparando-o para atuar nas mudanças frequentes de espaços, seja nos campos, nas quadras ou até mesmo

na rua, de forma rápida e eficiente; uma vez que as diferenças do espaço de jogo e outras características são evidentes (ANDRADE, 2017).

O futsal é um jogo de 5x5 jogadores que ocupam uma área de 40mx20m (80m² de área por jogador). É um esporte intenso, que exige constantes mudanças de direção, acelerações e desacelerações rápidas, ações táticas e técnicas precisas com e sem bola (CASTAGNA *et al.*, 2009). Essa relação de curto espaço de tempo para realização de decisões rápidas e assertivas, fazem do futsal uma modalidade muito dependente das escolhas individuais. A imprevisibilidade constante sugere que um simples erro possa comprometer toda a estrutura do jogo ofensivo ou defensivo.

O futebol é um jogo de 11x11 jogadores em uma área de jogo de 90mx120m (490m² de área por jogador). Caracterizado por ações intermitentes, combinando períodos de esforços máximos/quase máximos, com imprevisibilidade de movimentos e ações técnicas explosivas (MOHR; KRUSTRUP; BANGSBO, 2003; DI SALVO *et al.*, 2007).

Em geral, o fato de contar com uma área quadrada maior e com mais liberdade para tomadas de decisão, o futebol dependerá muito do seu sistema coletivo, o erro individual possui maior chance de ser absorvido pelos demais jogadores. Cabe ressaltar, que ambos necessitam dentro de suas características gerenciar os espaços, o controle do adversário, manipular o sistema defensivo e gerar vantagens que proporcionem o cumprimento da estratégia do jogo.

Travassos *et al.* (2017) enfatizam que, devido ao pequeno espaço disponível para jogar futsal, a ênfase principal é no controle e manipulação da bola, tendo diferentes tipos de toques na bola em espaços reduzidos. Por essa razão, o futsal obriga os jogadores a obterem, rapidamente, um enquadramento de posicionamento e também corporal, a fim de facilitar o domínio da bola e sua condução, contando ainda com as decisões que deverão ser tomadas pós domínio da bola.

No âmbito dessa abordagem, cabe ressaltar, que no futebol condições como o clima são fatores de interferência no domínio e controle da bola, a chuva, o vento, o sol, podem interferir na execução dos fundamentos. Portanto, a ênfase está no desempenho de movimentos brutos, devido ao maior espaço e tempo de execução, exigindo mais força e poder explosivo (TRAVASSOS *et al.*, 2017). O autor ainda menciona a necessidade de mover a bola rapidamente e com precisão, ou manter o equilíbrio defensivo para recuperar a posse de bola.

Explorando as diferenças e a manipulação das duas modalidades de forma adequada, as restrições de tarefas práticas ou a variabilidade de experiência na prática de diferentes esportes, poderá ajudar os indivíduos a fortalecer a qualidade da percepção, acoplamentos de ações que podem ser estabilizados na aprendizagem prática e experiência para explorar os recursos esportivos durante as fases de especialização (TRAVASSOS *et al.*, 2017).

Tendo por base essas propostas, nos quadros 1, 2, 3 e 4 estarão dispostos, de maneira mais clara, algumas importantes características de cada modalidade, expondo suas diferenças; desde sua área de jogo até as questões técnicas, táticas, físicas e influências da própria regra de jogo.

Quadro 1 - Relações entre o futsal e o futebol

Relação com o Espaço de Jogo		
Características	Futebol	Futsal
Área média total	8.000 m ² (média) campo	800 m ² (média) quadra
Dimensão das traves	84 m ²	6 m ²
Total de jogadores em jogo	22 Atletas	10 Atletas
Espaço médio por jogadores	363 m ²	80 m ²
Ocupação metade do campo/quadra	Cerca de 4.000 m ²	400 m ²
Espaço médio em meio campo/quadra	21 Atletas em metade do campo = 190 m ²	09 Atletas em metade do Quadra = 44 m ²
Constrangimentos de espaços pela regra	Linha de impedimento	Não existem
Impacto das restrições do espaço	Redução do m ² por atleta	As restrições já são previstas pois os espaços são reduzidos.
Consequências das restrições	Aceleração das tomadas de decisão e velocidade nas ações em situações de curto espaço	Velocidade das ações, tomadas de decisão e posicionamentos são constantes

Dificuldades provocadas pelas restrições do espaço	Precisão nos lances perda efetiva da posse	Linhas de passe geração de espaços
Facilidades	Amplo espaço nas costas da defesa possibilidade de reinício de ataque	Adaptação aos constrangimentos de espaços

Fonte: LOPES, A. A. da S.M. adaptado pelo Autor

Quadro 2 - Impacto das regras de jogo no futsal e o futebol

Particularidades das Regras do Jogo		
Regra	Futebol	Futsal
Tempo de jogo	2 períodos de 45 minutos + acréscimos	2 períodos de 20 minutos cronometrados
Relação tempo total/tempo jogado	90 minutos tempo total 70 minutos total em média	40 minutos efetivos jogados 70 minutos total em média
Substituições	5 substituições por jogo	Substituições ilimitadas
Tempo técnico	Flexibilizado em algumas circunstâncias (Clima)	1 pedido de tempo por tempo de jogo (1 minuto)
Arremessos de laterais e escanteios	Laterais com as mãos Escanteio com os pés	Ambos com os pés
Faltas	Não existem limites de faltas nem coletivas nem individuais	São acumulativas e a partir da 5ª falta existe uma cobrança de 10 metros (Tiro Livre)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Quadro 3 - Condições do jogo no futsal e futebol

Características Predominantes		
Característica do jogo	Futebol	Futsal
Níveis de atenção	Predominantemente na ação direta na bola	Constante nos sistemas visão sobre o todo
Atuação nos Sistemas	Caracterizado pelas posições	Uniforme para todas as posições

Características das ações do jogo	Jogo aéreo e jogo pelo solo	Predominantemente pelo solo
Participação efetiva dos jogadores	Determinada pelas posições pelo sistema de jogo e pela estratégia	Predominantemente, igual para todas as posições independente do sistema e estratégia
Participação dos goleiros	Predominantemente em ações defensivas	Atuação em ações de defesa e ataque
Ponto de destaque	Predominantemente o ataque está em desvantagem numérica sobre a defesa e em relação a linha da bola	Predominantemente o ataque está em igualdade numérica com a defesa

Fonte: Elaborado pelo Autor

Quadro 4: Características físicas predominantes

Características Predominantes		
Condições físicas	Futebol	Futsal
Trabalho físico	Especificidade nas funções e posições	Predominantemente, unificado com exceção dos goleiros
Fontes energéticas	Predominância aeróbia e anaeróbia de acordo com a função e posição	Predominância anaeróbia láctica
Principais valências físicas	Força, Velocidade, Resistência Aeróbia e Anaeróbia, deslocamentos longos	Força, Explosão, Velocidade de reação e Resistência Anaeróbia, sprints curtos

Fonte: Elaborado pelo Autor

Importa, contudo, realçar que esse debate sobre as diferenças entre o futsal e futebol visa expandir nossos conhecimentos, sem provocar alucinações teóricas e empíricas. Tampouco, limitar a importância de compreender as diferenças, tão necessário para evolução desse tema.

Ao nível de representatividade do tema, é preciso vir à tona todas as informações que possuímos e confrontar nossas visões relacionadas ao estudo. Oferecer ao universo acadêmico, pesquisadores e também aos profissionais, a oportunidade de analisar tais experiências vividas pelos atletas que realizaram na prática esse caminho, e acrescentar ainda mais elementos nesse conjunto de ideias que construirão caminhos para responder a problemática do tema.

2.4 AS RELAÇÕES TÉCNICAS, TÁTICAS E FÍSICAS

Apresentaremos de forma sintetizada a interação dos componentes técnicos, táticos e físicos das modalidades em questão. Esses aspectos estão fortemente presentes no futsal e no futebol, recebendo sempre muito destaque nas discussões, pois são vistos de modo muito específico e determinantes na obtenção dos resultados. Esclarece Ré (2008), que a tática se compõem de ações individuais e coletivas (do adversário e da própria equipe).

Cabe salientar, que todo o esporte possui características, essencialmente, técnica e tática, podendo dizer inclusive que todos os esportes estão ligados a resolução de problemas e, não vejo possibilidade de estarem desassociados por uma única razão: todos visam competir e vencer as dificuldades impostas pelas regras específicas, conforme expõe Konzag (1983), sendo unânime, entre os especialistas, a importância do fator tático na resolução dos problemas.

A técnica caracterizada pelo gestual do atleta funciona como uma espécie de desfecho ao plano tático, que por sua vez é o conjunto de estratégias para soluções da problemática do jogo presentes no futsal e no futebol. Afirma Braz (2006), que cabe ao treinador a orientação, pois essas respostas são variadas de um jogo para o outro e de uma modalidade para a outra.

De forma simples, pode-se dizer que o futsal utiliza muito do gestual técnico para resolver problemas táticos, pois em função do curto espaço para domínio e ação se faz necessário movimentar-se constantemente. Dessa forma, um está a serviço do outro. No futebol, a técnica está associada as interações mais dinâmicas como o espaço, tempo da bola, recepção e condução sendo permitido em muitos casos o ajuste e refinamento desses padrões.

Em termos gerais, compreende-se que os padrões técnicos e táticos das duas modalidades são complexos, pois cada modalidade apresentará sempre uma

característica própria para cada situação e, por razões óbvias, a forma que cada um as executa está relacionada a essas necessidades e o entendimento do jogo.

Na compreensão geral é de senso comum aceitar que tudo é futebol, e que as duas modalidades são idênticas, contudo ressalta-se que cada uma possuirá uma identidade. Possuir uma linguagem tática comum e a compreensão dos conceitos, fases e momentos do jogo não nos parece uma ideia unificada. No entanto, é a partir desse ponto que se poderá estabelecer possibilidades de ver as duas modalidades caminharem juntas.

Sobre as questões físicas relacionadas as duas modalidades, de forma breve serão apresentados alguns dados que auxiliam e permitem entender sobre a especificidades de cada uma delas. O futsal é um jogo de dois tempos de vinte minutos de ações de alta intensidade e intermitentes, exigindo altos esforços físicos e sendo considerado uma atividade de alta intensidade (NASER *et al.*, 2017). O autor indica ainda, que o jogo leva em média de 70-80% a mais do que o tempo programado. Jogadores de futsal experimentam a elevação da fadiga à medida que o jogo avança, a natureza intermitente da modalidade exige o uso de vias energéticas aeróbia e anaeróbia durante o exercício (NASER *et al.*, 2017).

Essa afirmação é em razão do tempo ser cronometrado e a cada vez que a bola sai de jogo o tempo para, aumentando assim o tempo de duração total de uma partida. Por outro lado, o futsal permite substituições ilimitadas o que supostamente mantém os atletas em constantes movimentações em jogo. Naser *et al.* (2017) destacam que o futsal foi projetado para manter o ritmo e a intensidade do jogo durante toda a partida, alcançado por meio dessas substituições. Outro aspecto importante da modalidade são as funções em quadra em que, praticamente, todos os jogadores precisam executar funções de ataque e defesa simultaneamente, não havendo assim tempo de recuperação durante o desenvolvimento do jogo.

Em relação ao futebol, percebe-se que os jogadores podem reconhecer e recuperar-se mais efetivamente do que atletas de futsal (NASER *et al.*, 2017). Isso porque a exigência física está relacionada com as mudanças de intensidade durante a partida. Di Salvo *et al.* (2009) contribuem, afirmando que os jogadores de futebol percorrem de 8-13 km durante uma partida, porém essas distâncias incluem mudanças de intensidade, direção e movimento. A maioria das atividades realizadas em uma partida de futebol é procedida em atividade de baixa intensidade como

caminhar e correr (DI SALVO *et al.*, 2009). O autor enfatiza que a natureza dessa atividade é predominantemente do sistema de energia aeróbio.

O sistema de energia anaeróbio também está presente nas atividades de *sprints*, que são responsáveis por aproximadamente 12% da distância total percorrida, e também por corridas de alta intensidade (DI SALVO *et al.*, 2009). Porém, ao pesquisarmos na literatura iremos encontrar estudos que trazem uma diferenciação dessas demandas por posições e funções táticas dentro do jogo de futebol, não sendo igual para todas as funções. Cabe ressaltar, que o jogo de futebol é disputado em dois tempos de quarenta e cinco minutos e as substituições são limitadas, isso, sim, pode ser um fator que contribua para o desgaste físico dos jogadores ao longo de uma partida.

2.5 AS POSIÇÕES E FUNÇÕES NO FUTSAL E NO FUTEBOL

As posições utilizadas no futebol, em comparação ao futsal, apresentam algumas relações no que se refere a função da execução das tarefas, em razão de um número menor de posições que o futsal apresenta. Assim, é natural que um jogador de futsal em determinada posição exerça mais funções táticas para dinamizar o jogo. Por outro lado, o futebol consegue distribuir melhor a função de seus jogadores, possibilitando-os em algumas posições a execução apenas de funções específicas, como por exemplo: somente defensivas ou ofensivas. Os atletas de futsal realizam um grande número de ações táticas e com significativa frequência durante o jogo, já os atletas de futebol exercem mais ações de preenchimento de espaços (MÜLLER *et al.*, 2016).

Um exemplo são os goleiros, uma vez que no futsal a posição exige também certo domínio com a bola para auxiliar a equipe em tarefas táticas ofensivas importantes como é o caso do goleiro brasileiro **Ederson** Santana de Moraes do Manchester City da Inglaterra, ou até mesmo no sistema defensivo que atua com relevância nas coberturas como por exemplo o renomado goleiro alemão Manuel **Neuer** do clube Bayern de Munique da Alemanha.

O Quadro 5 apresenta as principais características e funções no futsal e futebol, servindo apenas como elementos básicos para compreensão dessas:

Quadro 5 - Características, posições e principais funções no futsal e futebol

Principais Características		
Posição	Futebol	<i>Futsal</i>
Goleiro <i>Goleiro</i>	Defesas, coberturas, reposição de bola, passes e movimentações de saída de pressão, habilidade com as mãos e com os pés	Defesas, coberturas, reposição de bola, passes e finalizações a gol, goleiro linha, habilidade com as mãos e os pés, quinto jogador
Zagueiros <i>Fixo</i>	Construção do jogo ofensivo, início das transições, desarmes, coberturas, defesa e finalizações de cabeça em bolas aéreas, finalizações de longa distância	Saídas de pressão, construção ofensiva, movimentação defesa e ataque, desarmes, antecipações, coberturas, passes e finalizações
Laterais <i>Alas</i>	Marcação, coberturas, construção do jogo ofensivo, apoio defensivo, passes e finalizações	Saídas de pressão, marcação e coberturas, desarmes, transições ataque/defesa e defesa/ataque, movimentação constante,
Volantes	Marcação, desarmes, coberturas, passes de transições, finalização de média e longa distância	ambidestro, passes, condução de bola constante, dribles, assistências, fintas e finalizações de curta e média distância
Meias	Passes, controle de bola, movimentações ofensivas, circulação livre pelo campo, dribles, finalizações de curta, média e longa distância	
Atacantes (Extremas)	Apoio na marcação de saída, dribles, assistências, cruzamentos e finalizações de curta e média distância, bolas aéreas	

Centroavante <i>Pivô</i>	Finalizações de curta distância, assistências e bola aéreas	Marcação, desarmes, proteção da bola, passe, assistência, drible, fintas, movimentação, giro, finalização de curta e média distância
-----------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelo Autor

No sentido da ideia anterior, percebe-se através desses exemplos que o futsal e o futebol se aproximam em muitos aspectos, o que nos leva a acreditar que pode existir uma colaboração entre ambos na formação de atletas (MÜLLER *et al.*, 1996; FREIRE; SCAGLIA, 2003). O futsal pode contribuir na preparação do atleta de futebol de uma forma diferenciada e particular, pois nele as ações são tomadas com mais frequência, velocidade e existe um maior contato com o objetivo do jogo que é bola.

Fonseca (2007) contextualiza que a formação de atletas no futsal, contribui, significativamente, para a formação desses atletas para o futebol. Entende-se ser muito importante novos estudos sobre esse tema, pois será essencial para garantir maior clareza na formação para o futebol, todavia carece de pesquisas para confirmar seu êxito (GARGANTA; PINTO, 1995).

2.6 ESTUDOS ABORDANDO A TRANSIÇÃO DO FUTSAL PARA O FUTEBOL

Pesquisas iniciais trouxeram para o centro dessas discussões a importância do futsal para a formação de atletas para o futebol. Como consequência, vários estudos surgiram indicando uma associação entre as duas modalidades. Apesar dessas indicações, não existem instrumentos ou qualquer dado que forneça uma compreensão mais profunda sobre essas interações. É provável que muitos estudos ainda sejam necessários para nos aproximar das evidências. No tocante ao tema, salienta-se que é importante permitir que mais análises levantem hipóteses sobre essa temática, e junto delas forneçam novas linhas investigativas sobre o estudo da transição de atletas do futsal para o futebol.

Este estudo considera fundamental os achados em pesquisas recentes, valorizando a contribuição dessas descobertas. Todas são norteadoras para pesquisas futuras. Assim sendo, serão apresentados alguns estudos que balizaram essa construção, voltados a proposta de metodologias de transição, estudos sobre

análise das restrições de tarefas, sobre desenvolvimento de talentos para o futebol, entre outras que abordam aspectos técnicos, táticos e que levantam importantes questionamentos sobre essa transição.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa na base de dados do *Google Scholar* e *Scielo*, com o descritor “futsal como formador de atletas para o futebol” cujo intuito era de encontrar artigos relevantes para sustentar e qualificar este estudo. No total foram encontrados 1.150 artigos que abordavam algumas relações, posteriormente foram selecionados 14 estudos nacionais e 8 estudos internacionais que tratavam especificamente sobre este tema. Durante a pesquisa realizou-se o *download* dos arquivos e os estudos que apresentavam duplicidade foram excluídos. A data dos artigos não foi critério de exclusão, porém procurou-se valorizar pesquisas com abordagens específicas do tema.

No Quadro 6, são apresentados artigos e publicações nacionais que versam especificamente sobre o tema, após a exposição do quadro todos os artigos serão apresentados de forma breve com o objetivo de indicar os objetivos de cada estudo e direcionar o olhar para as linhas de pesquisa nessa área.

Quadro 6 – Marco teórico – Estudos Nacionais.

Título	Autores	Ano/Local de Publicação
CARACTERÍSTICAS DO FUTEBOL E DO FUTSAL: IMPLICAÇÕES PARA O TREINAMENTO DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS	RÉ, Alessandro Nicolai.	2008 EFdeportes
A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NA FORMAÇÃO DAS JOGADORAS BRASILEIRAS DE FUTEBOL	ROSA, Cristina Fonseca; DA COSTA, Nívea Glaucia Rodrigues; NAVARRO, Antônio Coppi.	2009 Revista Brasileira de Futsal e Futebol
A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NAS POSIÇÕES	SÁ, Felipe <i>et al.</i>	2010

DE ATLETAS DE FUTEBOL DO SANTOS FUTEBOL CLUBE		Revista Brasileira de Futsal e Futebol
O FUTSAL COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DESPORTIVA DO ATLETA DE FUTEBOL DE CAMPO	BALZANO, Otávio Nogueira <i>et al.</i>	2011 EFdeportes
ABORDAGEM METODOLÓGICA UTILIZADA NO TREINAMENTO INTEGRADO DE FUTSAL E FUTEBOL, NA FORMAÇÃO DESPORTIVA DO ATLETA DE FUTEBOL DE CAMPO	BALZANO, Otávio Nogueira; PEREIRA FILHO, José Mario: GONZÁLEZ, Ricardo Hugo.	2011 EFdeportes
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ATLETA DE FUTSAL E FUTEBOL: ANÁLISE ETNOGRÁFICA	CAVICHIOILLI, Fernando Renato <i>et al.</i>	2011 Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
PROPOSTA DE TREINAMENTO INTEGRADO DE FUTEBOL E FUTSAL NAS CATEGORIAS DE BASE *Sub 11 / Sub 13 / Sub 15 <i>*Estes artigos estão descritos na apresentação detalhada deste estudo (Quadro 8).</i>	BALZANO, Otávio Nogueira <i>et al.</i>	2011 EFdeportes
PROPOSTA DE TREINAMENTO INTEGRADO DE	BALZANO, Otávio Nogueira <i>et al.</i>	2012 EFdeportes

<p>FUTEBOL E FUTSAL NAS CATEGORIAS DE BASE</p> <p>Sub 17</p> <p><i>*Este artigo está descrito na apresentação detalhada deste estudo (Quadro 8).</i></p>		
<p>A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE FUTSAL NA FORMAÇÃO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DO CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE</p>	<p>SOTERO, Pedro da Cunha Neto.</p>	<p>2013</p> <p>Revista Brasileira de Futsal e Futebol</p>
<p>COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICOS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL E FUTSAL</p>	<p>MÜLLER, Ezequiel <i>et al.</i></p>	<p>2016</p> <p>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</p>
<p>A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DO JOGADOR DE FUTEBOL</p>	<p>JUNIOR, Edmundo Souza Barros; ARAÚJO, Wellington Cavalcanti de</p>	<p>2019</p> <p>Revista Diálogos em Saúde</p>
<p>PROPOSTA DE TREINAMENTO DE FORMAÇÃO NO FUTEBOL BASEADO EM CONCEITOS DO JOGO DE FUTSAL</p>	<p>BALZANO, Otávio Nogueira <i>et al.</i></p>	<p>2020</p> <p>Revista Brasileira de Futsal e Futebol</p>

Fonte: Elaborado pelo Autor

O Quadro 7, são apresentados artigos e publicações internacionais que versam especificamente sobre o tema:

Quadro 7 – Marco Teórico – Estudos Internacionais.

Título	Autores	Ano/Local de Publicação
LONG-TERM PRACTICE WITH DOMAIN-SPECIFIC TASK CONSTRAINTS INFLUENCES PERCEPTUAL SKILLS	OPPICI, Luca <i>et al.</i>	2017 Frontiers In Psychology
COMMENTARY: LONG-TERM PRACTICE WITH DOMAIN-SPECIFIC TASK CONSTRAINTS INFLUENCES PERCEPTUAL SKILLS	YIANNAKI, Christopher; CARLING, Christopher; COLLINS, Dave.	2018 Frontiers In Psychology
IS FUTSAL A DONOR SPORT FOR FOOTBALL? EXPLOITING COMPLEMENTARITY FOR EARLY DIVERSIFICATION IN TALENT DEVELOPMENT	TRAVASSOS, Bruno; ARAÚJO, Duarte; DAVIDS, Keith.	2018 Journal Science and Medicine in Football
FUTSAL TASK CONSTRAINTS PROMOTE TRANSFER OF PASSING SKILL TO SOCCER TASK CONSTRAINTS	OPPICI, Luca <i>et al.</i>	2018 Journal Science and Medicine in Football
FUTSAL AS A POTENTIAL TALENT DEVELOPMENT MODALITY FOR SOCCER – A QUANTITATIVE ASSESSMENT OF HIGH-LEVEL SOCCER COACH AND PLAYER PERCEPTIONS	YIANNAKI, Christopher; CARLING, Christopher; COLLINS, Dave.	2018 Journal Science and Medicine in Football
COULD FUTSAL HOLD THE KEY TO DEVELOPING THE NEXT GENERATION OF YOUTH SOCCER PLAYERS?	YIANNAKI, Christopher; CARLING, Christopher; COLLINS, Dave.	2018 Journal Science and Medicine in Football

RESPONSE: COMMENTARY: LONG-TERM PRACTICE WITH DOMAIN-SPECIFIC TASK CONSTRAINTS INFLUENCES PERCEPTUAL SKILLS	OPPICI, Luca <i>et al.</i>	2019 Frontiers In Psychology
MATCH PERFORMANCE IN A REFERENCE FUTSAL TEAM DURING AN INTERNATIONAL TOURNAMENT – IMPLICATIONS FOR TALENT DEVELOPMENT IN SOCCER	YIANNAKI, Christopher <i>et al.</i>	2020 Biology of Sport v.37 (2)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Os estudos destacados nos quadros acima, receberam especial atenção, assim como alguns estudos de associação ao tema desta pesquisa, principalmente, os que abordam aspectos técnicos, táticos sobre futsal e futebol. Abaixo, será descrito um breve relato sobre todos esses estudos, objetivando realçar o que traz cada um deles para a contribuição desta temática.

O artigo sobre as “Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens”, descrito por Ré (2008) aborda a interação dos componentes táticos, técnicos e físicos presentes nos jogos e discute a especificidade de cada um deles no futebol e no futsal, considerando a faixa etária de adolescentes e adultos jovens, não necessariamente atletas. O estudo teve seu foco voltado aos aspectos físicos, técnicos e táticos relacionados ao desempenho no futebol e no futsal. Aponta ainda que o conhecimento das características individuais de crescimento e desenvolvimento e do nível de familiaridade com a modalidade permitirá uma melhor organização dos treinos/aulas, favorecendo o envolvimento e a evolução do desempenho. Ressalta também a importância de averiguar os aspectos psicológicos, culturais e sociais presentes em qualquer atividade humana.

O artigo de Rosa *et al.* (2009), intitulado “A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol”, teve por objetivo investigar a presença do futsal no histórico de formação de jogadoras da elite do futebol. Através da aplicação de um questionário, objetivou identificar: ambiente de prática antes-e-pós os 14 anos; vivência do futsal livre e institucionalizado e faixa etária de predominância

do futebol sobre o futsal. Pela análise estatística descritiva obtiveram-se: 78,49% de frequência relativa para prática no asfalto e 74,19% para cimento/madeira antes-e-pós 14 anos; 97,85% de vivência no futsal sendo 62,37% institucionalizada e predominância do futebol sobre o futsal entre 16 e 18 anos. Uma possível diferenciação na formação do jogador(a) brasileiro pode estar relacionada com a combinação da prática de rua com o futsal, o qual prolonga-se da iniciação até a especialização.

Sá *et al.* (2010), em pesquisa realizada sobre “A influência do futsal nas posições de atletas de futebol do Santos Futebol Clube”, foram analisadas a influência do futsal nas posições de jogadores de futebol. Compuseram a amostra 67 participantes de 13 a 17 anos, das categorias sub 15 e sub 17 do Santos Futebol Clube. Para a coleta dos dados aplicou-se um formulário. Levantou-se dentre os atletas entrevistados que 95,5% praticaram futsal; com relação à média de prática de futsal, não houve uma diferença significativa entre as categorias, mantendo uma média de 4 anos e meio; em relação ao nível que foi praticado o futsal, a maioria com 71,9% participou de campeonatos organizados pelas federações de cada estado; apenas 25% jogavam em nível escolar e somente 3,1% por lazer; 41,3% jogaram futsal na posição ala; 31,7% fixo; enquanto 27% pivô; a média de prática no futebol no sub 15 foi de 5,8 anos, enquanto no sub 17 foi de 7,2 anos; em relação à posição no futebol, 46,3% são meio campo; 19,4% laterais; 19,4% atacantes; somente 14,9% são zagueiros.

Balzano *et al.* (2011), ao estudar “O futsal como ferramenta na formação desportiva do atleta de futebol de campo”, através de um estudo teórico, objetivou-se demonstrar as diferenças entre os dois esportes nas estruturas funcionais do jogo, bem como o aporte que o futsal pode dar nos aspectos de ataque e defesa, num programa de trabalho em equipes de base no futebol. É bastante comum jogadores brasileiros, com destaque no cenário mundial relatarem que iniciaram suas carreiras esportivas no futsal. Contudo, o treinamento integrado entre o futsal e o futebol deve ser inserido aos atletas com organização, respeito as fases da formação esportiva e aplicado por profissionais capacitados, que busquem tornar os atletas mais seguros, conscientes e habilitados para o jogo. Destaca ainda, que são necessários novos estudos nessa área, pois o futsal, apesar de ser considerado por autores especialistas na área essencial para garantir um maior sucesso no futebol, ainda carece de pesquisas para confirmar seu êxito.

Em estudo denominado, “Abordagem metodológica utilizada no treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo”, Balzano *et al.* (2011) descrevem que o futsal e o futebol são modalidades esportivas cada vez mais próximas, principalmente, devido ao alto nível de preparação física e tática. O artigo tem como escopo refletir sobre algumas abordagens metodológicas de ensino dos esportes coletivos com ênfase no futebol e futsal. O texto apresenta a metodologia do jogo condicionado com finalização, para um programa de treinamento integrado entre o futebol e futsal, na preparação desportiva do atleta de futebol, como uma alternativa para os treinadores aplicarem em seus treinamentos, nas categorias de base do futebol.

Ao tratar esse tema “O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica”, Cavichioli *et al.* (2011) verificou-se a crescente quantidade de jovens que se lançam no mercado esportivo, fazendo-se necessário observar e entender como se dá o comportamento social estabelecido nas escolinhas de futsal/futebol. O objetivo do presente estudo foi investigar o planejamento/ações que pais e clubes realizam para que os garotos adquiram a capacidade de jogar futsal/futebol. Para tanto, por meio de trabalho etnográfico, foram observadas e registradas em entrevistas e diário de campo as práticas e as falas dos jovens atletas, pais, professores e dirigentes de um clube tradicional de Curitiba. Ainda como procedimento metodológico, foram observadas as práticas (tanto nos treinos quanto nos jogos) e registradas em um diário de campo as falas dos pais (três pais por categorias), das crianças das categorias compreendidas entre cinco e 13 anos (total de 48 crianças) e dos três professores que acompanham essas equipes. O critério foi selecionar os três atletas de cada categoria que há mais tempo pertenciam àquele clube e seus respectivos pais. Foram 35 itens selecionados para a observação dos atletas, pais e treinadores, dentre os quais podemos destacar: a política de recrutamento, o planejamento na área escolar e da saúde, imposição de padrões pela família, o planejamento do clube, a formação profissional dos professores e necessidade de aprofundamento. Essa pesquisa de campo ocorreu tanto nas arquibancadas, lanchonete e restaurante do clube como em eventos festivos, torneios e festas de aniversários. Foram feitas três observações semanais, por dois dos pesquisadores. Nas categorias sub 13 e sub 11 foram três treinos semanais totalizando 216 possíveis observações durante o ano. Nas categorias sub 7 e sub 9 foram dois treinos semanais. A soma total de dias de treino das categoriais foi de 318.

Participamos de 97 desses encontros. Isso representa 30,65% e mais 22 jogos ao longo do ano. No transcorrer do ano, pelo campeonato metropolitano, a categoria sub 7 fez 12 jogos, sub 9 fez 23 jogos, sub 11 e 13 fizeram 18 jogos cada uma delas, totalizando 71 partidas. O trabalho aponta que a formação do jogador consiste num processo de ensino-aprendizagem-prática determinado pelos pais e que encontram eco nos clubes especializados.

De acordo com as pesquisas sobre “Proposta de treinamento integrado de futebol e futsal nas categorias de base”, produzida por Balzano *et al.* (2011) e Balzano *et al.* (2012), objetivou-se a elaboração de um programa integrado que desenvolvam elementos comuns às duas modalidades de uma forma que possibilite o desenvolvimento do jogador respeitando as características (física, técnica, cognitiva e psicológica) da sua faixa etária torna-se imprescindível. Pensando nesse problema elaboraram quatro artigos com propostas de treinamento integrado para as categorias sub 11, sub 13, sub 15 e sub 17, e que é abordado em destaque (ver Quadro 8) por se tratar dos únicos estudos publicados sobre metodologias de transição de atletas de futsal para o futebol.

Quadro 8 – Proposta de Treinamento Integrado de Futebol e Futsal.

Categoria	Autores	Objetivos do Estudo
Sub 11	BALZANO, Otávio Nogueira <i>et al.</i> (2011).	Baseado na abordagem metodológica do jogo condicionado com finalização, a abordagem que envolve o jogo é recomendada por muitos autores que trabalham com esportes coletivos. Objetivou-se criar um programa de treinamento para categoria sub 11 anos, respeitando as características e as capacidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas da categoria. Outra finalidade do escopo é auxiliar os profissionais da área com um programa de treinamento responsável e adequado a faixa etária em questão, pois a criança possui suas necessidades e não deve ser trabalhada nos moldes do treinamento dos adultos.

Sub 13	BALZANO, Otávio Nogueira <i>et al.</i> (2011).	O trabalho apresenta um programa de treinamento integrado de futsal e futebol, através de jogos condicionados com finalização, para a categoria sub 13 (12 aos 13 anos de idade). Nesta fase do ensino-aprendizagem e treinamento o programa enfatiza os conteúdos técnicos, as posições e funções no futebol, bem como o conhecimento tático básico e o sistema tático 4.3.3 na busca de um modelo de jogo adequado para a faixa etária. Pois o objetivo principal do programa, é que os alunos/atletas descubram as coisas a partir das pistas que lhes são fornecidas.
Sub 15	BALZANO, Otávio Nogueira <i>et al.</i> (2011).	O trabalho apresenta um programa de treinamento integrado de futsal e futebol, através de jogos condicionados com finalização, para a categoria sub 15 (14 aos 15 anos de idade). Nesta fase do ensino-aprendizagem e treinamento o programa enfatiza os conteúdos táticos do futebol, como o sistema tático 3.5.2, a marcação por zona, as valências físicas de acordo com as posições e as jogadas de bola parada, na busca de um modelo de jogo adequado para a faixa etária. Nesta faixa etária o trabalho tático ganha evidência no processo de treinamento, assim como o início ao treinamento físico. O estudo demonstra um modelo de periodização, através de um mesociclo com trinta e dois jogos condicionados técnico-táticos.
Sub 17	BALZANO, Otávio Nogueira <i>et al.</i> (2012).	A categoria sub 17 anos é uma linha divisória determinante para o futuro profissional dos atletas. Normalmente, é nessa categoria que se

		<p>define o futuro dos jogadores. Os técnicos, dirigentes e comissões técnicas devem saber avaliar seus atletas, bem como utilizar-se de treinos adequados e produtivos. O trabalho realizado no futebol na maioria das equipes de categorias de base tem como ênfase os trabalhos técnicos e os coletivos. O programa integrado de futsal e futebol utiliza-se da metodologia do jogo condicionado, para oferecer outra visão no treinamento. Este trabalho tem o intuito, de auxiliar os profissionais do futebol e futsal, em suas atividades diárias, buscando através de uma nova perspectiva metodológica contribuir com o desenvolvimento do futebol/futsal e o aperfeiçoamento técnico/tático dos atletas de futebol. Possibilitando, futuramente, caso esses atletas não prossigam na prática do futebol, a alternativa dos mesmos jogarem futsal.</p> <p>O programa integrado não garante resultados positivos para uma equipe, mas pode dar uma nova dinâmica tornando os treinos de futebol mais eficazes e prazerosos.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pelo Autor

Destacando o artigo sobre “A influência da prática regular de futsal na formação de atletas profissionais de futebol do clube atlético paranaense”, de Sotero (2013), o autor busca identificar se há alguma influência da prática do futsal para desenvolver aspectos técnicos e cognitivos na formação do atleta de futebol profissional do Clube Atlético Paranaense. Foi realizada uma pesquisa em que 30 Jogadores profissionais com idade entre 18 e 40 anos, esses escolhidos aleatoriamente e que possuem contrato com o Clube Atlético Paranaense, responderam um questionário com sete perguntas. A análise foi feita através da Frequência Relativa, porcentagem das respostas. Obtendo os seguintes resultados: 77% dos entrevistados costumavam

jogar Futsal regularmente e 48% jogou por mais de cinco anos. As categorias sub 11 e sub 13 tiveram maior participação e o nível federado, além da participação, apresentou maior influência na formação do atleta. Segundo os entrevistados, os fundamentos passe e drible/finta foram os mais desenvolvidos. Todos eles acreditam que jogar futsal ajuda no desenvolvimento da parte técnica e inteligência de jogo no futebol, e a prática no nível federado é o que mais influencia. Dos entrevistados, 57% acreditam que no futsal é necessário pensar mais do que no futebol, e 43% acreditam o contrário. O elevado número de praticantes é a consequência do grande número de ginásios poliesportivos e quadras públicas para praticar o futsal. Indicando que o futsal poderia influenciar de forma positiva a formação de jogadores profissionais de futebol do Clube Atlético Paranaense.

Müller *et al.* (2013), em sua pesquisa “Comportamento e desempenho táticos: estudo comparativo entre jogadores de futebol e futsal”, verificou a influência da especificidade da modalidade sobre o comportamento e desempenho táticos de jogadores de futsal e futebol em situações de jogo reduzido. Foram avaliados 96 jogadores, sendo 48 de futsal e 48 de futebol, das categorias sub 13, sub 15, sub 17 e sub 20. A partir dos resultados, pode-se concluir que os jogadores de futsal apresentaram desempenho tático defensivo superior, e os jogadores de futebol evidenciaram maior percentual de erros. Mais especificamente, o maior percentual de erros cometidos pelos jogadores de futebol está relacionado aos princípios da “unidade ofensiva” e “contenção”. A discrepância entre as dimensões da área de jogo e nas dinâmicas distintas observadas nas duas modalidades podem ser fatores que justificam os resultados encontrados.

Por sua vez, o estudo sobre “A importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol”, produzido por Barros Junior (2018) investigou a importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol. Foi utilizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário estruturado realizado nos meses de março, maio e junho de 2018, com a amostra de 59 jogadores de futebol profissionais de 04 clubes da Paraíba. Na questão sobre se o futsal pode ser o melhor início para formação do jogador de futebol profissional 76,27% dos entrevistados responderam afirmativamente. Para fundamentar os dados da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos, livros, *sites* e literaturas especializadas; transcritos depoimentos e entrevistas de jogadores, ex-jogadores e treinadores das duas modalidades (futsal/futebol); analisados metodologias de treinamentos de jogos

reduzidos de futebol e de treinamentos integrados de futsal/futebol na formulação de hipóteses que possibilitem afirmar ou não a importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol. Os resultados extraídos da pesquisa de campo indicaram de forma positiva que o futsal foi importante na formação dos atletas entrevistados; As entrevistas e depoimentos arrolados no corpo do trabalho se correlacionam e fundamentam os dados apresentados, inclusive reforçando-os; Novas metodologias de treinamento em espaços reduzidos e integrados futsal/futebol, traduzem em termos didáticos e práticos a importância do futsal nesta concepção de treinos e por conseguinte na formação esportiva dos atletas.

Em estudo recente sobre a “Proposta de treinamento de formação no futebol baseado em conceitos do jogo de futsal” Balzano *et al.* (2020) tiveram como temática central incluir conceitos do jogo de futsal no treino de atletas em formação no futebol. Os autores apresentam uma proposta de integrar conceitos do futsal nos treinamentos formativos de atletas de futebol. Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório, nesse estudo são apresentados 30 conceitos específicos utilizados no futsal, esses são divididos em 5 categorias que vão dos 10 aos 17 anos de idade. Para além do referido, os autores reforçam que essa é uma proposta alternativa para ser empregada nos treinos de futebol.

Concomitantemente, no seguimento da apresentação dos estudos, destaca-se alguns artigos de publicações internacionais escritos ao longo dos últimos anos, neste sentido descreve-se um breve relato sobre eles.

O estudo de Oppici *et al.* (2017), “*Long-term practice with domain-specific task constraints influences perceptual skills*”, investiga o impacto da prática com diferentes restrições de tarefas na habilidade perceptiva a longo prazo, salientando que este tema é relativamente pouco explorado. O estudo examinou a influência da prática extensiva, ou seja, mais de 1000 horas de prática estruturada, com restrições de tarefas específicas do domínio na habilidade perceptiva associada à ação de aprovação. Apesar de executar a mesma habilidade de passe, não se sabe se a exposição a longo prazo a restrições específicas de tarefas de futebol ou futsal influencia a sintonização dos jogadores nas informações ambientais. O estudo examinou essa questão avaliando a orientação da atenção do futebol (n = 24) e jogadores de futsal (n = 24) durante jogos modificados (6 vs. 6). Jogadores de futsal apresentaram maior comportamento de varredura durante a recepção e o controle da bola (40% a mais de alternância de atenção aos jogadores), enquanto os jogadores

de futebol examinavam, principalmente, o ambiente quando não estavam em posse de bola (25% a mais de alternância de atenção). Os pesquisadores sugerem que as diferenças comportamentais encontradas são elucidadas pela extensa prática específica de domínio, ou seja, o maior número de jogadores no futebol, e por um jogo mais intenso e com maior facilidade de controlar a bola no caso específico do jogo de futsal. Esse estudo fornece novas ideias sobre os efeitos a longo prazo da prática com restrições de tarefas específicas.

Após a publicação desse artigo, Yiannaki *et al.* (2018) apresentam um comentário sobre o estudo “*Commentary: long-term practice with domain-specific task constraints influences perceptual skills*”. Relatam a importância do debate sobre o aprimoramento e o perfil do futsal como área contemporânea de pesquisa científica, em que suas descobertas podem ser discutidas em relação à aquisição e transferências de habilidades para o futebol. No entanto, destacam também que as restrições específicas do futsal podem afetar diretamente tais aquisições de habilidades para o futebol, fazendo um alerta sobre as necessidades de os autores determinarem esses impactos das restrições específicas a qual o futsal expõe seus participantes. Apresentam em seus comentários a necessidade de pesquisas adicionais para novas descobertas que possam ser utilizadas no sentido de informar o uso potencial do futsal como ferramenta de desenvolvimento de habilidades para o futsal. Tecendo uma crítica construtiva ao estudo realizado no que se refere ao modelo empregado no estudo original, um jogo 6x6 com dimensões modificadas na opinião dos autores reduz a validade ecológica das descobertas, uma vez que o jogo de futsal se desenvolve 5x5 e com dimensões específicas.

Seguindo nessa direção, ainda questionam a idade média dos participantes do estudo e o impacto das dimensões do jogo nas demandas físicas dos participantes, referenciando por exemplo as recomendações da *The Football Association* (FA) quanto as dimensões por categorias, sendo elas: U13/14 = 82,3m x 50,3m e na categoria Adulto = 100,6m x 64,0m (THE FA,2012). Referenciam também a utilização de bolas apropriadas para idade, a dimensão das traves e que não foram utilizadas regras de impedimento no teste de futebol.

Finalizando o comentário, discorrem que o estudo fornece informações preliminares úteis, mas consideram necessário uma abordagem epistemológica examinando comportamentos no futsal e no futebol em ambientes mais autênticos. Encerram citando Abbott e Collins (2004), em certas circunstâncias, dados

quantitativos recebem maior importância como consequência da capacidade de mensurá-lo, ao contrário de medir comportamentos que tem umnexo de casualidade clara com as relações das demandas reais do jogo.

Criando um debate importante sobre os pontos de vista, Oppici *et al.* (2019) publicam a resposta do comentário intitulado “*Response: commentary: long-term practice with domain-specific task constraints influences perceptual skills*”. Os autores justificam os verdadeiros objetivos do estudo e reforçam que o direcionamento de como a prática no futsal influencia no desenvolvimento da percepção e no comportamento subjacente a ação do passe. Confirmam ainda, que o estudo não tem interesse em avaliar como as semelhanças entre as habilidades do futsal e do futebol promovem transferências de habilidades entre os dois esportes, que deve ser considerado sob a perspectiva das evidências preliminares sobre as transferências das habilidades, que essas são bastante especulativas e devem ser consideradas com cautela.

Sobre a tarefa (5x5 + goleiros) não ser representativa, porque o número de jogadores é diferente do jogo “real” e algumas regras como a do impedimento foram excluídas, argumentam os autores que “não precisa necessariamente replicar totalmente um ambiente (um jogo de futebol) para representar uma habilidade realizada naquele ambiente”. Entre outros argumentos discutidos e rebatidos em sua fala, Oppici *et al.* (2019) esclarecem que o futsal não é, simplesmente, jogo de futebol e que precisa ser considerado em sua totalidade quando discutido como uma atividade de desenvolvimento para promover talentos para o futebol. Discordam sobre algumas sugestões feitas por Yannaki *et al.* (2018), de avaliar as transferências usando análise de desempenho e mensuração da percepção qualitativa e que isso não avaliaria se um jogador poderia transferir suas habilidades para outro esporte. Para Araújo e Davids (2015), os jogadores de futsal precisam realizar uma tarefa no futebol para avaliar se sua experiência anterior no futsal promove a funcionabilidade comportamental (transferência positiva) no futebol. Relacionado ainda sobre como a transferência é avaliada, não está claro no comentário de Yannaki *et al.* (2018), de como as medidas qualitativas podem fornecer evidências de transferência de habilidades do futsal para o futebol. Finalizando, reforçam a importante contribuição no sentido do construtivo debate sobre o tema e se dizem ansiosos para verem novas evidências empíricas que esclareçam tais transferências do futsal para o futebol.

Em estudo denominado *“Is futsal a donor sport for football? exploiting complementarity for early diversification in talent development”*, Travassos *et al.* (2018) trazem importantes questionamentos e analisam como o desenvolvimento do atleta surge através da experiência e prática contínuas de atividades variadas sob variações nas tarefas e nas restrições ambientais. Tais variações nas restrições ambientais e de tarefas fornecem oportunidades práticas variadas e experiências que promovem o enriquecimento do processo de aprendizado por meio de transferências aprimoradas e a descoberta de capacidades individuais por meio de diversas atividades lúdicas funcionais. Discutem, também, ideias teóricas que sugerem de como o futsal pode fornecer uma base útil para apoiar a transferência de habilidades para o desempenho no futebol. Indicando que a natureza complementar dos dois esportes pode ser explorada para a aquisição de habilidades na diversificação precoce, enfatizando as ofertas baseadas no desempenho, a correspondência comportamental entre os esportes e os avanços evidentes em direção às metas da tarefa. Ao assumir o futsal em um estágio inicial, os futuros jogadores de futebol terão a oportunidade de explorar comportamentos táticos no futsal que enriquecerão seu cenário motor-perceptivo-motor em desenvolvimento. Implicações práticas: para garantir uma transferência complementar de capacidades entre os esportes, as intervenções de treinamento devem destacar restrições informacionais para melhorar o acoplamento de percepção e ação nos jogadores de futsal e futebol e promover a utilização de recursos relevantes disponíveis nos projetos de tarefas práticas.

Oppici *et al.* (2018), a partir do estudo *“Futsal task constraints promote transfer of passing skill to soccer task constraints”*, investigou como o aprendizado de uma habilidade de passe com restrições de tarefas do futsal ou futebol influenciou a transferência para uma nova tarefa. Jogadores de futsal ($n = 24$, $13,6 \pm 1,2$ anos, $7,0 \pm 1,6$ anos de experiência) e futebol ($n = 24$, $13,6 \pm 1,2$ anos, $6,8 \pm 1,2$ anos de experiência) realizavam dois jogos modificados com goleiro 5v5 + 1 no futsal tarefa semelhante a uma pequena área de jogo com a bola de futsal e tarefa semelhante a futebol (grande área de jogo com a bola de futebol). A precisão de aprovação dos participantes e sua orientação de atenção foram avaliadas durante as duas tarefas. O grupo de futsal melhorou sua precisão de passe ($ES = 0,75 \pm 0,61$) da tarefa de futsal para a de futebol, e eles foram mais precisos que os jogadores de futebol ($ES = 2,98 \pm 2,96$). Por outro lado, a precisão de aprovação do grupo de futebol permaneceu estável nas duas tarefas ($ES = 0,10 \pm 0,52$) e foi semelhante ao grupo de futsal na

tarefa do tipo futsal ($ES = 0,58 \pm 1,93$). Isso indica uma magnitude maior de transferência (e adaptabilidade) da execução de passes em uma pequena área de jogo com pouco tempo para agir - restrições de tarefas de futsal - para uma área de jogo maior com mais tempo - restrições de tarefas de futebol - do que vice-versa. Além disso, o grupo de futsal mostrou uma maior adaptação da orientação da atenção às possibilidades que surgiram com as restrições das tarefas de futebol, o que sugere ser um dos principais mecanismos que promovem a transferência de habilidades. Esses resultados incentivam os praticantes de futebol a introduzir restrições de tarefas do futsal a fim de melhorar a capacidade dos jogadores de acelerar a adaptação funcional do acoplamento percepção-ação.

Passando para uma próxima análise, o estudo de Yiannaki *et al.* (2018), "*Futsal as a potential talent development modality for soccer – a quantitative assessment of high-level soccer coach and player perceptions*", traz uma questão contemporânea no desenvolvimento de talentos no futebol, o uso potencial do futsal como ferramenta de treinamento. Esse artigo utilizou métodos de pesquisa para avaliar quantitativamente as perspectivas de treinadores de alto nível que trabalham na educação de jovens jogadores de futsal e futebol de 11 ($n = 77$). Os entrevistados concluíram pesquisas antes e depois de um jogo de demonstração entre uma equipe de futsal internacional categoria sub 21 competindo contra um time de futebol da Liga sub 21 da *Premier League*. As respostas foram positivas sobre o futsal como auxílio de treinamento e, especificamente, sobre a transferência de habilidades do futsal para o futebol. A maioria dos entrevistados (89,6%) indicou "pós-jogo" que o futsal poderia ser útil para o desenvolvimento de talentos no futebol. Da mesma forma, 90,9% afirmaram considerar sua integração em seus programas. A análise sobre as restrições do futsal e o impacto que as regras específicas podem ter na aquisição de habilidades e foram relatadas como percepções positivas: 89,6% dos participantes sugeriram que o tamanho do campo melhorou as habilidades (concordo plenamente = 33,8%, concordo = 55,8%), 88,3% acreditavam que a regra de passe melhorava habilidades de recepção de bola (concordo plenamente = 27,3%, concordo = 61%) e 89,2% perceberam que o futsal pode ajudar a desenvolver jogadores "multifuncionais" (concordo fortemente = 27,3%, concordo = 62,3%). O conhecimento das restrições e o potencial de aquisição de habilidades vinculado à participação no futsal é um primeiro passo para auxiliar os treinadores de futebol a entender os possíveis retornos

de aprendizado decorrentes de sua inclusão nas políticas e programas de desenvolvimento de talentos.

Tendo por base o estudo denominado *“Could futsal hold the key to developing the next generation of youth soccer players?”*, de Yiannaki *et al.* (2018) relatam que a identificação e o desenvolvimento de jogadores talentosos é uma prioridade nos clubes de futebol de elite e nos órgãos governamentais nacionais. Métodos de treinamento em jogos de lados pequenos são comumente usados no auxílio ao desenvolvimento do jogador. No entanto, o papel potencial do futsal como parte do condicionamento contemporâneo de jogadores jovens e do treinamento para aquisição de habilidades recebeu uma consideração insuficiente sobre o papel do futsal no auxílio ao desenvolvimento do jogador de futebol. Essa ausência pode estar relacionada à falta de entendimento devido à escassez de evidências científicas que sustentam o papel potencial do futsal no auxílio ao desenvolvimento do jogador de futebol. Embora destacando essas questões, o presente artigo de contraponto argumenta como o futsal poderia impactar positivamente os processos contemporâneos de desenvolvimento de jovens talentos.

Em recente estudo publicado, *“Match performance in a reference futsal team during an international tournament – implications for talent development in soccer”*. Yiannaki *et al.* (2020) afirmam que evidências anedóticas sugerem que o futsal pode ajudar no desenvolvimento de talentos para o futebol, e de imediato enfatizam que, no entanto,, pesquisas científicas adicionais são necessárias para aprimorar tais evidências, principalmente, no que se refere as questões técnicas e físicas. Nessa direção, o presente estudo examinou características do desempenho físico (cargas internas e externas), e técnicas durante um jogo internacional de futsal, a fim de estudar o potencial delas na transferência de habilidades e no desenvolvimento de jogadores de futebol. Foram investigados jogadores de futsal ($n = 16, 25,74 \pm 4,71$ anos), pertencentes a uma equipe nacional durante um torneio internacional.

Contudo, é importante salientar que ao final os autores seguem reforçando a necessidade de pesquisas futuras que examinem profundamente a transferência de habilidade específicas, o que contemplaria as evidências já existentes sobre o tema.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho é composto por distintas etapas, dessa forma, dentro da proposta metodológica optou-se por organizá-las em tópicos que detalhem todos os processos e o tratamento dos pressupostos para a construção da pesquisa. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva (GAYA *et al.*, 2008; NEGRINE, 1999). Para Lüdke e André (1986), uma pesquisa qualitativa deve apresentar cinco características básicas:

1. Ter um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento;
2. Os dados coletados são predominantes descritivos;
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Triviños (1987), ao abordar essa característica, fala-nos que o significado se manifesta através de produções verbais das pessoas envolvidas em determinadas situações e que comandam as ações que se realizam. Uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2002), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relação entre variáveis.

3.2 SUJEITOS DO ESTUDO

Os participantes entrevistados foram 10 (dez) ex-atletas, que iniciaram sua formação no futsal e, posteriormente, realizaram a transição para o futebol. Para fins de análises e resultados foram divididos em dois grupos, sendo eles, Grupo A – Composto por 5 (cinco) ex-atletas que realizaram a transição para o futebol e permaneceram profissionalizados, e o Grupo B – Composto por 5 (cinco) ex-atletas que realizaram a transição para o futebol, foram profissionalizados e retornaram para o futsal.

Levando em consideração a viabilidade logística e a exequibilidade de uma dissertação de mestrado, optou-se pela seleção de 10 (dez) participantes

compreendendo ser possível atingir os objetivos necessários do estudo, realização da coleta, análise e interpretação dos resultados. Valorizou-se a experiência de ex-atletas que vivenciaram estas realidades, podendo assim relatarem abertamente sobre elas e expor livremente seus pontos de vista.

A escolha desses sujeitos foi por conveniência adotando os seguintes critérios de inclusão:

- a) Jogou futebol profissional por mais de 3 meses;
- b) Ter sido federado no futsal antes de se profissionalizar no futebol;
- c) Já estarem aposentados e sem vínculo com instituições.

3.3 INSTRUMENTO - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A necessidade de realizar uma aproximação de ordem mais qualitativa, buscando conhecer o pensamento aprofundado dos ex-atletas, fez com que adotasse a entrevista semiestruturada como instrumento de obtenção de dados. Para Triviños (1987, p.146) pode-se entender que esse tipo de entrevista parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que irão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Para a realização da entrevista, organizou-se um guia de entrevista (apêndice B), os quais serviram de estímulo às declarações dos entrevistados nesta pesquisa. Para facilitar a coleta das informações às falas foram gravadas em mp4, para posteriormente serem transcritas, na sequência, devolvidas aos entrevistados para validação.

Os entrevistados puderam se expressar livremente, porém o entrevistador, sempre que houve necessidade, realizou intervenções e colocações no sentido de retomar a direção do foco central do estudo.

3.4 PROCEDIMENTOS

O presente estudo, inicialmente, limitou-se a identificar bibliograficamente, aspectos que poderiam dar um referencial teórico de sustentação para a pesquisa de campo. Foram realizadas algumas leituras, principalmente, sobre a técnica, tática,

aspectos físicos e psicológicos, e sobre metodologias utilizadas no futsal e no futebol no processo de iniciação.

Em seguida, foram selecionados por conveniência os ex-atletas que vivenciaram o processo a ser investigado, foram contatados e convidados para participarem da pesquisa. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2020, duas entrevistas foram realizadas de forma presencial na cidade dos entrevistados (Fortaleza e São Paulo), em local definido com os mesmos. Em razão da Pandemia e do isolamento social vivido em todo o mundo, em especial em nosso país, os demais entrevistados realizaram suas entrevistas de forma remota via plataforma Skype e Zoom (áudio e vídeo) respectivamente. Todos foram contatados e as entrevistas foram agendadas e realizadas de acordo com suas disponibilidades de tempo, cada entrevista teve duração média de sessenta minutos.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para efetuar a análise e interpretação do estudo, além do referencial teórico, foi utilizado os dados coletados nos relatos e opiniões dos entrevistados referentes aos questionamentos levantados na pesquisa, depois foram transcritos de forma descritiva e posteriormente impressos, sendo logo após desenvolvidas então, oito dimensões (*a priori*) utilizadas nos dois grupos entrevistados (Grupo A e B) - com os dados disponibilizados foi realizado uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Esses procedimentos objetivam alcançar indicadores que possibilitam interferências para auxiliar a compreender o contexto de elaboração, o significado de suas expressões e as intenções de seu autor. (BARDIN, 2011; BACELLAR, 2008).

Carlomagno e Da Rocha (2016) corroboram que o conteúdo não pode, sob nenhuma hipótese, ser passível de classificação em mais de uma categoria. Isso remete à regra número 1, que diz que a definição das categorias deve ser clara. Dessa maneira, o que está em uma categoria, não pode estar em outra. Se as categorias devem ser mutuamente excludentes (regra 2), outra norma é de que as categorias devem ser estritas, homogêneas. Isto é, elas não devem ser tão amplas ao ponto de serem capazes de abarcar situações muito diferentes em uma mesma categoria, sob pena de não ter significado prático para o estudo. Se a categorização deve, de fato, atender aos interesses da questão de pesquisa do investigador, um acordo mínimo com a literatura é imprescindível para que as pesquisas possam ser comparáveis.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (CEP/UFRGS) obtendo aprovação sob protocolo 4.421.413. Após aprovada foi encaminhada para o Comitê de Ética através da Plataforma Brasil. O estudo tem como base as diretrizes apresentadas no CNS N°466/12, que desenvolve os aspectos éticos dos seres humanos. A pesquisa teve seu início mediante a essa aprovação (CAAE – 21164919.8.0000.5347). Antes da aplicação dos instrumentos, os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), que foi lido e assinado para a permissão de realização da coleta dos dados. Os entrevistados poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo algum. Os entrevistados receberam as transcrições das entrevistas para a devida validação e os resultados da pesquisa serão devolvidos aos mesmos para seu conhecimento e divulgados em forma de dissertação e artigos. O tempo de entrevista reservado foi de sessenta minutos para cada entrevistado. Para fins de conhecimento e resultados individuais poderão ser obtidos a qualquer momento através do contato com o pesquisador no e-mail: marquinhosxavier@msn.com

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

A entrevista poderia causar constrangimentos, dessa forma, a fim de evitar qualquer situação desconfortável os participantes puderam realizar a entrevista em uma sala separada no caso das entrevistas presenciais, em local de seu melhor entendimento para as entrevistas remotas. O tempo necessário para as entrevistas poderia causar leve cansaço, e os sujeitos poderiam pausar a qualquer momento, sem maiores riscos para integridade. Percebe-se como benefícios indiretos: ajudar na compreensão do tema e avanço na área do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a análise e interpretações deste estudo, além do referencial de literatura, foram utilizados os conteúdos gerados nas 10 (dez) entrevistas realizadas com ex-atletas que experienciaram em suas carreiras profissionais a transição do futsal para o futebol.

De modo a facilitar a apresentação destes resultados, optou-se por separar em duas seções: A primeira denominada Grupo A – Composto por ex-atletas que realizaram a transição para o futebol e permaneceram profissionalizados; e a segunda Grupo B – Composto por ex-atletas que realizaram a transição para o futebol foram profissionalizados e retornaram para o futsal.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

4.1.1 Grupo A

Anderson Simas Luciano, 44 anos, mais conhecido como **Tcheco**, natural da cidade de Curitiba – PR, nascido em 11 de abril de 1976:

Tudo começou quando eu fui fazer catequese aqui em Curitiba, e durante o recreio na catequese sempre tinha os times que jogavam bola. Eu gostava de jogar bola, estava fazendo gols, estava fazendo dribles, até que um professor, que era formado em Educação Física e dava aula nessa catequese, resolveu, naquele ano, fazer um time para entrar no Metropolitano de futsal aqui de Curitiba.

Iniciou sua carreira esportiva no futsal atuando pelo Paraná Clube, que o profissionalizou ao futebol, em 1996, permanecendo no clube até 1998. Teve passagens importantes pelo Coritiba e, em sua primeira passagem pelo clube conquistou o Campeonato Paranaense, na sua segunda passagem foi importantíssimo na campanha do título de Campeão Brasileiro da série B e o acesso do clube a elite do futebol brasileiro, além da conquista do Bicampeonato Paranaense, nos anos de 2011 e 2012.

Teve duas passagens pela equipe do *Al-Ittihad* da Arábia Saudita, somando quatro anos no clube Saudita. Tcheco teve uma relevante passagem pelo Grêmio, onde conquistou o Bicampeonato gaúcho de 2006 e 2007, mesmo ano em que a equipe gaúcha chegava ao Vice-Campeonato da Copa Libertadores, sendo capitão gremista na Libertadores de América de 2009, ano que completou também 150 jogos

com a equipe gaúcha. Foi um dos reforços do Corinthians para a disputa da Copa Libertadores da América de 2010.

Em 2013, iniciava-se uma nova etapa em sua vida profissional, na função técnica, assumindo duas vezes o comando interino do Coritiba. Atualmente, Tcheco dedica sua vida profissional como Técnico de Futebol e sua última equipe foi o Rio Branco Sport Clube de Paranaguá – PR.

Alexsandro de Souza, 43 anos, mais conhecido apenas como **Alex**, natural de Curitiba – PR, nascido em 14 de setembro de 1977:

A minha vida esportiva é bem simples, como era a dos garotos daquela época. Eu jogava na rua, no meu bairro, brincava na escola. Aquela coisa mesmo que você provavelmente vivenciou também. Joga descalço na pedra, no asfalto, na terra, na grama, no mato com uma árvore no meio, duas traves com chinelos, aquela coisa toda.

O ex-meio campista se tornou ídolo do Coritiba, Palmeiras, Cruzeiro e *Fenerbahçe*, da Turquia - clube que o homenageou com uma estátua em seu estádio. Mais de 400 gols na carreira e 51 atuações pela Seleção Brasileira, fez de Alex um dos grandes jogadores de sua época. A iniciação no futsal foi sua primeira experiência de prática orientada, e como relata nas mais diversas entrevistas, fundamental para seu desenvolvimento em campo. Integrou as categorias de base do Coritiba e em 1995, aos 17 anos, foi profissionalizado pelo clube. Em 1997, se transferiu para o Palmeiras e se tornou ídolo da torcida, vencendo a Copa do Brasil e a Copa Mercosul daquele ano, sendo artilheiro da competição. A grande atuação na temporada culminou com sua primeira convocação para a Seleção Brasileira de Futebol, sob o comando de Vanderlei Luxemburgo. Campeão da Copa Libertadores de 1999 e artilheiro da competição, conquistou sua vaga para a disputa da Copa América com a Seleção Brasileira, onde sagrou-se Campeão. Em 2000, venceu o Pré-Olímpico com a Seleção sub 23 sendo o capitão e regente da conquista a vaga para as Olimpíadas de Sidney. Após transferência para o *Parma* da Itália, retornou ao Brasil para rápida passagem pelo Flamengo, retornando na sequência ao Palmeiras.

No Cruzeiro, conquistou vários títulos importantes, como a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro de 2003, além de várias convocações para a Seleção Brasileira, comprovando sua grande performance no clube. Em 2004, ocorreu sua transferência para o *Fenerbahçe* da Turquia, onde viveu um momento de glória, sendo

um dos dez maiores artilheiros da história do clube, somando 378 jogos, totalizando 185 gols.

Em 2012, retornou ao Brasil para defender novamente o Coritiba, e recebido com muito carinho pelos torcedores, tamanha sua ligação com o clube que o revelou. E, em 2014, anunciou sua aposentadoria, se tornando uma das grandes referências do futebol brasileiro, com uma carreira profissional brilhante e cercada de grandes conquistas coletivas e individuais. Atualmente, Alex é comentarista esportivo dos canais ESPN.

Ricardo Luís Pozzi Rodrigues, 44 anos, conhecido apenas como **Ricardinho**, natural de São Paulo – SP, nascido em 23 de maio de 1976:

Comecei com sete anos a jogar futsal, e joguei por onze anos. Eu joguei dos sete para completar dezoito anos. Sendo que nos meus dois últimos anos eu já tinha essa integração, futsal e campo, daí já dentro do Paraná Clube. Meu esporte era o futsal, mas lógico que o sonho, acho que da maioria das crianças, não sei se todas hoje, até porque hoje o futsal tem uma visibilidade nacional totalmente diferente da minha época.

Ricardinho teve a sua iniciação esportiva aos sete anos de idade e, foi através do futsal o seu primeiro contato esportivo. Integrou, no ano de 1983, o hoje extinto Clube Pinheiros de Curitiba, que mais tarde se fundiu-se ao Colorado e deu origem ao Paraná Clube, clube em que Ricardinho atuou durante onze anos nas categorias de base do futsal. Em 1993, iniciou seu contato com as categorias de base de futebol no próprio clube, se profissionalizando pelo clube do coração em 1995, e seguindo uma carreira muito vitoriosa.

Foi no Corinthians, no ano de 1998, que o ídolo conquistou a torcida com importantes títulos, como os Campeonatos Brasileiros de 1998 e 1999, dois Campeonatos Paulistas, uma Copa do Brasil e o primeiro título do Mundial de Clubes FIFA, em 2000. Esse foi o seu melhor momento profissional, e todas essas conquistas e seu desempenho o levaram a Seleção Brasileira e, conseqüentemente, a conquista da Copa do Mundo de 2002 - nascia ali mais um Campeão Mundial.

Com passagens pelo São Paulo, *Middlesbrough da Inglaterra*, Santos, *Beşiktaş da Turquia*, *Al-Rayyan do Qatar*, Atlético Mineiro, Bahia e um retorno ao Corinthians, tornaram sua carreira muito vitoriosa. Pela Seleção Brasileira, fez sua estreia em março de 2000, sendo ao todo 23 partidas, um título Mundial em 2002, além da disputa da Copa das Confederações, em 2003.

Após sua carreira como atleta, Ricardinho se tornou treinador de futebol, o que lhe possibilitou uma importante experiência e, durante este período, teve passagens pelos seguintes clubes: Paraná, Ceará, Avaí, Santa Cruz, Portuguesa, Tupi e Londrina. Atualmente Ricardinho é comentarista esportivo dos canais SporTV e Grupo Globo.

Fernando Diniz Silva, 46 anos, conhecido como **Fernando Diniz**, natural de Patos de Minas – MG, nascido em 27 de março de 1974:

Com três, quatro anos eu já lembro algumas coisas, eu chutando bola, eu indo em jogos com os meus irmãos mais velhos, para mim isso é esporte, a base de tudo. Depois, de maneira mais formal. Isso é muito bom pontuar porque faz parte de um grupo social que a maioria dos jogadores brasileiros fazem parte, e eu sou um deles; eu cresci na periferia de São Paulo, na zona leste, entre a Vila Ema e a Vila Diva. Órfão de pai com oito anos e com a família de mais sete irmãos. Era a minha mãe e nós oito vivendo em uma casa de três cômodos apenas, num bairro periférico, com as suas particularidades.

Formado em Psicologia pela Universidade São Marcos, é mais um iniciante do futsal. Trago uma particularidade sobre o Fernando: tive o privilégio de jogarmos futsal juntos na extinta GM de São Caetano do Sul – SP, no ano de 1993, onde fomos Campeões Metropolitano e Estadual, coincidentemente ano em que Diniz se profissionalizou pelo Juventus da Rua Javari, bairro da Mooca em São Paulo.

Em 1984, foi realizar um teste no Clube Atlético Juventus e depois integrou uma equipe de futsal, chamada na época de Blindex. Em 1985, já tinha uma relação com o futsal e o futebol integrada, pois treinava e jogava tanto uma quanto a outra modalidade. Isso se estendeu até 1993, em que Fernando jogava futsal na GM e futebol no Juventus. A profissionalização no futebol veio aos 19 anos, e assim permaneceu na equipe até 1996, quando se transferiu para o Guarani de Campinas e logo após, no mesmo ano, para o Palmeiras.

Teve passagem por várias equipes do futebol brasileiro, com destaque para Palmeiras - onde foi Campeão Paulista em 1996; Corinthians - conquistando também o Paulista de 1997; Fluminense - conquistando o Carioca de 2002; e Cruzeiro - o Campeonato Mineiro de 2004. Posteriormente, representou ainda equipes como Paraná, Flamengo, Santos, Paulista, Juventude, Santo André e Gama, antes de se tornar treinador de futebol.

A carreira como técnico começou em 2009, no interior paulista, pela equipe do Votoraty da cidade de Votorantim. Passou por diversos clubes e entre os principais:

Paraná Clube, Audax, Atlético Paranaense, Fluminense. Em todos eles, Fernando ficou conhecido como um treinador moderno que faz suas equipes atuarem de maneira diferente. Atualmente, é o treinador do São Paulo Futebol Clube.

José Elias Moedim Júnior, 44 anos, conhecido como **Zé Elias**, natural de São Paulo – SP, nascido em 25 de setembro de 1976:

O futsal para mim foi muito importante porque me deu habilidade de proteção, eu protegia muito bem a bola, a visão periférica, porque o futsal naquela época, você tinha que ter uma técnica muito boa mas ao mesmo tempo você tinha que enxergar as jogadas. Então o futsal me deu essa capacidade de enxergar todas as possibilidades possíveis dentro de uma única jogada ou dentro de um posicionamento que eu tinha.

É também conhecido como o “Zé da Fiel”, referência dada pelos torcedores Corinthians, clube que o revelou em 1993, quando ainda tinha apenas 16 anos, sendo um dos jogadores mais jovens a se profissionalizar na história do clube. Tive o privilégio de jogar com Zé Elias também na extinta equipe da GM de São Caetano do Sul, no ABC paulista, no ano de 1993.

Zé Elias relata que, aos 4 anos de idade iniciou a jogar futsal no Grêmio Olivetti, empresa que seu pai trabalhava na cidade de Guarulhos, onde a família residia. Foi no ano de 1982, que realizou um teste no Corinthians, sendo aprovado e fazendo a sua estreia com a camisa de futsal do timão no dia 22 de agosto, contra o Palmeiras, no Morumbi. Um início para marcar a história do jovem jogador, que mais tarde se profissionalizaria no futebol.

A exemplo de Fernando Diniz, Zé Elias conviveu de forma integrada o futsal e o futebol até o ano de 1993, sendo mais uma coincidência entre os dois craques. Pensou em abandonar o futebol antes de sua profissionalização, pois tinha uma demanda extremamente cansativa para um jovem de sua idade, em que treinava todos os dias e ainda estudava. Morador de Guarulhos, cumpria uma rotina desgastante, mas com incentivo dos pais seguiu sua jornada até o alcançado sonho.

Zé Elias construiu uma belíssima história de luta e superação, e em 1993, foi chamado para treinar na equipe profissional do Corinthians, sob o comando do saudoso Mário Sérgio. Viu a sua grande oportunidade e se tornou um dos jogadores de confiança do então treinador. Ali começava sua brilhante carreira profissional, conquistando a Copa do Brasil e o Campeonato Paulista em 1995 e, em 1996, o Troféu *Ramón de Carranza*.

Sua carreira foi marcada também pela primeira convocação a Seleção Brasileira de Futebol aos 18 anos de idade, para as disputas do Torneio Pré-Olímpico, sob o comando de Zagallo, conquistando a medalha de bronze dos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996.

Teve passagem pelo futebol alemão defendendo o *Bayer Leverkusen*, mas foi na *Internazionale* de Milão ao lado de Ronaldo que venceu a *UEFA*, em 1998. E ainda, em sua carreira internacional, sagrou-se Tricampeão Grego defendendo o *Olympiacos* da Grécia. No retorno ao Brasil, defendeu ainda as equipes do Santos, onde conquistou o Campeonato Brasileiro de 2004. Atuou ainda pelas equipes do Guarani e Londrina, encerrando sua carreira em junho de 2009, no clube austríaco *Rheindorf Altach*.

No retorno ao Brasil trabalhou como comentarista esportivo na Rádio Globo. Atualmente é comentarista esportivo dos canais ESPN.

4.1.2 Grupo B

Alessandro Rosa Vieira, 43 anos, mais conhecido como **Falcão**, natural de São Paulo – SP, nascido em 08 de junho de 1977:

Eu era um moleque da periferia de São Paulo que jogava bola na rua, pulava muro da escola no final de semana para jogar, e sempre direcionado ao futsal. Eu fazia os golzinhos na minha rua, eu que pintava as medalhas. Eu não tinha nenhuma ambição de ir em uma escolinha ou ir em um clube, eu nem sabia que isso existia.

Eleito por quatro vezes o Melhor Jogador de Futsal do Mundo *FIFA*, é uma das maiores referências do Futsal Mundial. Ex-atleta, fez sua despedida das quadras em 2018, com a Seleção Brasileira de Futsal, ultrapassando a marca de 400 gols marcados, se tornando o maior artilheiro mundial de seleções dos esportes ligados ao futebol.

Apelido herdado do seu pai, um peladeiro nato e que tinha grande semelhança com o craque Falcão, Falcãozinho como carinhosamente era chamado pelos amigos de clube que frequentava com seu pai nas peladas de final de semana, já chamava a atenção de todos. Foi federado aos doze anos de idade por um Clube chamado Guapira, para jogar o campeonato paulista da sua categoria. Fez a sua estreia oficial contra o Corinthians e muito rapidamente já estava de mudança para a equipe do

Parque São Jorge, lá foram cinco anos atuando no futsal e com sete passagens também pelo futebol.

O maior vencedor de Ligas Nacionais no Brasil (nove ao total), teve passagem por diversas equipes do futsal nacional: Corinthians, Clube Atlético Mineiro, Malwee de Jaraguá do Sul, Santos e Magnus de Sorocaba são as principais. Falcão teve sua transição para o futebol no ano de 2005, aos 28 anos, deixando as quadras para assinar seu contrato profissional com o São Paulo Futebol Clube, onde participou da conquista do Campeonato Paulista daquela temporada. Após um período considerado curto de adaptação, Falcão retornou as quadras para se tornar, pela primeira vez Campeão Pan-Americano em 2007 e Campeão Mundial *FIFA* pela Seleção Brasileira de Futsal, no ano de 2008. Quatro anos mais tarde, em 2012, se tornaria Bicampeão Mundial *FIFA*. Dono de uma das carreiras mais vitoriosas do esporte nacional, acumulou ao longo de sua vida os mais importantes títulos e premiações individuais, possibilitando a ele o adjetivo de Pelé do Futsal, o Rei do Futsal.

Atualmente Falcão é empresário e atua em jogos de apresentação pelo Brasil e no Mundo.

Manoel Tobias da Cruz Júnior, 49 anos, conhecido mundialmente como **Manoel Tobias**, natural de Salgueiro – PE, nascido em 19 de abril de 1971:

Eu comecei a jogar futsal e futebol de campo ali nos campinhos da minha terra de Salgueiro, Pernambuco, sertão pernambucano, a quinhentos quilômetros de Recife. E com nove, dez anos, eu já projetava, já sonhava; como todos os garotos daqui do Brasil, em me tornar um atleta profissional.

O Fixo (posição em que jogava) Bicampeão Mundial *FIFA*, eleito por três vezes o Melhor Jogador de Futsal do Mundo pela *FIFA*, é sem dúvida um dos maiores ícones do futsal mundial de todos os tempos, dono de marcas e recordes impressionantes na modalidade. Iniciou a jogar futsal e futebol nos “campinhos” da sua terra natal Salgueiro - sertão de pernambucano, a quinhentos quilômetros de Recife - e, como toda criança, aos nove/dez anos já sonhava em ser um jogador, sendo muito mais que isso: se transformou na maior referência do Futsal Mundial em sua época.

Descoberto em uma aula de Educação Física, pelo Professor Ivaldir Pacheco Araújo - conhecido carinhosamente como Dica - chegou rapidamente ao Clube Náutico Capibaribe, atuando na categoria sub 13. Após destaque em diversas competições, migrou para o Sul do Brasil para integrar a extinta equipe do Candeias,

de Curitiba, no ano de 1989. E então começava a sua trajetória vencedora, passando pelos principais clubes de futsal do país e vencendo competições importantes como Taça Brasil e Liga Nacional. Manoel Tobias passou a ser o jogador de futsal brasileiro mais cobiçado por equipes estrangeiras, e a lista de equipes que integrou é proporcional a sua importância na modalidade, são elas: Votorantim, Banfort, Inpacel, Enxuta, Inter/Ulbra, Atlético Mineiro, Vasco da Gama, Fluminense, Malwee, Futsal Cartagena da Espanha e Ulbra de Canoas, equipe em que Manoel encerrou sua carreira, em 2007, acumulando inúmeros títulos nacionais e internacionais pelos seus clubes.

Pela Seleção Brasileira suas marcas são impressionantes, sendo 302 jogos e 278 gols, conquistando duas Copas do Mundo *FIFA* e sete Copas Américas, eleito três vezes o Melhor Jogador do Mundo *FIFA*, duas vezes o Melhor Jogador da Copa do Mundo *FIFA*, além de se consagrar artilheiro em dois Mundiais. Aliás, as artilharias sempre foram metas importantes e presentes na vida esportiva de Manoel Tobias, a precisão e objetividade eram suas marcas registradas.

Em meio a uma carreira brilhante no futsal, em 1996, Manoel trocou as quadras para viver uma grande experiência no futebol. Conhecedor do futebol gaúcho pelas passagens em equipes na década de 90, foi convidado para integrar a equipe profissional do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, conquistando inclusive a Copa Renner de 1996, onde marcou um dos gols na vitória de 3x1 contra o Caxias. Dessa experiência nos traz importantes contribuições para este estudo.

Atualmente Manoel Tobias é Diretor Técnico do Sesc, em Fortaleza.

Luís Fernando Roese Ortiz, 56 anos, conhecido como **Ortiz**, natural de Porto Alegre – RS, nascido em 08 de maio de 1964:

Eu sempre pratiquei muitos esportes, eu acho que isso foi um facilitador para a minha carreira, para as coisas que eu consegui, para o meu jogo, eu fui um cara que jogou todos os esportes coletivos que possa imaginar, eu participava da seleção do colégio de todos os esportes.

A influência do pai e do irmão despertaram desde cedo o gosto pelo futebol. Os jogos na escola, nas ruas e também em escolinhas foram determinantes para que Ortiz se tornasse um dos grandes jogadores de futsal, embora sua relação com a modalidade aconteceu efetivamente aos 17 anos de idade. Até então, as práticas eram livres, passando inclusive pelo gosto da prática de outras modalidades.

Convencido pelos amigos, fez uma avaliação no clube Teresópolis, em Porto Alegre e foi aprovado, assim começando a história de uma das grandes referências do futsal brasileiro. Do clube Teresópolis passou a integrar a equipe de futsal do Grêmio, onde se destacou e acabou se transferindo para o Sumov de Fortaleza, com apenas 20 anos de idade. Retornou ao futsal do Grêmio e na final do campeonato citadino fez seis gols em um clássico Grêmio e Internacional, chamando a atenção do departamento de futebol, que o convidou para integrar a equipe profissional, comandada na época por Rubens Minelli. A experiência com o futebol foi de 1985 a 1987, vencendo nesse período um Campeonato Gaúcho.

Após estes dois anos no futebol, Ortiz retornou ao futsal para integrar uma das maiores equipes de futsal do mundo, a extinta Enxuta de Caxias do Sul, coincidentemente venceu o Grêmio por 4x3 fazendo 3 gols na final do campeonato estadual: ali iniciava-se de fato a sua vitoriosa carreira no futsal. Permaneceu até o final de 1990 e se transferiu novamente para a equipe do Sumov, onde foi convocado para o Mundial de Hong Kong, com a Seleção Brasileira de Futsal, se tornando Campeão do Mundo em 1992. Em 1993, Campeão Mundial de Clubes com a Inpacel, do Paraná, Campeão da primeira Liga Nacional de Futsal, em 1996, com o Internacional de Porto Alegre. Ao longo de sua carreira conquistou ainda títulos importantes como: Tricampeão Sul-Americano e Campeão da Copa América, com a Seleção Brasileira. Hexacampeão da Taça Brasil e Bicampeão Sul-Americano de Clubes, fazem parte da lista de títulos de sua brilhante carreira.

Após sua aposentadoria no futsal, foi coordenador do Projeto Aprimorar do Sport Clube Internacional por 17 anos, e atualmente está aposentado.

Daniel da Silva Carvalho, 37 anos, conhecido como **Daniel Carvalho**, natural de Pelotas – RS, nascido em 01 de março de 1983:

Meu irmão também tinha uma qualidade muito boa no futebol, aprendi bastante coisa. Ele era aquele cara que eu levei como meu adversário, eu sempre queria ganhar dele, eu com dez anos e ele com doze; a gente nunca quer perder para o irmão mais velho, então eu acho que isso me ajudou bastante.

O sonho sempre foi jogar futebol, mas antes do futebol começou sua trajetória esportiva no futsal. Filho de “Albinho”, um conhecido jogador de futsal do estado gaúcho, com dez anos de idade, residindo na cidade de Jaguarão ia até Pelotas para jogar futebol de salão. Jogou campeonatos estaduais de futsal dos dez aos treze anos

de idade. Foi então que surgiu o interesse das equipes do Grêmio e do Internacional de levá-lo para futebol. Optou pelo Inter, pelos amigos já conhecidos na equipe, em que já haviam jogado futebol de salão juntos. Atuou ainda mais um ano no futsal em Pelotas, e jogando futebol no Internacional. Aos quatorze anos, se dedicou exclusivamente ao futebol até o final de sua carreira. Porém, em função da grande paixão voltou a jogar futsal pela sua cidade natal, Pelotas.

Profissionalizou-se no futebol em 2001, aos 18 anos, e em 2002 foi Campeão Gaúcho pelo Sport Club Internacional, permanecendo no clube até 2003. Em 2004, se transferiu para o CSKA Moscou da Rússia, onde foi protagonista na conquista inédita da Copa da UEFA, marcando três gols na final contra a equipe do Sporting de Lisboa e foi eleito o melhor jogador da liga russa em 2005. Retornou ao Inter em 2008, e ainda teve passagem *Al-Arabi* do Qatar.

Daniel Carvalho atuou também pelo Atlético Mineiro, foi Campeão da Copa do Brasil pelo Palmeiras, conquistou o Campeonato Brasileiro da Série B com o Botafogo e o Campeonato Goiano com o Goiás, em 2016. Com passagens pela Seleção Brasileira sub 20, foi Campeão Mundial da categoria e do Torneio da Malásia, além de convocações pela Seleção Brasileira principal, em 2006.

Ao final de sua carreira alternou temporadas no futsal e no futebol, finalizando no futsal, na equipe do Pelotas. O mesmo relatou que gostava de jogar os dois esportes, tanto futsal quanto futebol.

Atualmente, Daniel Carvalho reside em Pelotas, onde é empresário.

Anderson Andrade, 44 anos, mais conhecido no futsal como **Anderson**, natural de Quedas do Iguaçu – PR, nascido em 27 de março de 1976:

Me lembro que caminhava com a bola debaixo do braço. Sempre tive o sonho de ser um atleta, um jogador. Meu pai sempre me incentivou bastante, muito embora não muito participativo, mas também apaixonado pelo futsal, me incentivou muito desde criança.

Filho de Barrageiro e com muitas mudanças de cidade, em função do trabalho do pai, foi em Concórdia - SC, aos 11 anos de idade, que Anderson integrou as escolinhas da SER Sadia a convite de um professor que o assistia atuar nas quadras da escola em que estudava. Neste mesmo ano, em uma competição estadual em Santa Catarina, Anderson se destacou, sendo considerado o segundo melhor jogador do estado em sua categoria. A relação com o futebol começa cedo e, aos 14 anos de

idade, viajou para o Rio de Janeiro para fazer uma avaliação no Flamengo, sendo aprovado e permanecendo durante um ano integrando a equipe de futebol, retornando no ano seguinte para o futsal, novamente na equipe da SER Sadia. Aos 16 anos, se transfere para Joaçaba - SC e vive a experiência de jogar futsal e futebol no mesmo ano, disputando nas duas modalidades competições estaduais.

Entre as experiências no futsal e no futebol ao longo de sua juventude, em 1995, se transferiu para o Paraná Clube e em uma disputa da Taça Brasil de Futsal recebeu sua primeira convocação para a Seleção Brasileira de Futsal dirigida na época por Eustáquio Araújo "Takão". Mesmo atuando simultaneamente dentro do futsal e no futebol, precisou então fazer uma opção de continuidade: em função da idade e também pela preferência seguiu dentro do futsal onde já se projetava uma carreira promissora.

Prosseguiu então com sua carreira profissional no futsal, mas, em 1997, após um convite do Clube Atlético Paranaense, Anderson experimentou novamente a possibilidade de atuar no futebol, sendo profissionalizado pelo clube e emprestado ao Foz do Iguaçu para a disputa do campeonato paranaense daquele ano.

Porém, retornou ao futsal dessa vez para atuar no Rio Grande do Sul, pela equipe da ACBF, de Carlos Barbosa. O talento de Anderson sempre chamou a atenção de dirigentes do futebol e relatado pelo próprio jogador *"faltou orientação para que eu tomasse melhores decisões na minha vida profissional"*.

A relação futsal e futebol sempre estiveram muito próximas e isso não acabou por aí. Foi contratado para a grande equipe do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, no ano de 2001, e novamente teve oportunidade de jogar futebol no clube carioca, mas a paixão pelo futsal sempre prevaleceu.

Uma carreira de muitas conquistas, muitas convocações para a Seleção Brasileira e a passagem por grandes equipes do futsal nacional, tornaram Anderson Andrade conhecido internacionalmente. Um talento que passou pelas quadras de futsal e pelos campos de futebol.

Atualmente Anderson mora em Foz do Iguaçu - PR e é empresário.

Essa seção refere-se à análise e discussões geradas, a partir das entrevistas do grupo A - cinco ex-atletas que realizaram a transição do futsal para o futebol e se profissionalizaram, sendo descritas por categorias de análise, que seguem:

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO – GRUPO A

O início no esporte e a relação com o jogo de futsal e o futebol; Aprendizagens adquiridas no futsal que foram importantes no futebol; Aprendizagens proporcionadas do jogar sem a bola; Semelhanças do jogo de futsal e do futebol; A transição do futsal para o futebol; Facilidades ou dificuldades de adaptação na transição; “Idade ideal” para uma transição de atletas do futsal para o futebol; Importância e recomendações sobre o futsal como meio formador para o futebol.

4.2.1 O início no esporte e a relação com o jogo de futsal e o futebol

Destaca-se que, a relação com a prática do futsal nas idades iniciais da formação pode gerar experiências importantes, adquiridas através de atividades e jogos nestes primeiros anos de vida esportiva das crianças, em especial no nosso país. A respeito disso, Sá *et al.* (2010) afirmam que as habilidades técnicas e a inteligência desenvolvida no futsal ajudam na transição para o futebol, permitindo que as crianças tenham uma qualidade diferenciada.

Identifica-se entre os entrevistados, a forma com que ocorreram seus inícios no esporte e os relatos das suas relações com as duas modalidades, como é o caso de **Ricardinho**: [...] *“Comecei com sete anos a jogar futsal, e joguei por onze anos. Eu joguei dos sete até quase completar dezoito anos, sendo que nos meus dois últimos anos eu já tinha essa integração, futsal e futebol”*. Fato semelhante experienciou **Zé Elias**, que relata: [...] *“Eu comecei a jogar futsal com quatro anos de idade e os cinco anos no Corinthians fiz meu primeiro jogo, foi dia vinte e dois de agosto de 1982 contra o Palmeiras no Morumbi”*.

Evidenciou-se também no depoimento de **Alex**, que destacava-se nas peladas de rua em seu bairro e que, aos nove anos de idade, teve o seu primeiro contato com o futsal: [...] *“O futebol de campo não tinha competições para nossa idade, então o Professor Miro me levou para a AAB para jogar futebol de salão, eu tinha nove anos e permaneço jogando lá até 1990”*.

Tcheco é mais um caso que inicia sua prática esportiva através do futsal aos 9 anos de idade, assim nos conta: [...] *“Eu comecei jogando futsal no time da catequese e logo fui convidado para jogar no Clube Pinheiros e joguei futsal lá durante 9 anos”*.

Não obstante dessa realidade é o caso de **Fernando Diniz**, onde o contato com o futsal e o futebol sempre estiveram próximos:

[...] Eu fui fazer um teste no Juventus, isso era 1984 eu não tinha dez anos, fiquei lá no pré-mirim durante um tempo. Mas em 1985 eu comecei a treinar futsal e futebol concomitantemente treinava os dois. Eu sempre tive mais domínio do salão do que do campo, sempre joguei bem no campo, mas no salão eu tinha uma proeminência maior, tinha o domínio da quadra.

Código QR 1 - Prática deliberada.



Fonte: FUTSALTOTAL, 2020.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

O Brasil é reconhecido como uma incubadora de jogadores de futebol, sendo sua prática disseminada em todas as regiões do país (COYLE, 2010; MACHADO *et al.*, 2019).

Aponta-se que através do futsal, e desde muito cedo as crianças já possuem uma ligação com o jogo, com a competição, e são diversas as instituições que promovem essa prática, em clubes, associações, escolinhas especializadas, e inclusive as próprias federações das respectivas modalidades promovendo atividades e competições, como é o caso da Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, a primeira federação de futsal do mundo que promoveu o campeonato carioca sub 7, onde participam crianças de até sete anos de idade FFSEJ (2020). Evidencia-se que isso é um dos motivos que desperta interesse pela prática, tornando comum que estes primeiros contatos esportivos sejam através do futsal ou do futebol. Dentro desta perspectiva, e que por suas aparentes semelhanças, o futsal e o futebol ocupam lugar de destaque no cenário esportivo, permitindo-lhes que sejam os esportes mais praticados em nosso país.

Para além desta relação, alguns autores alertam sobre os cuidados e recomendações para competições esportivas. Galatti *et al.* (2018) contribuem ao afirmar que em meio ao processo de ensino-treino, a competição é elemento essencial, constituinte do esporte e com potencial para promover relações que catalisem o poder educacional do fenômeno esportivo. Porém, é importante ressaltar que a competição precisa ser pensada e estruturada para crianças e não para “mini adultos” (TORRES; HAGER, 2007).

A aprendizagem é uma mudança relativamente duradoura de comportamento resultante da experiência. Ela ocorre quando os organismos se beneficiam da experiência para que seus futuros comportamentos sejam mais bem adaptados ao ambiente (GAZZANIGA *et al.*, 2005).

4.2.2 Aprendizagens adquiridas no futsal que foram importantes no futebol

Nesta dimensão da pesquisa, apresenta-se um outro tema sempre muito importante e discutido, que diz respeito às aprendizagens, as competências desenvolvidas, as habilidades adquiridas, os conhecimentos, os comportamentos, e até os valores que são adquiridos por meio da prática esportiva.

Aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (HILGARD; ERNEST, 1973).

Ao ser perguntado sobre as aprendizagens adquiridas no futsal e o que foi importante para sua carreira no futebol, **Ricardinho** destaca:

[...] Tudo. O futsal pra mim é a grande escola do futebol. Eu desenvolvi o entendimento do jogo, velocidade de raciocínio enorme, defensiva e ofensivamente, o domínio da bola, o passe e curto espaço. Porque se você não tiver isso não consegue jogar futsal, aquele menino fica perdido e já era.

Desenvolver a capacidade de antecipação, leitura e interpretação do jogo é algo extremamente importante. Esta é uma habilidade que se pode treinar, assim como habilidades técnicas-táticas (ANDRADE, 2017). Elemento essencial no jogo, um jogador de futsal precisa dominar não apenas os fundamentos, mas também os espaços e seus constrangimentos, com objetivo de antever o próximo lance e ajustar seu posicionamento para realizar as tarefas táticas. Sem esta característica dificilmente terá condições de se tornar um jogador profissional.

Aprofundando-se em suas reflexões, **Ricardinho** menciona o papel do treinador neste contexto, dizendo que:

[...] Ninguém ensina ninguém a jogar, você desenvolve aptidões que aquele menino tem, por isso é importante ter bons professores e bons profissionais para justamente entender e poder criar situações de desenvolvimento para ele, e acho que isso o futsal faz muito bem.

Por maior que sejam as tentativas de sistematizar o jogo de futsal, o processo de compreensão do jogador frente as recorrentes problemáticas será sempre determinante. É fundamental que os atletas percebam e construam diferentes formas de resolver problemas (TRAVASSOS, 2020). Na afirmação deste autor, reforça-se o papel importante da autonomia do jogador para responder frente aos problemas do jogo. Nesse sentido, é essencial que o treinador ofereça nas sessões de treinamento as oportunidades de aprendizagem, onde o jogador será o protagonista dessa relação, e assim possa desenvolver-se com maior equilíbrio.

Na sequência, **Ricardinho** menciona sobre a forma em que seu treinador o cobrava para que, ao passar a bola ao pivô teriam que aparecer para dar opção para ele ajeitar a bola e finalizar. Sobre esse aprendizado, relembra:

[...] Eu vou dizer para você, eu fiz alguns gols na minha carreira, porque quando meu companheiro ameaça tocar a bola, por exemplo, no centroavante, ou com ultrapassagem do lateral, eu já raciocinava antes do meu marcador, ou seja, quando ele colocava a bola na área eu já conseguia finalizar antes, isso eu aprendi no futsal. O futsal me trouxe tudo isso.

Percebe-se que ambas as modalidades necessitam dentro de suas características gerenciar os espaços, controlar os movimentos do adversário, a sua intenção de manipulação do sistema defensivo, e assim gerar vantagens ofensivas que proporcionem o cumprimento da lógica do jogo, bem como nas ações de defesa o jogador deverá compreender como evitar a superioridade numérica do adversário, impedindo que se aproxime da zona de definição do ataque. De acordo com o exposto, Andrade (2017) ressalta a importância de incentivar os atletas para a leitura do jogo com o propósito de facilitar e encontrar caminhos para resolução da problemática.

A respeito dos aprendizados do futsal, **Zé Elias** contextualiza:

[...] O futsal foi muito importante pra mim, o futsal me deu habilidade de proteção, eu protegia muito bem a bola, a visão periférica. No futsal antigo você tinha que ter uma técnica muito boa, mas ao mesmo tempo você tinha que enxergar as jogadas, se você não enxergasse os espaços você não iria jogar. [...] Então, o futsal me deu essa capacidade de enxergar todas as possibilidades possíveis dentro de uma única jogada ou dentro de um posicionamento.

Considerando-se explorar ainda mais estas questões sobre as aprendizagens adquiridas no futsal, emergiram-se outras questões, e por esta razão tornei a lhe perguntar de uma forma mais direta, se ele acreditava mesmo que isso tinha lhe ajudado na sua carreira no futebol. E **Zé Elias** responde:

[...] Me ajudou muito, me ajudou muito. Porque eu conseguia enxergar como um volante, ou como um primeiro ou segundo volante, eu enxergava os corredores onde eu tinha possibilidade de fazer o passe com a bola, e a diagonal.

Destaca-se na fala dos entrevistados a importância dada a forma com que eles conseguiam enxergar o jogo e as possibilidades, denominada por eles de visão periférica.

Quando eu olho para algo, é como se um ponteiro se estendesse do meu olho até um objetivo. O ponteiro é o meu olhar, e os detalhes que vejo mais claramente. As coisas são menos claras à medida que ficam mais longe do que meu olhar. Não é como se essas coisas saíssem do foco mas, é como se de alguma forma estivesse perdendo os detalhes. Ainda assim posso notar o movimento, embora não consiga distinguir exatamente o que está se movendo (LETTVIN p. 10, 1976).

Código QR 2 - Aprendizagens no Futsal.



Fonte: Arquivo pessoal Autor (a), 2020.
(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Destaca-se um aspecto interessante no relato anterior de **Zé Elias**, que versou sobre sua passagem pela equipe da Inter de Milão:

[...] Eu me dei muito bem quando joguei na Inter de Milão com o Ronaldo na frente, porque o Ronaldo veio também do salão. Então eu olhava para ele e a gente sabia exatamente o movimento do salão você dá o gato que eu vou meter a bola ali. Eu colocava a bola e ele partia para cima do adversário.

Relata **Zé Elias**, a expressão “dá o gato” é uma expressão utilizada no futsal:

[...] Está relacionada a um pique falso, buscando induzir o adversário a se deslocar para o lado oposto onde se pretende realmente ocupar. [...] O que eu treinava no salão eu utilizava no campo. Porque eu transformava o campo em uma quadra de salão, eu tinha o drible curto, o passe curto, fazia movimentação, e para mim foi fundamental a visão que eu tinha de todo o campo.

Passando para uma próxima análise, **Alex** corrobora sobre os aprendizados adquiridos no futsal e sua contribuição para o futebol, reforçando:

[...] Foi vital. Para mim foi vital. Por duas razões, a primeira e a principal: aquilo que a quadra te dá de noção de espaço, de entendimento do jogo, porque no futebol eu fui um jogador que ficava lendo o jogo. Mentalmente a minha cabeça estava sempre fervilhando, que é um entendimento que a quadra me deu. A outra situação que me ajudou muito: eu estava sempre jogando uma categoria acima da minha idade, isso vai te dando uma casca maior. A quadra me ofereceu isso de maneira até precoce e quando eu fui para o campo com dezessete anos aquelas coisas do jogador mais velho não me assustava mais porque eu tinha o entendimento, porque eu estava na quadra vivenciando isso há algum tempo.

Alex aponta relatos detalhados sobre as aprendizagens, e ao ser questionado sobre todas as capacidades adquiridas no futsal, qual considerava a mais importante, objetivamente responde: “*A leitura do espaço*”. Ler o jogo significa ter a capacidade de identificar tendências, essa é uma “habilidade” que se pode treinar (ANDRADE, 2017). Através do treinamento no futsal é possível desenvolver a capacidade de ler o próximo lance, de antever as possibilidades e assim antecipar-se a elas, podendo-se afirmar que este comportamento é vital para a fluidez do jogo, levando-se em consideração sua dinâmica. Como exemplo prático, pelo posicionamento que um jogador recebe a bola e pela proximidade da defesa, é possível se comunicar com a intenção do mesmo, identificar a probabilidade da sua intenção e até mesmo antecipar-se a ela.

Alex acrescenta, dizendo:

[...] Então, essa coisa de espaço, de ter pouco espaço, e necessidade de uma leitura maior, foi a quadra que me deu em relação a questão cognitiva, e em relação a parte técnica de você entender o seguinte: se você errar o gesto você vai tomar o gol. Então você tem que acertar o gesto. Aí faz a junção do cognitivo e da técnica, que eu não consigo separar.

Com o objetivo de concluir a sua fala sobre o que acontece com muitos jogadores de futebol que não passaram pela formação no futsal, **Alex** expõe: [...] “*Levando para o campo, existem vários jogadores de futebol que jogam só em cima do empirismo, sem entendimento do que tem que fazer. E para você ser salonista, é impossível você jogar só no empirismo*”.

O importante passa por proporcionar aos jogadores uma capacidade de ajuste das suas ações às condições de jogo existentes, capacidade de identificar as suas possibilidades de ação (TRAVASSOS, 2020). Constata-se que compreender os espaços se torna uma variável muito importante para o desenvolvimento do atleta.

Enfatiza-se que a leitura do próximo acontecimento do jogo é um fator amplamente trabalhado no futsal, em razão do curto espaço temporal. Desta forma pode-se dizer que os atletas de futsal jogam numa escala de tempo antecipada do lance.

Verificou-se que são unânimes ao apontarem questões cognitivas como um elemento importante nos aprendizados realizados durante suas formações no futsal, o que acaba em alguma medida fomentando um importante debate entre os que defendem pesquisas quantitativas como mais adequadas para identificar as questões de transferências das capacidades do futsal para o futebol.

De acordo com Abbott e Collins (2004), em certas circunstâncias, dados quantitativos recebem muito maior importância como consequência da capacidade de mensurá-lo, ao contrário de medir comportamentos que tem um nexo de causalidade clara com as relações das demandas reais do jogo. Deve-se ressaltar nessa dimensão, a importância que a pesquisa qualitativa possui nesse processo, pois será através do relato de suas experiências que poderão evidenciar-se aspectos comportamentais.

Na mesma direção, **Tcheco** apresenta a sua opinião sobre o que considera importante: [...] *“Primeiro a obediência tática. [...] A obediência tática o salonista vai levar para o futebol de campo sem dificuldades nenhuma, porque no salão se você não obedecer uma regra tática o teu time vai ser muito prejudicado”*.

Tcheco menciona ainda:

[...] Eu acho que o cognitivo, o cognitivo dos jogadores do futsal é um pouco acima da média de quem não jogou futsal e foi para o campo, no futsal você participa muito mais dos erros, dos acertos, você participa muito mais do jogo, isso vai criando sua personalidade e quando você entra no campo aquilo ali já não é mais um obstáculo para você.

Enfatiza-se que o processo cognitivo tão citado no presente estudo, parece direcionar nossas atenções para estas falas dos entrevistados. Pode-se dizer que é comum encontrarmos jogadores de futebol que realizaram sua formação no futsal, e ao serem perguntados sobre o que o futsal lhe proporcionou, de imediato afirmam “A tomada de decisão”, em consonância com as abordagens tradicionais da psicologia, que reforçam que a tomada de decisão é um processo cognitivo que tem por base esquemas mentais armazenados na memória, segundo Travassos (2020), as ações selecionadas são apenas as que já estão em memória, as que já estão programadas, as que já têm as suas normas definidas. Ressalta-se, que isso nos permitiria imaginar que aquelas experiências adquiridas em sua formação, como a necessidade de

resolver problemas em curto espaço de tempo, antecipar possíveis ações e estar concentrado e perceptivo aos sinais relevantes do jogo, são construídas através destas interações com o ambiente. Completando, para decidir, o jogador necessita detectar um conjunto de estímulos do ambiente que passam a ter significado que lhe for atribuído pelas memórias do jogador (TRAVASSOS, 2020).

No tocante ao tema, o direcionamento aponta fortemente na direção das questões sobre a leitura do jogo e o desenvolvimento da inteligência tática do jogador, registrado na fala de **Fernando Diniz**:

[...] A grande diferença que tem do campo e do salão é o entendimento tático do salão, o desenvolvimento das capacidades intelectivas é muito favorecido. No salão você tem muito contato com a bola, talvez isso seja a minha grande atração pelo futebol de salão. Eu desenvolvi muito a parte individual no jogo, para eu ter domínio do que ia fazer, de poder levar vantagem sobre os meus marcadores e marcar bons jogadores dos adversários. Então eu acho que essa possibilidade de você ficar mais tempo com a bola no salão talvez seja o grande atrativo que eu tinha.

Evidenciaram-se as presenças marcantes em todas as falas sobre o contato com a bola, o domínio do espaço para jogar, conviver com a possibilidade do erro e buscar superá-los na próxima jogada, que ocorre muito rapidamente em poucos segundos, tal fato corrobora-se na construção da inteligência tática do jogador. É fundamental olhar para todas estas questões, caminhando em todas as direções da ciência, objetivando-se ampliar as pesquisas no campo prático e teórico.

Emergiram-se nas reflexões de **Fernando Diniz**, uma visão diferente do senso comum, relatando sob seu ponto de vista:

[...] O jogo de futebol de salão eu acho que ele é muito mais amarrado, muito mais combinações que tem que ser feita para o jogo ter sucesso; no campo, às vezes...A capacidade do cara de resolver individualmente eu acredito que é maior... O futebol de salão, ao mesmo tempo te dá a capacidade de você gerar respostas novas no futebol de campo. [...] O jogador acaba usando mais a intuição, uma coisa que não está pronta. Ele vai ter que tomar uma decisão que ninguém treinou, não foi o treinador que estimulou. Então esses movimentos mágicos acontecem mais no campo do que no salão.

O inquietante relato de **Fernando Diniz**, alerta para uma reflexão importante sobre a maneira com que os jogadores decidem no futebol e no futsal, estes aspectos são pouco explorados neste contexto sobre a transição. Desta maneira, ele busca ainda fundamentar sua ideia em relação ao tema detalhando sua visão:

[...] O jogo de salão te dá mais possibilidades, ele te dá dez opções, mas o cara, geralmente, ele vai fazer dentro daquelas dez opções; no campo pode ser que ele te dê três ou quatro mas o cara vai ter uma quinta, uma sexta, uma sétima, uma que ninguém pensou, que é uma coisa que surpreende quem está assistindo e surpreende também o adversário, que é uma coisa que eu vou chamar aqui de criatividade.

Fernando Diniz complementa: [...] *“No salão o cara fica mais amarrado, ele vai definir, na maioria das vezes, dentro daquele aspecto que está todo mundo mais ou menos esperando, acho que tem menos improviso no salão do que tem no campo”*.

Identifica-se uma lógica interessante abordada por **Fernando Diniz** em sua fala e cabe uma importante discussão sobre isso. Acredita-se que o jogador de futsal possui uma capacidade de improviso muito maior do que o jogador de futebol, em função do pouco espaço que tem para achar soluções. Porém, em sua fala Fernando Diniz traz uma possibilidade de pensar amplamente sobre o tema, pois todos fazem referência a tomada de decisão como importante contribuinte de transferência e aprendizado. Na visão de Travassos (2020), tendo em consideração essa perspectiva, a criatividade e a imprevisibilidade das ações em jogo não podem acontecer, as ações selecionadas são apenas as que já estão em memória, as que já estão programadas, as que já tem as normas definidas. Entende-se que o futsal necessita de maiores conexões entre os jogadores, o que torna as ações do jogo mais dependentes dos sistemas empregados, ao passo que no futebol estas conexões tendem a ser menores, possibilitando o jogador de estar mais livre dentro destes sistemas.

4.2.3 Aprendizagens proporcionadas do jogar sem a bola

Aponta-se que estudos, leituras e reflexões, atraídos pelas informações sobre este processo de aprendizado provocado pelo futsal, estão sendo amplamente discutido em diversos âmbitos. Porém, observou-se a falta da exploração do conteúdo defensivo, definido por Andrade (2017), como a ação negativa do jogo que visa a anulação da iniciativa do adversário, e é determinado pela luta para obtenção e recuperação da bola. Pontua-se também, que os jogadores não jogam apenas com a posse de bola, muito ao contrário, é um grande desafio jogar sem a posse de bola e em especial, torna-se fundamental saber como agir e se posicionar dentro do jogo formal, para criar boas opções de recuperação da bola, que possam consequentemente proporcionar oportunidades ofensivas. Para tal, é relevante considerar que as aprendizagens no futsal vão além de desenvolver habilidades ofensivas, dribles, jogadas maravilhosas de ataque, mas também melhorar a performance esportiva de jogadores com características defensivas, de coberturas que realizam tentativas de desarmar o ataque adversário.

Sobre essa importância, **Ricardinho** concorda:

[...] Enorme. Compromisso, compromisso do entendimento do jogo. Sem a bola, o que eu faço? Dentro do esquema do meu treinador... Por exemplo, ele falava assim “Ricardo, sem a bola você posiciona aqui. Você pega o primeiro volante deles que geralmente não sai”. Como eu jogava no Corinthians as vezes no losango, eu fechava a meia esquerda e deixava o lateral adversário no meu raio de ação... A parte defensiva eu tinha que ter, o futsal te dá isso, se você não tiver um compromisso defensivo de participação não consegue jogar futsal, não consegue.

Seguindo em sua análise, **Ricardinho** apresenta:

[...] O futebol moderno, onde as equipes possuem posturas defensivas diferentes e se torna fundamental a participação dos jogadores no sistema defensivo. Hoje tem aquele negócio de roubar a bola no campo de ataque, roubar a bola no campo de defesa dos caras, não deixar iniciar bem a jogada. Então é por isso que você tem que ter o compromisso defensivo.

Zé Elias enfatiza:

[...] Me deu senso de cobertura. Então eu conseguia, através dessa questão sem a bola do salão, encontrar o posicionamento para poder fechar o passe do passador. Isso me ajudou muito, porque com dezesseis anos, dezessete anos eu não tinha a experiência de um cara de quarenta, de trinta anos de futebol, eu tinha a experiência do salão. Então o que eu fazia? Eu usava essa capacidade, todo esse conhecimento que eu adquiri ao longo do salão para poder justamente me adaptar aos espaços, porque eu sabia correr, eu ia correr. Mas para evitar que eu corresse errado ao longo do jogo eu usava isso.

Ressalta-se que a responsabilidade de jogar sem a posse de bola é uma característica importante dos jogadores de futsal, que ao perder a posse de bola precisam responder a mudança de sistema. Ao tratar deste tema, Andrade (2017) reforça que os sistemas de jogo são integrados, e que atacar e defender forma uma só estrutura. Assim sendo, a velocidade e a adaptação da mudança são imprescindíveis e treináveis no futsal.

Zé Elias conclui: *[...] “Isso me ajudou bastante, o salão foi fundamental especialmente no começo da minha carreira”.*

Sobre o tema, **Alex** traz um exemplo para falar sobre a importância defensiva:

[...] Então, Marquinhos, ai está a principal diferença. Eu fui super questionado a vida inteira enquanto atleta de campo devido a minha recomposição, bateram nessa tecla durante um período, de que a minha recomposição era pequena. Eu comprei uma briga, inclusive com o Filipão, eu ficava no meio do caminho, entre eu vir atrás da linha da bola eu me posicionava para receber uma roubada de bola. Trazendo para o detalhe do salonista que está campo, um pra um por exemplo, se eu pegasse um volante que tentasse me driblar ele teria dificuldade, porque ai eu usava baixar o quadril, o esperar de lado.

Da mesma forma, **Alex** segue:

[...] Eu joguei muito tempo de fixo na quadra, então eu jogava por trás, tinha os dois atacantes, eu era por trás e na minha imaginação o atacante da direita é o ala direita, o atacante da esquerda é o ala esquerda e eu sou o fixo por trás, isso eu fiz muito no Cruzeiro em 2003. Tem muita movimentação nossa que era movimentação da quadra. Então a quadra sempre esteve presente comigo nessa situação.

Tcheco ilustra com exemplos práticos, relatando sobre sua experiência, primeiro sobre a capacidade de defender e dar sequência a jogada:

[...] Eu acredito que tenha muito a parte defensiva, só para você ter uma ideia, eu jogava de fixo quando comecei a jogar futsal, quando fui para o campo, eu comecei a jogar de zagueiro, então eu pegava a bola e dificilmente eu dava um chutão, porque no salão não tem chutão. Então eu passei para volante, eu novamente, quando roubava a bola, tentava sair driblando, tentava tocar, aquela coisa toda.

Sobre os aspectos posicionais também exigidos pelo sistema de defesa, **Tcheco** externa:

[...] Quem me viu jogar no Grêmio talvez vai ter essa percepção, toda vez que a gente atacava eu era o primeiro a defender, porque era uma questão de hábito que o futsal me deu. Então a gente perdia e já olhava pra traz para saber onde estava o buraco para eu poder me posicionar, para eu retardar o jogo, para eu poder fazer uma falta técnica, o futsal me deu muito isso. Às vezes eu estava mal no jogo, mas eles não me tiravam porque defensivamente eu cumpria alguns papéis que é difícil para o torcedor perceber, eu criei essa questão de hábito do futsal.

Na mesma linha, **Fernando Diniz** traduz sua percepção sobre as questões defensivas:

[...] Eu acho que provavelmente os maiores ganhos são defensivos, por quê? No futebol de campo a fase onde todo mundo tem um domínio maior é a fase defensiva. Você só enxerga, praticamente, o sistema, quando está defendendo. É 4-4-2, é 4-3-3, é 4-1-4-1, é 3-4-3, quando o time se posiciona para defender você olha. A fase defensiva no futebol evoluiu na parte tática, se assemelhando, de alguma forma, do futsal.

Complementando sua fala, **Fernando Diniz** novamente faz menção sobre o aspecto cognitivo também no sistema defensivo:

[...] Então, as informações táticas que eu falei se ganha no cognitivo que o jogador de salão tem, o treinador vai passar a informação tática e ele tem uma facilidade maior para assimilar, porque no salão você tem muito isso. O jogador de salão ele tende a ter uma facilidade para absorver o conhecimento, eles acabam mostrando mais esse ganho cognitivo na parte defensiva.

Para além do referido, jogar com e sem a bola trata-se de um trabalho integrado, as mesmas ações que proporcionam evoluções ao ataque também são

determinantes para a recomposição do sistema de defesa (ANDRADE, 2017). Constata-se que estudos sobre o tema abordam quase em sua totalidade os ganhos ofensivos, sendo comum ouvir falar daquele garoto habilidoso, que possui um potencial técnico apurado e que se destaca quando está com a bola nos pés. Porém, ressalta-se que o aprendizado não se limita apenas sobre estas questões ofensivas, pois quem transita pelo futsal reconhece a importância do aspecto defensivo, da relevância de jogar quando não se tem a posse de bola.

Por esta razão, objetivou-se amplificar o debate sobre o tema, e nesta direção evidenciaram-se as necessidades de estudos que abordem esta aprendizagem que o jogo proporciona. Percebe-se que, ao se referirem sobre o tema da transição dos jogadores do futsal para o futebol, estudos e análises exploram muito fortemente as imagens de jogadores em posições ofensivas, com destaque ao que eles promovem com a posse de bola. Sabe-se ainda, que jogadores em posição de defesa e que cumprem estas funções em campo, podem se destacar por meio destas aprendizagens sem a bola.

4.2.4 Semelhanças do jogo de futsal e do futebol

Na visão de quem passou pelo processo de transição, constatou-se algumas particularidades importantes no campo da observação e análise. Quando questionado sobre os espaços dentro de campo que se assemelham ao jogo de futsal, e questões técnicas, **Ricardinho** levanta a hipótese:

[...] Eu acho que em muitos momentos, muitas coisas são parecidas. Cabe interpretações do menino. É aquilo que eu te falei, a faixa decisiva do campo é o último terço, perto da entrada da área para o gol. Se você é um jogador, no futsal, do drible, se você é um jogador do improvisado, você tem que entender que um drible seu no meio do campo ele vai desequilibrar uma marcação, mas talvez ele não desequilibre uma defesa. Ali não “[referindo-se a proximidade da área]”, ali você vai desequilibrar uma defesa. Ali um drible, um cara que mete bem a bola, um cara que tem uma visão, um cara que consegue achar um companheiro em uma posição de finalização faz diferença.

Sobre as questões técnicas que são desenvolvidas no futsal, e se elas podem contribuir no futebol, **Ricardinho** verbaliza:

[...] Acho que o futsal contribui muito com a questão técnica. E hoje eu vejo muito jogadores chegando até em equipes profissionais, que deixam de fazer uma boa finalização, em uma determinada jogada, porque não conseguem dominar a bola, porque não consegue entender que eu posso dominar a bola e já para finalizar. E acho que isso o futsal te entrega.

Destaca-se que através da observação de determinados gestos técnicos, movimentos e comportamentos, pode ser possível identificar a semelhança entre as duas modalidades (MÜLLER *et al.*, 2016). Porém, é preciso ir além das evidências, considerando ampliar as investigações, salientando que os jogos de invasão possuem uma lógica semelhante e nem por isso são considerados iguais: todos possuem suas particularidades e nesta direção pretende-se elevar o nível de discussão.

Explorando seu conhecimento sobre a importância do aprimoramento técnico que o tornou um jogador de referência, principalmente sobre o que se refere ao controle dos fundamentos, ao questionar **Ricardinho** se ele acreditava que no futsal existe uma maior preocupação com o desenvolvimento técnico do atleta. Ele esclarece:

[...] Eu não só acho isso, como posso te dar o exemplo, que para mim, o menino tem que ser bem orientado, mas ele tem que ter, também, o improviso, você tem que deixar ele livre para ele improvisar. Não dá pra criar um robô. Se você cria um robô, hoje em dia, você acaba limitando o moleque, e acho que o futsal tecnicamente ele te prepara porque a repetição é muita. Por exemplo: se eu fizer um jogo de futebol sub 13 e um jogo de futsal sub 13, ele vai passar, dominar, finalizar, eu não sei medir isso, mas pelo menos umas oito ou dez vezes mais que o menino do campo, porque ele exercita dentro da prática, não é um chute a gol. Então eu acho que a questão do futsal é a repetição, e aí você desenvolve tecnicamente devido ao espaço, o raciocínio do espaço, ao passe...cara se não tiver o passe, não adianta, acabou o jogo, não tem, não adianta aquela pranchetinha lá.

Sobre as semelhanças, **Alex** afirma:

[...] Vários espaços. Desde o tiro de meta até o chute no gol adversário. [...] Então o futsal estava a todo o momento. [...] O que acontece é como se você fizesse um treino de futsal com sete, você divide a quadra de futsal, põe três de um lado e quatro de outro, sendo que o quarto desse aqui fosse um coringa, e ele passeasse de uma quadra para outra. Então era futsal a todo o momento. [...] Eu tive um treinador alemão, na Turquia, chamado Christoph Now, e depois tive um treinador espanhol chamado Luis Aragonés. O Luis Aragonés era mais assustador ainda porque ele fazia treinos dentro da área pequena. Treinos na área, treinos da área para a lateral. E ali você se obrigava a jogar. Eu sempre brinco que eu fui um salonista que jogava de chuteira no campo. E eu usava muito dessa coisa, como é que eu entro na bola agora, eu entro penteando de chapa, eu entro pisando na bola, eu entro carregando de lado? [...] Tudo que a quadra foi me dando desde molequinho. Então isso me ajudou muito.

Código QR 3 - Espaços no campo, semelhança com o jogo de futsal.



Fonte: Arquivo pessoal Autor (b), 2020.
(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Fernando Diniz aborda as questões do espaço da seguinte forma:

[...] Se a gente for ir para um lugar meio comum talvez a entrada da área seja um lugar mais congestionado e com menos espaço. Pode ser, mas ao mesmo tempo às vezes, no meio do campo, onde fica um maior número de jogadores mais congestionado e carência de espaço, porque fica todo mundo ali e têm cinco, seis, sete, oito jogadores em um espaço muito curto tentando prevalecer no meio campo; também pode ser um espaço que prevaleça o futebol de salão. Mas eu acho que onde parece, eu também continuo a achar que a entrada da área, quando um time marca em bloco mais baixo, é onde talvez tenha mais semelhança com o salão, porque você tem que... Embora você precise dos improvisadores, dos criativos; vai depender, na maioria do futebol como está hoje em dia, você depende só do criativo, você não tem muitas chances de ter sucesso do jeito que as marcações também se desenvolveram. Isso tem um paralelo muito forte com o futebol de salão, eu acho. Os sistemas defensivos foram muito bem treinados de uns tempos para cá. Eu percebo isso no campo e também percebo no salão. Então a gente sofre de males parecidos no sentido de você ter menos jogadores dribladores no futebol de campo e também ter menos jogadores dribladores no futsal, que é uma parte da solução desses problemas quando você tem carência de espaço e marcações que são muito bem administradas.

Demonstra-se através destes relatos que, em determinadas partes do campo, a redução do espaço para tomar decisões e agir sobre as ações do jogo assemelham-se ao jogo de futsal. Constata-se então, a necessidade de preparar os jogadores para determinadas ações aonde a velocidade de raciocínio rápido será fundamental, salientando-se também que o impacto da regra do impedimento apresentada no Quadro 1 deste estudo, torna essa variável do espaço ainda mais complexa, pois a linha de impedimento não está definida em campo, é uma linha mutável e poderá aumentar ou restringir os constrangimentos, sendo vital perceber essa relação.

Indica-se ainda que o desenvolvimento da técnica de precisão em fundamentos como passe, recepção e condução da bola carecem de refinamento pela exigência do jogo. Desta maneira, revelou-se a importância da aquisição destes elementos na formação do atleta, pois como percebe-se a teoria de que no futebol existem muitos

espaços e tempo para se tomar decisões não se efetiva na prática, em determinados setores sabe-se que os espaços são curtos e os metros quadrados destinados aos jogadores poderão sofrer alterações significativas (ver Quadro 1). Em suma, o tempo de resposta precisaria acompanhar a velocidade das ações para que estas obtenham de fato êxito em sua execução.

4.2.5 A transição do futsal para o futebol

No âmbito das abordagens sobre a transições, pode-se afirmar que esta é uma fase importante na carreira do atleta, seja na passagem de uma categoria para outra ou até mesmo de um esporte para outro, como neste caso. Conforme Dutra (2002), Rosa (2011), e Oswaldo (2015), as carreiras profissionais são trajetórias em constante mudanças e adaptações no que tange às experiências, conhecimentos, comportamentos e habilidades adquiridas e desenvolvidas ao longo do percurso. Indicam ainda, considerando a complexidade do tema, que os profissionais que aspirem ou realizem transições em suas carreiras, deixando o exercício de uma atividade profissional para o exercício de outra atividade profissional, encontrarão diferenças e semelhanças, necessitando de adaptações e ressignificações destas competências, resultando em êxito ou fracasso na referida transição.

Amplamente sendo debatido neste estudo, o futsal e o futebol se reconhecem em suas semelhanças e também em suas diferenças. Através da observação de determinados gestos técnicos, movimentos e comportamentos, pode ser possível identificar a semelhança entre as duas modalidades (MÜLLER *et al.*, 2016). No tocante a este tema, Andrade (2017) esclarece que o futsal também possui características próprias e uma vasta combinação de valências físicas, rico em gestuais técnicos específicos, que visam principalmente sua aplicação em grande velocidade, além é claro da necessidade de desenvolvimento individual para atuar em mais de uma posição em jogo.

Nesta dimensão, **Ricardinho** comenta que dos dezessete para dezoito anos de idade, realizou sua transição para o futebol de forma integrada:

[...] Foi feito um jogo do time de futsal do contra o time de campo do Paraná Clube da mesma idade para justamente os treinadores de campo observarem os jogadores de futsal e os treinadores de futsal os jogadores de campo, foi uma integração que o clube fez. [...] o meu esporte era o futsal, mas lógico que o sonho como da maioria das crianças era jogar campo, sempre foi meu objetivo.

Ricardinho seguiu jogando futsal e futebol por dois anos ainda e inclusive, no ano de 1995, foi convocado para a Seleção Brasileira de Futsal de novos (composta por jovens atletas), porém foi profissionalizado naquele momento pelo Paraná Clube. Chamado pelo Departamento Profissional, relata: [...] *“Eu teria que assinar o primeiro contrato e eu acabei abrindo mão, naquele momento da seleção de futsal, justamente para o meu maior objetivo que era o campo. Foi uma decisão difícil, não foi simples”*.

Averiguou-se, no caso de **Zé Elias**, que a relação futsal e futebol sempre estiveram juntos no seu processo formativo, ao destacar que:

[...] Aos doze anos comecei a jogar campo e salão, já um pouco mais sério. O salão a gente treinava três vezes por semana e a noite, segunda quarta e sexta, e jogava final de semana. No campo treinava sábado pela manhã e jogava domingo de manhã. Sempre jogando as duas competições ao mesmo tempo.

Zé Elias salienta que, aos quatorze anos, começou a ficar mais complicado associar o futsal e o futebol pela quantidade de treinos, e que aos quinze se intensificou: [...] *“Comecei a treinar todos os dias, no salão e no campo. Eu estudava de manhã, pegava ônibus para ir pro Corinthians e depois ia para a GM em São Caetano do Sul, treinava até nove e meia da noite”*.

Neste relato, percebe-se que existia uma integração entre as duas modalidades e de forma muito intensa. Dentro desse contexto, Greco (2007) alerta que é muito importante que os profissionais do futsal e futebol saibam interagir as duas modalidades, para que problemas como o de sobrecarga de treinamento, sejam evitados e facilitem a transição. Importante, contudo, ir além do referido pelo autor, pois o problema da sobrecarga de treinamento é apenas um dos fatores resultantes dessa combinação, em termos práticos eles vão além disso. A transição é passagem de um estado para o outro como já referenciado nessa dimensão, sendo assim é de suma importância entender como essa relação será trabalhada pelos profissionais que atuam neste processo. Ao treinar um jogador no futsal desenvolve-se comportamentos específicos para tal modalidade, ao passo que treiná-lo no futebol poderá desenvolver outras tantas adaptações a esta modalidade. Cabe ressaltar, em consonância com o autor, que interagir será vital ao processo.

Destaca-se a relação de proximidade entre o futsal e o futebol na experiência vivida por **Alex**, ao verbalizar:

[...] Eu não consigo dizer qual foi a transição, porque comigo não aconteceu. Eu jogava os dois direto entre 1990, quando eu tinha treze, e 1995 quando eu estreio, eu sempre tive a coisa de jogar os dois. Eu não tinha aquilo de

você tem que sair do futsal agora para transitar para o campo, no meu caso foi paralelo. Até porque o meu tesão de moleque era jogar na quadra.

A possibilidade de jogar futsal e futebol até quase os dezoito anos de idade, é algo visto como improvável nos dias de hoje. Neste relato, emerge um ponto central dessa discussão: ao combinar as duas modalidades, em que **Alex** referencia a facilidade de adaptação, supostamente dita por ele como um caminho natural, onde não está marcada a transição de uma modalidade para outra, e sim a adaptação as duas. Isso reforça a afirmativa de Greco (2007), sobre a necessidade de interação entre os profissionais e as modalidades.

No seguimento da ideia anterior, **Alex** faz alusão ao despertar para a possibilidade de profissionalização no futebol:

[...] Eu passo a ter essa coisa com o futebol de campo em 1992, 1993, até por causa do Zé Elias, ele estreia no Corinthians e eu falo...Pô, se ele está jogando no Corinthians e era nosso adversário aqui em Curitiba, eu também posso. Antes disso o meu negócio era a quadra.

Conforme Marques e Samulski (2009), craques como Rivelino, Tostão, Kaká, Ronaldinho e Robinho, deram seus primeiros passos nas quadras, sendo apenas uma pequena amostra de todos os talentos que o futsal já proporcionou para o futebol brasileiro.

Código QR 4 - Edinho e Rivelino sobre a importância do futsal.



Fonte: Arquivo pessoal Autor (c), 2020.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Ressalta-se que a inspiração de grandes jogadores que passaram pelo mesmo processo formativo e transitório, serve de grande influência aos jovens desportistas do nosso país. Identifica-se neste estudo a possibilidade de se manter jogando futsal até idades avançadas como até os dezesseis, dezessete anos relatado pelos entrevistados. Idades que atualmente não são recomendadas por aqueles que se aventuram em determinar idades como parâmetro de desenvolvimento, sem amparo técnico para tal ocorrência.

No direcionamento de **Tcheco**, registra-se mais um caso de longo desenvolvimento dentro do futsal:

[...] Quando chego próximo aos dezessete anos o Paraná Clube no futsal queria fazer um intercâmbio com o futebol de campo, passamos na avaliação e iniciava o sonho na época que era ser jogador de futebol. [...] que muitos dos garotos que foram aprovados na avaliação acabaram retornando para o futsal porque muitos não gostavam de fazer preparação física, que era muito forte no campo.

A relação com a prática do futsal e o futebol segue ainda por algum tempo, suficiente para uma disputa de uma competição nacional no futsal da categoria sub 20 na cidade de Congonha dos Campos – MG, o grande destaque na competição e a possibilidade de uma convocação para a Seleção Brasileira gera uma grande expectativa: [...] *“Eu achei que ia dar um rumo no futsal”*, expõe **Tcheco**. Mas ao retornar para Curitiba foi surpreendido: [...] *“Quando eu retornei o treinador do Paraná Clube era o Vanderlei Luxemburgo, e ele soube disso e me chamou no profissional e me disse: a partir de hoje você se apresenta no profissional para treinamento”*. Mesmo argumentando a possibilidade de carreira no futsal, o Vanderlei Luxemburgo foi enfático: [...] *“Hoje você decide, se você for para o futsal você não volta mais, se você ficar você já está inserido no profissional”*. **Tcheco** finaliza dizendo: [...] *“Foi uma decisão difícil porque eu amava futsal, mas eu tinha o sonho de ser jogador de futebol de campo”*.

No caso de **Fernando Diniz**, o mesmo é direto em sua afirmação: [...] *“Eu sempre joguei futsal e futebol, sempre treinava tanto um quanto o outro”*.

Em sua fala objetiva, **Fernando Diniz** que teve sua profissionalização aos dezenove anos quando atuava como jogador de futsal, na extinta GM de São Caetano do Sul – SP e futebol no Juventus, reforça o debate em relação a idade indicada para a transição. Não de forma isolada, a fala de Diniz vai ao encontro dos relatos de Alex, Tcheco, Ricardinho e Zé Elias que conduziram suas carreiras até a profissionalização atuando de forma integrada. Verifica-se através delas, um fator de reflexão para as análises sobre transição definitiva. Apesar das limitações em pesquisas que apontem a idade ideal para se realizar o processo de transição, fica evidente que a necessidade de especialização precoce e a falta de paciência para finalizar o processo é muito maior por parte do futebol que prefere “colher a fruta ainda verde” do que esperar para “saboreá-la em seu estágio pleno”.

4.2.6 Facilidades ou dificuldades de adaptação na transição

Em seguida, será apresentada e discutida esta dimensão, que versa sobre um importante debate relacionado as dificuldades ou as facilidades de adaptação ao processo de transição. Aponta-se que estes elementos podem potencializar a adaptação ou dificultar o processo.

Nesta perspectiva, **Ricardinho** comenta sua visão e experiência sobre o tema:

[...] Quando tu chega do futsal a adaptação é você conseguir agregar à sua condição técnica, ou seja, de velocidade, ou de habilidade, para um ambiente macro, ou seja, um ambiente maior. Então, por exemplo, aquele drible curto para finalizar no meio do campo já não dava, eu tinha que entender que esse improvisado tinha que existir, mas ele tinha que existir perto da área, porque ali eu era perigoso. Aquele raciocínio rápido de um toque, por exemplo, que no futsal você dá velocidade na jogada e bota o teu companheiro ou no mano a mano ou em uma condição de finalizar, ele tinha que se manter no campo mais na faixa decisiva, que é naquele último terço ali.

Dando ênfase, **Ricardinho** explana ainda:

[...] Agora, uma facilidade que pelo menos eu tinha era o tamanho do gol. Se eu conseguia finalizar bem com o gol daquele tamanhinho, com a bola mais pesada, você imagina a hora que eu tinha a condição de bater naquele gol daquele tamanho... E aí você entende que não é a força.

Não obstante desta discussão, **Zé Elias** responde: [...] “Não vou nem dizer transição porque eu fiz isso praticamente a minha vida toda, desde os doze anos. O que eu treinava no salão eu utilizava no campo. Porque eu transformava o campo em uma quadra de salão”.

O tema sobre as adaptações provocadas pela mudança de ambiente futsal/futebol está relacionado ao problema de pesquisa deste estudo, pois entende-se que existam dificuldades e facilidades dentro desse processo. Contribuindo com essa dimensão, **Alex** menciona sobre suas experiências e sobre a facilidade para se adaptar ao futebol:

[...] O futsal vai te dando as respostas, e quanto mais o treinador te estimular, mais respostas você tem. Às vezes você tem respostas em cima das respostas. Dependendo do treinador que você tem, dos estímulos que ele te oferece, você consegue ter um entendimento maior do jogo. Eu sempre brinco o seguinte; pode ter jogador ruim no futsal, mas jogador que não entenda o que está fazendo é muito difícil que aconteça, ele tem vida curta na quadra. Porque se ele não tiver entendimento do que o parceiro dele está fazendo, ele dá uma brecha, e nessa brecha ele acaba dificultando o time dele e o time dele toma gol. No campo, às vezes isso é oferecido, por quê? Porque se um atacante que não tiver o entendimento dessa brecha tem nove para trás, e esses nove para trás encobrem o não entendimento daquele atacante.

Fernando Diniz contextualiza sobre as facilidades ou dificuldades de adaptação neste processo, comentando:

[...] Nunca foi uma coisa pensada para mim, eu joguei junto as duas modalidades, saí de uma entrava na outra, saía da outra e entrava em uma, racionalmente isso nunca aconteceu. Mas quando eu paro para pensar e analisar de uma maneira racional, o que facilitou, aí sim. Eu acho que quando eu estava em situações que para os outros, jogadores de futebol de campo, elas eram opressoras, de perigo porque tinha pouco espaço, chegava a dobra de marcação, os jogadores se sentiam desconfortáveis, era um momento do jogo que eu sentia muito conforto, porque me remetia a uma coisa que eu tinha muito domínio. Então ia lá, pontinha esquerda; tinha o lateral, zagueiro dobrava, tinha mais o ponta para ajudar. Quase sempre eu levava vantagem nesse lance, eu fazia alguma coisa que provavelmente eu adquiri do salão. Então era um espaço que eu tinha domínio. Quando tinha muita gente pertinho, também, eu conseguia me safar daquele momento.

Para uma melhor compreensão, Travassos *et al.* (2017) enfatizam que devido ao pequeno espaço disponível para jogar futsal, a ênfase principal é no controle e manipulação da bola, tendo diferentes tipos de toques na bola em espaços apertados. Essa relação do curto espaço de tempo para realização de decisões rápidas e assertivas, fazem do futsal uma modalidade muito dependente das escolhas individuais. A imprevisibilidade constante sugere que um simples erro possa comprometer toda a estrutura do jogo ofensivo ou defensivo, mas um simples acerto pode determinar um sucesso na ação ofensiva, cabendo ressaltar que algumas respostas realizadas por jogadores formados pelo futsal estão armazenadas em sua memória de jogo. Situações em que a decisão já está previamente estabelecida e assim, ao se deparar com tal situação emerge instintivamente, e de forma até inconsciente, uma resposta. Pode-se dizer que essa memória foi abastecida pelas relações já vivenciadas anteriormente dentro do futsal.

Objetivando ampliar essa dimensão e no sentido de recordarem suas experiências vividas nesta etapa de transição, aprofundou-se questões relacionadas as dificuldades de adaptação. Neste contexto, **Ricardinho** confere destaque sobre um aspecto que o dificultou um pouco na adaptação:

[...] Eu ficar carregando muito a bola no campo, porque eu ia ter o desgaste muito grande e não ia conseguir produzir. Eu ia ter que entender, por exemplo, a bola. Porque a bola de futsal, hoje ela é até mais próxima um pouco do que o campo, mas naquela época era uma bola mais pesada, uma bola um pouco diferente, então a adaptação com a bola.

Zé Elias ao abordar o tema, traz um relato de alerta sobre a dificuldade de adaptação que jogadores podem ter ao realizarem essa transição mais tarde:

[...] Eu acho que, primeiro, se o cara fez a vida toda de futsal e aí no júnior foi fazer um teste no profissional, no júnior, e vai jogar, eu acho que tem uma dificuldade maior, por quê? Primeiro porque você tem os vícios do salão, e os vícios do salão eu não falo a questão técnica, eu falo a questão da coordenação. Porque os espaços são menores, então a tua passada, conseqüentemente, ela é menor. O teu tempo e a questão de apoio, quadra é diferente de campo, de grama. No chão duro você tem a questão do equilíbrio. O fato do controle, a bola é diferente, o tempo da bola correr, a forma que você vai ter que se posicionar é diferente. Se você não conseguir perder esse vício o mais rápido possível.

Através deste relato, **Zé Elias** aponta como uma dificuldade de adaptação a ocorrência tardia dessa mudança, e sugere:

[...] Eu acho que é interessante quando você cresce jogando os dois juntos, jogando salão e campo, por quê? Você consegue treinar no salão, jogar no salão, mas você consegue jogar no campo e jogar no salão. Ou seja, você consegue, através da coordenação motora e do seu cérebro, você acostuma o cérebro a pensar e a identificar, se eu estou na quadra meu corpo automaticamente vai correr dessa forma, eu estou no campo meu corpo automaticamente vai se movimentar de acordo com como é o solo que eu estou pisando, a bola e tal, então você tem esse tipo de coisa. Muitas vezes quando você demora para jogar... Joga salão a vida inteira e você vai fazer um teste, passa e começa a jogar campo, você tem essa dificuldade de adaptação.

Sendo o futsal e o futebol objeto desse estudo, ambos não podem ser entendidos isoladamente. Portanto, o futsal precisa ser considerado em sua totalidade quando discutido como uma atividade de desenvolvimento para promover talentos para o futebol (OPPICI *et al.*, 2017). Como já referido pelo autor, é importante compreender as duas modalidades a que elas se propõem, não obstante dessa realidade os modelos de transição poderão facilitar a compreensão de como tudo acontece.

Em seguida, serão apresentados três modelos formativos: ao que cada um se destina e qual as possibilidades de transição de atletas do futsal para o futebol cada um deles oferece. De forma breve, será explanado um relato sobre os três modelos e no quadro abaixo os mesmos serão detalhados, com o objetivo de deixar claro os mecanismos de formação a partir dos métodos empregados. Cabe-se ressaltar, que não se trata de uma estrutura paradigmática, e sim uma contribuição do estudo para futuras análises. São eles:

- Modelo I – Este modelo não tem como objetivo formar para o futebol, seus objetivos são claros e preconizam a formação de jogadores para o futsal, todo o desenvolvimento realizado caminha para o objetivo final.

- Modelo II – Um modelo aleatório, os objetivos podem estar distantes inclusive da formação para o próprio esporte, tem fins sociais, educativos, entre outros. Trabalham o futsal sem a pretensão de transição.

- Modelo III – Entende-se como o modelo apropriado, específico para formar jogadores para o futebol, ao utilizar o futsal como ferramenta, o mesmo não mergulha na especificidade da modalidade. Vale ressaltar que não é o modelo praticado no Brasil.

Quadro 9 - Modelos de transição do futsal para o futebol

Modelos de transição do futsal para o futebol		
Modelo I	Modelo II	Modelo III
Formação do futsal para o futsal	Escolas especializadas em futsal	Futsal dentro das estruturas de clubes de futebol
O trabalho realizado visa formar o jogador para equipes profissionais de futsal	O trabalho desenvolvido visa trabalhar conceitos, fundamentos específicos de futsal	O trabalho visa desenvolver conceitos do futsal que se adaptam ao futebol
Ocorre em clubes e equipes que tenham categorias sub 15, sub 17, sub 20 e/ou adulto	Ocorre em clubes e escolinhas especializadas até a idade de sub 13/14/15	Ocorre em clubes de futebol que visam a utilização do futsal como ferramenta de formação
O trabalho desenvolvido é específico para o futsal, existe uma especialização e todo o processo objetiva que o jogador se torne um atleta de futsal	O trabalho é realizado utilizando o futsal como modalidade alvo, porém, após a idade de 13/14/15 anos as crianças migram para outros esportes ou até mesmo pra o futebol	O trabalho é voltado para aquisição de conceitos que poderão ajudar o jogador a melhorar sua performance em campo, não existe uma especialidade no futsal para não haver necessidade de grandes readaptações
Se houver a mudança do futsal para o futebol, haverá maiores dificuldades de adaptação em razão da especificidade trabalhada ao longo do processo	Poderão ser aproveitados elementos trabalhados na iniciação do futsal para o desenvolvimento no futebol, a adaptação poderá acontecer mais rapidamente	Deverão acontecer com maior facilidade, sendo um trabalho combinado e adaptativo. O trabalho atua em todas as posições do futebol desenvolvendo todas as funções
Formação específica	Formação aleatória	Formação específica
Não recomendado	Com restrições	Recomendado
Porque são desenvolvidos comportamentos e hábitos específicos e o risco de desistência para	Porque não se realizou o trabalho com objetivos claros na formação, podem conter objetivos sociais, lazer e saúde	Porque não se especializou profundamente no futsal, foram utilizados conceitos importantes da modalidade e combinados com o futebol

o retorno ao futsal será maior. Identidade com a modalidade		
Profissionais do Futsal	Profissionais de futsal e futebol	Profissionais do futebol e futsal

Fonte: Elaborado pelo Autor

Com relação às dificuldades, **Alex** elucida:

[...] No campo o que eu mais tive dificuldade era ter o entendimento do que eu ia fazer sem a bola. Porque na quadra, mesmo quando você está sem a bola, você está perto da bola, você está atento para o que vai acontecer. Eu, por exemplo, quando jogava no campo e era menino, quatorze, quinze anos, eu jogava aberto na ponta esquerda, e era aquele ponta da antiga mesmo, pega a bola, dribla e cruza para o centroavante. Um treinador é que me puxou para o meio porque ele disse: Você veio da quadra, você participa, é interessante que você venha para o meio. Chamava-se Zico; ele me tira da ponta e me traz para jogar de número dez. Nessa que ele me traz para jogar de número dez eu começo a reutilizar mais o que eu tinha na quadra. A bola está com eles por lá, onde eu vou me posicionar? Me posiciono por aqui, me posiciono por ali, agora eu tenho a bola, eu vou correr para onde? Corro para cá, corro para lá". Isso ajudou, mas o que me incomodava era essa questão de não tenho a bola, vou fazer o que? Estou longe. Com o tempo; esse treinador foi o primeiro que me alertou para isso: comece a se preocupar para que quando você não tem a bola, você comece a se posicionar de uma forma para que quando nós roubarmos a bola eles possam te achar. Aí eu começo a achar as minhas posições no campo, ali com uns quinze, dezesseis anos. Mas essa coisa de pegar na bola agora e vai pegar na bola cinco, seis vezes depois me causava irritação. Você tem que começar a se controlar, porque na quadra é diferente, você tem a bola toda hora. Peguei na bola agora, quando é que eu vou pegar na bola de novo? A quadra é totalmente ao contrário disso.

Não obstante, **Tcheco** aponta um componente importante dentro das duas modalidades, destacando a sua maior dificuldade:

[...] As minhas maiores dificuldade no campo era a questão física, porque era um treinamento físico totalmente diferente do salão. Até porque se tinha muito pouco treinamento de condicionamento físico na época ainda. E um pouco a questão de espaço, em relação ao campo, que é bem diferente do futsal. As medidas totalmente desproporcionais. Mas esse tempo que a gente ficou, um ano praticamente, eu fui conseguindo me adaptar rápido também. Mas acho que a minha maior dificuldade foi essa questão da noção do espaço, porque hoje, se você colocar cinco jogadores para jogar futebol de campo, de vinte e dois jogadores, se você colocar cinco que jogou futsal sem saber que jogou futsal, quem jogou futsal sabe quem são esses jogadores. Porque são fundamentos mais refinados, são técnicas com mais classe, com mais desenvoltura, com mais coordenação. Tudo o que o jogador de futsal tem ele leva para o campo.

Neste sentido, **Fernando Diniz** analisa detalhadamente e aponta suas dificuldades de adaptação:

[...] Agora, em contrapartida, eu tinha mais dificuldade com os grandes espaços, então assim, eu demorei a enxergar o campo, a pegar uma bola aqui do lado esquerdo e inverter quarenta, cinquenta metros para o lado direito, isso foi uma coisa que custou mais a eu desenvolver no campo porque

eu tinha essa característica do salão, e mesmo dentro do salão, sendo um espaço mais reduzido, eu jogava curto, dentro, curto. Eu era um jogador de espaço curto dentro do futebol de salão, eu não era um jogador de meter bola no pivô e sair para bater, ou de achar o pivô lá atrás do fixo; é uma coisa que eu até fazia, mas isso era em uma proporção muito menor do que na minha... Nas opções que eu tinha de drible, de jogadas mais individuais, de poder dominar do adversário, tirar a marcação e aí, depois, fazer o passe, talvez a minha principal característica jogando futebol de salão.

Os jogadores de futsal realizam um grande número de ações táticas e com significativa frequência durante o jogo, já os jogadores de futebol exercem mais ações de preenchimento de espaços (MÜLLER *et al.*, 2016). Por essa razão, o futsal obriga os jogadores a obterem rapidamente um enquadramento de posicionamento e também corporal a fim de facilitar o domínio da bola e sua condução, contando ainda com as decisões que deverão ser tomadas pós domínio da bola, como um passe, um drible ou até mesmo uma finalização. Como todo o processo de mudança, as adaptações dentro do esporte podem estar cercadas de desafios, as semelhanças e diferenças entre o futsal e o futebol amplamente discutidas neste estudo apontam detalhes importantes, fazendo-se necessário compreendê-los para auxiliar os atletas nessas mudanças.

Considerando a limitação investigativa sobre essa dimensão, que aponta de forma empírica essa relação de dificuldades e facilidades sobre o processo transitório e finalizando essa categoria de análise, detalha-se um recorte final de uma fala significativa do entrevistado **Ricardinho**, ressaltando uma importante reflexão mencionando o tempo de adaptação que ele enfrentou, e valorizando a forma conciliada que ocorreu sua ida para o futebol:

[...] Então foram algumas adaptações, elas não foram assim de uma semana para outra, mas foi um desenvolvimento que foi gostoso. Porque eu não parei de jogar futsal, eu fui para o campo e continuava com o futsal, mas na minha cabeça tinha essa diferença que eu tinha que ir aproximando, para eu conseguir, de repente, ser ou fazer no campo aquilo que eu conseguia fazer dentro do futsal. Não é simples, mas eu acho que a idade também ajudou muito.

É importante enfatizar, que mesmo depois dos 14 anos, os jogadores continuam a se dedicar ao futsal, jogando em superfícies de cimento e madeira, continuando sua diversificação inicial (ARAÚJO *et al.*, 2010). Na realidade, essa perspectiva permite um olhar sobre a vida social que jovens jogadores possuem, a convivência com amigos em escolas, condomínios e outros espaços onde os jogos, as brincadeiras e até mesmo as peladas de rua ainda estão fortemente presentes.

Neste contexto, cabe-nos ressaltar que nenhum seguimento é único e determinante no processo de formação de atletas e indivíduos, pois os mesmos se relacionam com tantas outras formas de conhecimento e experiências. Trata-se de ampliar as investigações dentro das mais diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, a psicologia tão pouco mencionada e que possui claramente um papel fundamental na formação de atletas e na identificação dos comportamentos.

4.2.7 “Idade ideal” para uma transição de atletas do futsal para o futebol

A *Fédération Internationale Football Association (FIFA)*, através do seu programa *Grassroots* (Programa de proposição do futebol para crianças entre seis e doze anos), reconhece a competição nas categorias de base como oportunidade de desenvolvimento de conceitos de jogo e diversão (BETTEGA *et al.*, 2020). Destaca-se que no futsal as idades de iniciação à prática são semelhantes, onde clubes, associações e demais entidades oferecem a oportunidade para as crianças iniciarem esta prática formal a partir dos cinco anos de idade em média, como já destacado nesse estudo com base nas informações da FFSEJ (2020).

Dada a importância e relevância do tema dessa discussão, apresenta-se nessa categoria um relato sobre o que os entrevistados dessa pesquisa pensam sobre as idades de transição de atletas do futsal para o futebol. Destaca-se uma tendência nos depoimentos dos entrevistados em relação a “*idade ideal*” para a realização deste processo, e através de suas experiências vividas nos deixam pistas sobre qual seria ela.

Ricardinho contesta:

[...] Eu acho que assim, não existe uma receita de bolo, aquela que você segue, não existe, eu acho que cada um tem o seu caso, e não que o meu... O meu foi dessa forma, talvez outros tenham ido mais cedo, tenham tido resultado correto, talvez tenha outros que chegaram com vinte e poucos anos... Acho que a partir dos dezesseis, dezessete anos essa transição começa cada vez mais a ficar complicada. Vai também com a personalidade, com a maneira de jogar do menino, entendeu?.

Questiono o porquê de ele acreditar que essa seria uma “*idade ideal*”, e

Ricardinho completa:

[...] Eu acho que é mais complicado perto dos vinte anos a adaptação do jogador para o campo, e ao contrário também. Eu acho que o menino que está no campo e de repente nunca jogou futsal, e chega nessa idade, dezesseis, dezessete anos, e vai querer vir para o futsal, por mais que ele seja tecnicamente um ótimo jogador de campo, eu acho que ele vai ter

dificuldade, se é que ele vai conseguir se adaptar. Porque as dimensões, a velocidade do jogo, comprometimento, de marcação defensiva, ofensivo, é diferente. Então eu não sei se teria uma idade para te passar. No meu caso foi isso, com dezesseis anos.

O processo de formação de jogadores no futebol deve fomentar constantemente a tomada de decisão, diversificando as experiências e estimulando os jogadores a resolverem diferentes tipos de problemas, tanto no treino, quanto na competição (MARQUES; OLIVEIRA, 2010). Sabe-se que a tomada de decisão é um dos importantes contribuintes que o jogo de futsal aporta na formação de um jogador. Nesse caso, a organização do jogo no cenário competitivo deve estimular a transferência de capacidades cognitivas vinculadas ao conhecimento tático, pois é mais facilitada principalmente nas primeiras idades de prática (BAKER; CÔTÉ; ABERNETHY, 2003). Sobre a diversificação citada por Marques e Oliveira (2010), cabe ressaltar que ela provém das experiências e práticas de outras modalidades e em ambientes diversos, o que indica que os fatores de eficiência de transição irão depender de quanto estes jovens experienciam outras realidades e outros esportes.

Do mesmo modo, **Zé Elias** enfatiza:

[...] Eu, se eu pudesse falar para alguém a idade para sair; quanto mais tempo ele puder permanecer no futsal melhor. Porque é como eu te falei, o futsal ele agrega muito ao jogador. Depende muito da disponibilidade do jogador.

Zé Elias segue seu relato, com objetivo de deixar claro seu ponto de vista:

[...] Hoje, por conta dessas antecipações... Hoje está muito precoce, a precocidade hoje do jogador chegar ao profissional mais cedo; hoje com dezoito anos você tem que estar jogando no profissional, se não estiver jogando ou se você não for conhecido do treinador do profissional você praticamente não joga e você se torna uma pessoa, um jogador velho. Hoje, acho que se o cara conseguir jogar até os dezesseis anos futsal, eu acho que é válido”.

Sobre a idade de transição, **Alex** utiliza-se de um exemplo familiar, e detalha o que pensa sobre a “idade ideal” e as questões relacionadas a permanência no futsal para aquisição de capacidades e habilidades que estão presentes na formação do atleta de futsal: [...] *“Meu filho joga futsal, vai fazer dez anos, antes dos doze ele não vai para o campo”.*

Questiono por que planeja dessa forma? **Alex** responde:

[...] Vai ficar na quadra. E nos doze eu vou tentar arranjar um lugar para ele jogar campo, que ele jogue campo e futsal. No mínimo até quatorze ele vai ficar na quadra para ter essas ferramentas necessárias para ser discutidas depois caso ele queira seguir jogando no futebol. Mas até os doze eu não

abro mão que ele siga jogando na quadra, vivenciando todas essas dificuldades que a quadra oferece.

Face ao relato obtido e ao mencionar dificuldades, insisto para que ele comente o que considera ser estas dificuldades oferecidas pelo futsal nesta fase de formação, **Alex** credita:

[...] Por exemplo, ele é estritamente técnico, é uma criança que joga em cima do cognitivo dele e da qualidade técnica dentro daquilo que ele consegue fazer aos nove anos. Mas, por exemplo, teve uma decisão de campeonato paranaense agora, que eles acabaram campeões, venceram do Paraná Clube; o último lance do jogo é um lance que me chama muita atenção. Eles atacam, está quatro a três para eles. Eles atacam, ele ataca pelo lado esquerdo, e o menino perde a bola, o pivozinho, e arma um contra ataque pelo lado esquerdo do Paraná Clube. Ele parte em linha reta, olhando o marcador dele, faltando segundos para acabar, aquela loucura do futsal que parece que são cinco minutos mas são segundos; o menino do Paraná Clube faz toda a jogada pela esquerda e bate cruzado, um menino entra e finaliza, a bola passa do goleiro, ela vai entrar, ele sai da ala, dá o carrinho e chuta a bola para a lateral. Eu brinquei com ele “Você fez o gol do título”. É uma coisa que o jogador de campo faria o que? A hora que o centroavantinho perdeu a bola, ele não partiria para fazer a transição defensiva, ele simplesmente ficaria olhando torcendo para que o defensor que está ali posicionado faça a jogada de salvação daquela bola. Então, ao natural, ele entendeu o seguinte: “Esse pique que eu dei para trás vai valer o mesmo pique que eu dei para frente para fazer o gol. Eu não fiz o gol do título, mas eu fiz uma posição que pode ser como a posição do gol do título”. Agora imagina ele vivenciar isso durante dois, três anos, esses jogos que no mundinho deles vale a Champions League, isso é um ganho muito grande que eu acho desnecessário nessa idade estar no campo, porque o campo não vai te oferecer isso.

De igual modo, acerca desta dimensão sobre a “idade ideal”, **Tcheco** corrobora:

[...] Essa é a minha grande discussão quando eu estava no Curitiba com o Alex. Essa era a minha grande discussão. Eu, se fosse um coordenador de clube grande, eu exigiria que, para jogar nas categorias de base do clube, teria que ter passado pelo menos por dois ou três anos no futsal. Aí, lógico, você tem que fazer convênio, um monte de coisa. mas tem que jogar futsal. E aí foi uma situação que eu e o Alex a gente batia muito: quando que tem que passar para o campo? Eu acho que a gente não vai achar uma idade mágica, mas próximo disso não foge muito, de treze para quatorze, quatorze para quinze anos. Você não pode fazer os dois ao mesmo tempo também, tem que achar um meio termo e saber quando que vai passar. Eu particularmente acho que até os treze, quatorze anos, tem que fazer futsal. Eu acho que o ganho no campo vai ser muito pouco. Porque com quinze anos você já tem que começar a ter o entendimento do que os treinadores começam a pedir taticamente no campo, você tem que ter já essa noção de espaço para chegar com dezessete, dezoito anos já inteiramente adaptado.

Consoante ao tema, Bettega *et al.* (2015) afirmam, tratando-se das condições do jogo, o tamanho do campo, da bola e das balizas, bem como o número de jogadores, as regras necessitam serem adequadas para a prática das crianças.

Enfatiza-se que o jogo de futsal pode estar mais adequado às condições estruturais do jogo, evidenciando um processo mais adaptativo para a iniciação, e pensando na etapa de iniciação (9 anos – 11 anos). Perante estes pressupostos, Bettega *et al.* (2015) relatam que a estruturação do espaço é frequentemente direcionada pelo posicionamento da bola, logo, a utilização de um tamanho de campo apropriado auxilia na gestão das informações do jogo e no posicionamento. Contrariamente às perspectivas tradicionais, que pretendem determinar uma “idade ideal” para o processo de transição de atletas do futsal para o futebol, emergem questões importantes sobre adaptar as realidades do jogo para facilitar o processo. Em linhas gerais, eleva-se nossa imaginação para um exemplo prático: uma criança de 13 anos que não esteja inserida num ambiente onde as adaptações, a diversidade, as vivências não tenham sido satisfatórias, pode não estar preparada para fazer a transição, do outro lado, imaginamos que esta mesma criança tenha ao longo destes anos realizado inúmeras experiências e vivências e adaptações, evidentemente poderia ser mais seguro.

Código QR 5 - Futsal e Futebol – Jogo de futsal adaptado.



Fonte: SACA FÚTBOL, 2020.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Acrescenta-se que o entendimento entre a “idade ideal” de transição é alvo de muita especulação por parte de quem estuda e analisa essa relação, desobedecendo a lógica de apontar uma “idade ideal”, **Fernando Diniz** ressalta:

[...] Vou te dar um exemplo: um jogador está jogando até o sub 15 no campo e está jogando no salão. Se eu sou técnico do salão eu estou pensando em uma perspectiva maior, horizontes de médio e longo prazo. E vai coincidir, no sábado, que é a semifinal do futebol de salão, um jogo duro, e um jogo de futebol de campo de início de campeonato contra um time frágil. É muito mais interessante você liberar esse jogador para jogar o salão, para ele se formar melhor para o campo. Então, essas coisas; não é só dar ordem tática. Essa formação do caráter do jogador é muito mais importante do que a formação técnica e tática. É muito mais, porque na hora que você for diferenciar um jogador de outro a base emocional vai determinar se o cara vai ou se o cara fica. E você privar o jogador de estar em ambientes competitivos onde as emoções vão ser colocadas a prova para você colocar o jogador para jogar

um jogo que não tem expectativa quase nenhuma, que o cara não vai ter ganho quase nenhum, você vai ganhar de dez a zero, você não teve oposição, você não melhorou nada.

A disposição do jogo necessita ser organizada, considerando as etapas de formação dos jogadores, assim, buscando facilitar o desenvolvimento dos indicadores de jogo, como, a estruturação do espaço, a comunicação na ação e a relação com a bola (GARGANTA, 1994). A relação com o jogo muitas vezes é controversa, pode-se dizer que em muitas situações a oferta do jogo e da competição está distante do objetivo e ao invés de promover um aprendizado, se perde em tantas regras e a falta de interesse se manifesta.

Tendo por base a percepção de **Fernando Diniz**, evidenciaram-se elementos importantes para melhor compreensão deste processo, corroborando com a discussão sobre as questões psicológicas, as emoções provocadas pelos ambientes competitivos, o destaque dado para a formação do carácter do jogador, emergem com significativa relevância. Em termos práticos, esta discussão está centrada na forma com que as crianças e jovens são inseridas dentro deste cenário, a maneira com que são geridas as informações e o desenvolvimento das capacidades, e essencialmente realçam as limitações de estudos sobre o processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas no processo de transição.

Face aos resultados obtidos nestes relatos, não ficam evidenciados qual seria a “idade ideal”, podendo-se afirmar que ela dependeria de outras tantas variáveis, inclusive de um ambiente composto por todos estes componentes relacionados: sociocultural, emocional, cognitivo, técnico, tático, físico, entre outros. Em suma, a discussão sobre “idade ideal” estaria sendo realocada para um patamar secundário, porém o ambiente construído para tal, receberia um maior destaque transformando-se em principal elemento de discussão, não importando quando, mas como realizá-lo.

4.2.8 Importância e recomendações sobre o futsal como meio formador para o futebol

Apesar de verificado ao longo deste estudo, nas referências sobre a importância do futsal no contexto formativo e transitório, verifica-se a necessidade de conferir qualidade a este processo, compreender quais seriam as recomendações, e para além destas variáveis os entrevistados relatem de que forma realizariam esse

processo, caso estivessem sob suas responsabilidades. Elencando concomitantemente, suas sugestões de como isso poderia acontecer dentro de clubes de futebol, escolas especializadas ou até mesmo de maneira isolada.

Ricardinho destaca:

[...] Eu tenho certeza que a escola para o futebol é o futsal. Não é recomendação, é a certeza de que é isso. Porque eu vivi isso, porque é o que eu vejo. Eu vejo as vezes o menino profissional já com déficit de terminação, de complemento de formação, e já no profissional, em relação a questões de cruzamento, passe, domínio, drible, entendeu? Até de ser muito espalhafatoso. As vezes o menino é habilidoso mas ele pedala duas, três, quatro, cinco vezes. No futsal se ele pedalar uma ou duas e perder o timing ele já não faz o gol, ele tem que ser rápido, ele tem que usar essa habilidade mais objetivamente, porque se ele ficar de muita frescura ou os caras vão dar nele, que é muito mais próximo, ou ele não vai conseguir desenvolver, porque ele vai ser um menino habilidoso, bom, mas sem objetivo, e se não tiver isso no futsal, ainda hoje, pelo que eu acompanho, ele não vai jogar. Ele precisa ser objetivo. Então é a minha recomendação.

A convicção de **Zé Elias** vai ao encontro desta perspectiva, ao afirmar:

[...] Completamente. Para mim, o futsal, eu acho que de todos... Acho que a questão é que é a mais completa em termos de formação. Nas categorias de base, no campo, a gente não tem mais essa formação como se tem no salão. Como funciona o salão. Ambiente de família, é um ambiente mais próximo do treinador com jogador, a proximidade por conta da quadra e por conta da rotatividade do futsal, ela é melhor e você tem um número maior de contato com o jogador, você tem a possibilidade de orientar o jogador várias vezes, a questão das substituições ilimitadas, então você pode trabalhar a cabeça do jogador para entender que uma hora ele pode jogar, outra hora não; ele vai jogar cinco minutos e vai fazer a diferença. No campo você não tem a possibilidade de entrar e sair. Então isso tudo pode formar a cabeça do jogador para ele entender, quando ele chegar no profissional, que existe um outro mundo, e que a base que ele aprendeu no salão pode ser fundamental para ele entender esse mundo que vai ser diferente do que ele viveu até hoje, mas você já terá essa base para enxergar de outra forma.

Yiannaki *et al.* (2018) afirmam que questões contemporâneas no desenvolvimento de talentos no futebol é o uso do futsal como ferramenta de treinamento.

Código QR 6 - Futsal como esporte formador.



Fonte: FUTEBOLETATICA, 2020.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

A importância dada ao futsal está presente também no depoimento de **Alex**, construindo uma narrativa próxima dos demais entrevistados:

[...] Eu não vejo formação sem o futsal, não vejo. Qualquer pai que tenha um menino que ele ache que o menino pode desenvolver jogando futebol, que ele procure o clube da cidade dele... A única coisa, Marquinhos, a única ressalva que eu faço nessa história toda é que ele entenda quem está treinando o filho dele. Porque hoje em dia a gente vê muita gente fugindo daquilo que a gente tem como a essência do jogo. Qual é a essência do futsal? É jogar curto, é jogar em conjunto, é jogar em associação, é todo mundo atacar, é todo mundo defender. E hoje em dia, infelizmente, tem muita gente jogando a bola para o pivôzinho, que é maior, brigando por segunda bola, chutando de longe porque o goleiro é pequenininho para fazer gol, e isso foge um pouquinho daquilo que a gente discute como essência. Mas achou essência, achou um treinador que está aplicando isso; que o menino fique na quadra... Hoje em dia eu digo quatorze, por quê? Porque a lei do campo mudou, com quatorze já assina contrato de formação, e tudo que envolve dinheiro já é um pouquinho mais complicado. Então, se o menino tiver a chance de uma idade inicial, e aí a idade inicial depende de vários fatores, mas vamos dar uma idade inicial de sete anos, por exemplo, até a formação final de quadra, que para mim hoje é de treze, quatorze anos, eu indico, e não vejo outra forma de ter um melhor preparo se não a quadra.

Não obstante, verificou-se a importância similar atribuída por **Tcheco**:

[...] Eu acho que deveria virar obrigatório isso, sinceramente. Eu acho que o jogador, no campo, com onze anos; como eu vejo em vários clubes que tem, com doze, treze, eu acho que o ganho é muito pouco. O meu filho jogou futebol de campo, jogou futsal... E jogou futebol de campo no Curitiba com treze anos, e eu acompanhava alguns treinamentos, eu via alguns jogos e para mim não fazia sentido muita coisa. Então, assim, quatorze anos é uma média que para mim devia fazer só futsal. Dos quinze em diante começar a fazer os fundamentos do campo.

De modo claro e dada a relevância e o conhecimento que **Fernando Diniz** possui, ele contextualiza relatando que:

[...] O futebol de salão eu acho que é uma grande porta de entrada. Eu acho que o quanto antes poder jogar as duas modalidades é super interessante. E quanto mais trocarem, assim, as pessoas conhecerem mais as modalidades, não ficarem só rivalizando, porque existe uma rivalidade do futebol de campo para o salão que eu acho que não tem sentido de ser. Ela não ajuda o futebol de campo, o futebol de campo quase sempre leva vantagem nisso, que os jogadores, assim... Para a gente a entrada para gostar de futebol quase nunca é o futebol de salão, quase sempre é o futebol de campo, é o time que o cara torce, é o que passa na televisão, é o que dá mais dinheiro; assim né, dá mais dinheiro para aquela população bem diminuta. Mas o que a gente fica sonhando, na maior parte do tempo, é ser jogador de futebol de campo. Mas nem por isso você vai direto para o campo. O salão é uma modalidade que pode oferecer coisas muito importantes para o futebol de campo. Eu não sei, assim, se mapear... E talvez seja parte do objetivo da tua dissertação, é destrinchar onde ajuda.

Demonstrou-se ao longo destas categorias de análise através dos depoimentos dos entrevistados do Grupo A, a importância aferida ao futsal como um formador para o futebol, observou-se o destaque sobre o papel do treinador/professor na orientação

e compreensão das aquisições de capacidades e habilidades para o futebol. Neste âmbito, Yiannaki *et al.* (2018) ressaltam que o conhecimento das restrições e o potencial de aquisição de habilidades vinculado à participação no futsal é um primeiro passo para auxiliar treinadores de futebol a entender os possíveis retornos de aprendizado decorrentes de sua inclusão nas políticas e programas de desenvolvimento de talentos.

Indica-se em alguma medida que o processo de transição passe também pelo conhecimento dos treinadores/professores sobre as duas modalidades, pois ao que consta não podem ser entendidos de maneiras isoladas, garantindo que o processo seja mais eficaz. Para tais considerações, e constatada as limitações de estudos sobre a visão dos treinadores a respeito deste processo, entende-se como fundamental o avanço de pesquisas relacionadas a este tema específico, tendo por base a proposta de interação entre treinadores de futsal e treinadores de futebol. Esta perspectiva possibilitaria a criação do ambiente formativo e transitório, adequando práticas pedagógicas, administrando as relações entre as duas modalidades, ofertando a possibilidade de diversificação da prática esportiva, considerando aspectos emocionais, e a construção conjunta dos programas metodológicos, pois ao final os treinadores/professores serão os verdadeiros responsáveis em conduzir e efetivar os objetivos iniciais, e finais do processo de transição.

Código QR 7 - Treinadores de futebol discutem a formação e referenciam o papel do futsal.



Fonte: FOX SPORTS, 2019.

(Aproxime a câmera do *smartphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Essa próxima seção refere-se à análise e discussões geradas, a partir das entrevistas do grupo B - cinco ex-atletas que realizaram a transição do futsal para o futebol e se profissionalizaram, e após esse período retornaram ao futsal. As categorias de análise serão as seguintes:

4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO - GRUPO B

O início no esporte e relação com o futsal; As aprendizagens através do futsal; As relações com o futebol; A transição do futsal para o futebol e as adaptações; As vivências no futebol e as relações com as aprendizagens do jogo de futsal; Como ocorreu a transição de retorno ao futsal, dificuldades e adaptações; “Idade ideal” para uma transição de atletas do futsal para o futebol; Importância e recomendações sobre o futsal como meio formador para o futebol.

4.3.1 O início no esporte e relação com o futsal

Pode-se dizer que a iniciação no esporte é sempre um tema inquietante, e muito interessante sob o ponto de vista pedagógico. Muitas são os questionamentos, de quando, como, e de que forma iniciamos o processo de desenvolvimento. Temas como o talento, a precocidade e as capacidades biopsicossociais do indivíduo formam um arcabouço que nos permite mergulhar profundamente nestas temáticas.

Importa, contudo, realçar que um dos grandes estudiosos sobre o modelo de desenvolvimento de atletas a longo prazo se debruçou sobre o tema e identificou um modelo de desenvolvimento de atletas talentosos, para Côté (1999), são três fases de participação no esporte que ele definiu como: os anos de amostragem (6 aos 13 anos); os anos de especialização (13 aos 15 anos); os anos de investimento (+ de 15 anos); possivelmente a existência de uma quarta fase (+18 anos), que estaria associada à Manutenção e Aperfeiçoamento das Habilidades Esportivas.

Para além do referido, essa categoria se propõe a explorar as trajetórias iniciais dos entrevistados, objetivando compreender como se deu o seu início no esporte e a relação com o futsal.

Código QR 8 - Top 10 – Futsal e Futebol.



Fonte: FUTSALFEED, 2020.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Manoel Tobias destaca seu início no esporte:

[...] Eu comecei a jogar futsal e futebol de campo ali nos campinhos da minha terra de Salgueiro, sertão pernambucano. E com nove, dez anos, eu já projetava, já sonhava, como todos os garotos daqui do Brasil, em me tornar um atleta profissional.

Falcão comenta:

[...] Então, Marquinhos, eu era um moleque da periferia de São Paulo que jogava bola na rua, pulava muro da escola no final de semana para jogar, e sempre direcionado ao futsal. Eu fazia os golzinhos na minha rua, eu que pintava as medalhas. Eu não tinha nenhuma ambição de ir em uma escolinha ou ir em um clube. Eu nem sabia que isso existia, tamanha a falta de informação que eu tinha. E meu pai, peladeiro nato, frequentava um clube e eu o acompanhava, o pessoal me chamava de Falcãozinho, pois Falcão era o apelido dele, ele era meio que o craque do clube.

No âmbito desta abordagem, **Ortiz** menciona uma forte influência familiar no seu contexto de iniciação:

[...] Na realidade meu pai foi um ex-atleta de futebol do interior do Rio Grande do Sul, meu irmão também passou por equipes como o Internacional, principalmente nas categorias de base, e eu não poderia fugir muito. Desde o princípio, em colégio, nas ruas, nas vielas, em escolinhas; ainda não muito divulgadas, antigamente não era tanto assim, de ter escolinhas, foi algo que surgiu mais a frente.

Não obstante dessa relação, **Anderson** expõe:

[...] Na verdade, desde criança eu sempre...Que me lembro caminhava com a bola debaixo do braço. Sempre tive o sonho de ser um atleta, um jogador. Meu pai sempre me incentivou bastante, muito embora não muito participativo, mas também apaixonado pelo futsal, me incentivou muito.

Nesta perspectiva, **Daniel Carvalho** enfatiza seu início com um detalhe importante, desde cedo sua vontade de jogar futebol:

[...] Então, na verdade eu comecei mesmo com a ideia de jogar futebol de campo com doze para treze anos. Mas antes de futebol de campo eu comecei no futsal, meu pai jogou futsal por muitos anos. Com dez anos eu morava em Jaguarão e vinha para Pelotas para jogar futebol de salão nos finais de semana, joguei estaduais até 13 anos no futsal.

Bettega *et. al.* (2020) afirmam que a família é o fundamental alicerce na formação das crianças e necessita estabelecer suporte para a participação esportiva. Esse suporte se constitui desde o investimento financeiro até o apoio psicossocial, sendo que os objetivos da família devem ser condizentes com os propósitos das crianças, gerando motivação para a prática continuada. Pode-se perceber nestes relatos iniciais, as fortes influências dos pais, responsáveis talvez pelo interesse inicial pela atividade esportiva. Esta fase, definida acima por Côté (1999), como a fase de

amostragem, evidenciam a importância familiar nesse contexto inicial, este estímulo positivo sugere uma contribuição para o desenvolvimento de uma criança.

Segundo Raimundo e Roberto (2018), eventualmente, quando o estímulo positivo está ausente dos programas esportivos e treinamentos, entre outras variáveis, ocorre um dos outputs esportivos mais negativos, que se deve evitar em qualquer programa: o *Burnout* atlético. Este é um fenômeno com implicações emocionais negativas para o atleta tanto no curto, como no longo prazo. Destaca-se o apoio da família como um fator importante no desenvolvimento dos participantes. Em consonância a cultura brasileira onde crianças despertam muito cedo o gosto pelo jogo de futebol e pelo contato com a bola, buscou-se explorar essa relação junto aos entrevistados, indagando-os sobre a relação com o futsal.

Manoel Tobias lembra o seu primeiro contato com o futsal:

[...] Foi em uma aula de educação física que fiz com o professor Dica, me destaquei e ele me chamou, obviamente, para participar da seleção. E assim eu fui. Disputamos o campeonato pernambucano, fomos vice campeões, e no mesmo ano eu estava já no Clube Náutico Capibaribe.

Fazendo referência ao seu primeiro professor, **Manoel Tobias** ressalta sua importância em sua formação esportiva e educacional relatando:

[...] Foi fundamental para que a gente pudesse continuar com todos os ensinamentos, quer seja no esporte, na formação esportiva, também como pessoa. Minha história no futsal começou dessa forma.

A vivência experienciada por **Falcão**, trouxe importantes reflexões no que diz respeito ao seu início no esporte. Ele nos conta que um amigo de seu pai que jogava no mesmo clube lhes disse:

[...] Seu filho tem que federar. O cara veio falar comigo e eu não sabia nem o que era federar. Eu tinha doze anos, e aí esse amigo do meu pai falou, meu filho está num clube chamado Guapira, vai começar o campeonato paulista, vou levar ele fazer um teste.

De forma espontânea, **Falcão** complementa

[...] Eu fui jogar bola. Fiz sete, oito gols no primeiro treino, acabei assinando a ficha. E eu lembro que o primeiro jogo era contra o Corinthians, e a molecada nem dormia. E eu... Ah é mais um jogo, não é? Eu já tinha essa personalidade a mais desde novo, e isso contou muito para mim, porque eu não tinha essa coisa de frio na barriga. Eu lembro que nos perdemos de dois a um, eu fiz o gol, e o Corinthians passou a me monitorar naquele ano. No ano seguinte eu fui para o Corinthians e tudo aconteceu muito rápido.

De igual maneira, **Ortiz** reforça sua relação com o futsal da seguinte forma:

[...] A minha relação com o futsal, além de jogar no colégio, em recreios e competições escolares, ela foi surgir mesmo aos dezessete anos. Eu estava fazendo cursinho pré-vestibular, e tinha as olimpíadas na metade do ano. E aí em uma dessas, chegando próximo da metade do ano, o pessoal da minha turma do cursinho começou “Vamos fazer o grupo aqui, vamos fazer uma seleção. Vai ter jogos de basquete, disso e daquilo”, e eu disse “Eu prefiro jogar futebol e futebol de salão”. Jogamos a competição em Caxias, fomos campeões e eu fui bem pra caramba. Foi então que fui fazer um teste no Teresópolis, fiz o teste e foi uma vergonha, não sabia me posicionar, e falei...cara, nunca mais vocês vão me ver, nunca mais vou aparecer lá no Teresópolis. Mas isso mexeu com meus bríos e aí eu disse...cara, eu vou de novo. Fui treinei e no final do treino o diretor me chamou lá fora já com a ficha para assinar. Então comecei a jogar futsal.

Do relato de **Ortiz**, emerge um dos pressupostos fundamentais para a realização de uma análise, a iniciação tardia. Sabe-se que, no esporte isso não é comum entre os praticantes. Na realidade, esta perspectiva permite um olhar sobre o tema, e objetivando compreender melhor esta dimensão, lhe pergunto se até os dezessete anos ele não havia praticado nenhum tipo de treinamento orientado, **Ortiz** afirma:

[...] Nada. Tive... Se é que aquilo dá para considerar um treinamento orientado, eu tive nas escolinhas do Inter no pré-mirim. Mas eu não tenho a lembrança se existia, provavelmente teria, mas algo também muito básico, naquela época a grande maioria dos treinos era coletivo, não tinha muito de fazer um treino tático, ainda mais para crianças. Mas treino orientado até os dezessete anos nunca tive.

No seguimento da ideia anterior, explorando sua vivência no esporte e ampliando a análise, volto a perguntar ao que ele atribui a condição técnica que o levou a carreira profissional, **Ortiz** contribui:

[...] Eu sempre pratiquei muitos esportes, eu acho que isso foi um facilitador para a minha carreira, para as coisas que eu consegui, para o meu jogo, eu fui um cara que jogou todos os esportes coletivos que possa imaginar, eu participava da seleção do colégio de todos os esportes. Futsal; na época futebol de salão, futebol, handebol, voleibol, basquetebol, fazia atletismo, a única coisa que eu não gostava era as corridas de longa distância, mas essas corridas de velocidade, salto em altura, eu participava de tudo. Então eu acho que isso, durante a minha infância, foram facilitadores para o que viria posteriormente.

Destaca-se um ponto interessante citado por Godinho *et al.* (1999), em que os autores se referem que “aprender é o que fica após se ter esquecido tudo” ou seja, é reter durante um tempo relativamente longo aquilo que é aprendido pela prática. Tendo por base a afirmação do autor, constata-se um caso de diversificação das

atividades, a prática de outras modalidades formando um conjunto de experiências e aprendizagem significativas sob ponto de vista pedagógico.

Não distante da realidade dos demais, **Anderson** se definiu como um apaixonado pela bola, não saía da quadra da vila onde morava e contextualizou sua relação com o futsal:

[...] A gente foi transferido para o Rio Grande do Sul, onde meu pai trabalhou na barragem de Itá, Santa Catarina, eu morava em Aratiba. Viemos para Concórdia e ali iniciei na escolinha da Sadia de Concórdia. Era mais lazer, diversão. Eu comecei a estudar lá em Concórdia e em uma interclasses tinha um treinador da Sadia que me convidou para começar os treinamentos na Sadia de Concórdia, que já era uma equipe estruturada, era uma das referências do futsal nacional. E aí eu iniciei com onze anos de idade. Nas primeiras quatro semanas nós já fomos disputar um campeonato catarinense mirim em Nova Erechim, na época. Ali nós ficamos em quarto lugar e eu fui considerado o segundo melhor jogador do estado. Então ali foi o início de tudo, onde aprendi essa questão mais profissional em relação a questão da nossa modalidade futsal.

Daniel Carvalho externa sua relação com o futsal e descreve o interesse de Grêmio e Internacional, após se destacar em competições pela equipe de Pelotas, cidade com grande tradição na modalidade dentro do estado do Rio Grande do Sul:

[...] Nós aqui em Pelotas sempre tivemos bastante força no futsal. Comecei essa história de jogar futsal, a me destacar; até porque na época eu também era um pouquinho maior que os outros, eu era avantajado fisicamente perto dos outros; e recebi o convite, tanto do Grêmio quanto do Inter. Optei pelo Inter porque a turma do futsal que era do Teresópolis eu me dava muito mais, me dava muito melhor com essa gurizada que jogava futebol de salão, e foi onde eu optei de ir para o Internacional. Aí joguei mais um ano futsal em Pelotas, e jogando no Inter futebol de campo. Depois eu fui para o campo, com quatorze anos, e segui até o final da carreira. Depois de velho voltei a jogar futsal de novo pela cidade aqui de Pelotas porque é um esporte que eu também adoro.

O prazer e a paixão que uma criança ganha jogando futebol e como possibilidades de exploração, criatividade e realização de metas sob condições de desempenho imprevisivelmente variáveis, foram considerados essenciais para o desenvolvimento de competências futebolísticas (ARAÚJO *et al.*, 2010). Para além das reflexões do autor, sabe-se que o prazer e a paixão pelo futebol é algo passado dos pais para os filhos, uma herança cultural que os Brasileiros possuem. Pode-se dizer que o contato com o esporte ocorre com o contato com uma bola, a partir disso os caminhos vão sendo desenhados, a paixão pode virar profissão e o sonho se tornar realidade.

4.3.2 As aprendizagens adquiridas através do futsal

Percebe-se que a grande maioria dos esportes possui características essencialmente técnica e tática, podendo-se afirmar inclusive que esta grande maioria está ligada a resolução de problemas: Ressalta-se que estes visam competir e vencer as dificuldades impostas pelas regras específicas. Konzag (1983) afirma ser unânime entre os especialistas, a importância do fator tático na resolução dos problemas. Observa-se que o futsal é um esporte muito dinâmico e pautado na resolução de problemas, a velocidade do jogo e as curtas distâncias elevam a grau de dificuldade proporcionando aos praticantes significativas aprendizagens.

Código QR 9 - El fútbol sala como escuela.



Fonte: MARCA, 2020.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Procurou-se saber dos entrevistados quais foram estas aprendizagens e em certa medida explorar as mais significativas.

Manoel Tobias verbaliza: [...] *“A velocidade, você tinha que pensar o tempo todo, tinha que decidir rápido, essa tomada de decisão, isso me envolveu”*.

Falcão traduz sua percepção:

[...] Eu acho que até a questão coordenativa, já parte daí. Porque assim, se eu sou um menino grande de treze anos eu sou um zagueiro de futebol, eu só preciso chutar a bola para frente. Se eu sou o mesmo menino de treze anos, grande, e estou no futsal, chutar a bola para frente não vai servir. Eu vou ter que dominar, eu vou ter que melhorar o meu passe. Eu ser grande é um ponto positivo, mas só isso, para o futsal, não funciona. Então eu vou ter que ter uma coordenação melhor, eu vou ter que receber a bola da direita e virar o corpo para a esquerda, eu vou ter que roubar a bola e tomar uma decisão rápida. Então o coordenativo é o primeiro ponto. E o fato de você fazer pensar, se tem o poder de decisão já colocado com doze anos. Comigo foi assim.

Ortiz menciona quais foram seus maiores aprendizados:

[...] Eu acho que foi, principalmente; claro que a parte técnica é importantíssima, mas eu acho que a questão cognitiva. A tomada de decisão, principalmente. Eu jogava futebol de salão em quadra de vinte oito, vinte e sete metros, então imagina tu ter que tomar uma decisão em um jogo tão rápido e tão assertiva. Então acho que isso aguçou muito, a questão cognitiva me ajudou muito. É difícil da gente falar da gente, mas eu acho que tudo foi facilitado pelas questões cognitivas, eu tinha muito a oferecer nessas questões de inteligência do jogo, de saber o que fazer no momento certo. Eu vejo que isso foi um fator preponderante, aliado a técnica.

González *et al.* (2011), em pesquisa sobre o conhecimento tático e tomada de decisão de jogadores de futebol com dez anos de idade, indicam que o processo de ensino-treino deve ser contextualizado, recomendando que o número de participantes no jogo não seja superior a “5x5” e que as regras oficiais da competição profissional sejam alteradas nessa etapa, pois a visão e operacionalização de ações em nível grupal ainda é limitada nessa idade, restringindo-se a relações em menores unidades de interação. As descobertas que emergem de uma partida de futebol e futsal jamais poderão ser previstas pelos grandes especialistas, boa parte delas flui naturalmente das iniciativas autônomas de seus praticantes, da imprevisibilidade do contexto e da interação com o meio da prática. Ao recomendar um jogo que não seja superior a 5x5, o autor busca minimizar esta complexidade, tornando o jogo mais acessível para uma criança, pois quanto menos crianças, menor o número de conexões que ela precisará realizar, o jogo se torna mais limpo, mais claro e assim pode-se desfrutar das inúmeras oportunidades que ele proporciona. Embora as razões de tão bem-sucedida união entre o futsal e futebol ainda sejam pouco conhecidas e estudadas, informalmente se aceita que o espaço reduzido e o número inferior de jogadores atuantes acabam por gerar uma dinâmica que se caracteriza, sobretudo, por um maior número de contatos com a bola, constantes mudanças de direção e sistemáticas situações de tomada de decisão como: 1x1; 1x2; 2x1 e 1x1+1 (ROSA *et al.*, 2009).

Anderson aponta seus aprendizados no futsal: *[...] “Tomadas de decisões em termos de habilidade em espaços curtos, de você improvisar”.*

Daniel Carvalho destaca muito as questões técnicas em seu relato:

[...] Particularmente falando de mim, acho que a questão técnica, acabei pegando isso mais no futsal, levando mais comigo. A qualidade técnica que a gente tinha no individual, alguma jogada individual com passe diferenciado. Então eu acho que no futsal é o que prevalece, o diferencial, é a técnica.

Todos são unânimes ao referenciar as questões cognitivas e assim, **Daniel Carvalho** complementa sua fala:

[...] O futebol de salão tu tem que pensar muito rápido, então antes da bola chegar tu já tem que saber o que tu vai fazer, porque no futsal tu não tem tempo para pensar, se demorar o cara está em cima de ti, e aí ou tu vai sair na técnica, enfim, na tua qualidade. Eu acho que isso me ajudou no futebol de campo. Eu conseguia dar um toque de primeira e deixava meu companheiro na cara do gol. Eu acho que essa visão eu acabei aprendendo foi pelo futsal. Tu não tem muito espaço e tem que ter velocidade no raciocínio. Nunca fui um jogador de fazer muitos gols, mas por onde passei eu com certeza fui o jogador que mais passe para gol acabei dando. Creio que isso foi, sim, com certeza, pelo futebol de salão.

De acordo com as abordagens tradicionais da psicologia, a tomada de decisão é um processo cognitivo que tem por base esquemas mentais armazenados na memória (TRAVASSOS, 2020). Ressalta-se que o futsal promove um elevado conjunto de estímulos, e os seus praticantes são submetidos a resolução de inúmeros problemas dentro das tarefas táticas, ao executarem estas tarefas acabam por armazenarem tais informações sendo estas acessadas em momentos subsequentes, estas perspectivas estão diretamente ligadas aos modelos tradicionais.

Verifica-se ainda que a tomada de decisão pode emergir através de uma visão mais ecológica. Nesse sentido, Travassos (2020) afirma que a abordagem dinâmica ecológica considera que a tomada de decisão emerge da relação indivíduo-ambiente. Ressalta o autor que esta abordagem sugere que as capacidades biomecânicas e fisiológicas dos jogadores, a percepção das oportunidades de ação do ambiente, a detecção das informações do ambiente, a estrutura das condições físicas do ambiente e as características e os objetivos das tarefas interagem, fazendo emergir a ação tática e o comportamento decisional dos jogadores. Enfatiza-se que o jogo de futsal proporciona vivências importantes tanto nas abordagens tradicionais podendo responder a partir de esquemas previamente estabelecidos e vivenciados, bem como, através da dinâmica ecológica resultado da interação com o ambiente e considerando também questões genéticas, socioculturais, morfológicas e as tarefas.

4.3.3 As relações com o futebol

Muitas crianças nascem e crescem convivendo com o esporte em seus mais diversos lugares, outras tantas nascem e crescem convivendo com o futebol, relatam seus sonhos e o grande desejo de ser jogador ou jogadora de futebol. Nessa

dimensão, os entrevistados explanam sobre a forte ligação com o esporte, com o jogo de rua e com o futsal na iniciação, destacando-se então suas relações com o futebol. Questionados sobre o tema trazem suas realidades.

Manoel Tobias a exemplo de muitas crianças relembra: “[...] *Joguei futebol de campo nos campinhos de pelada.[...] Eu não tinha essa ambição de jogar futebol de campo, o futsal sempre foi minha paixão.*”

Falcão sobre as questões do futebol de rua, as peladas e as práticas escolares:

[...] A minha rotina de futebol era essa: rua, escola, educação física e o clube do meu pai. Com onze anos eu comecei a trabalhar no açougue do meu pai. Com doze eu estudava, trabalhava e treinava. Eu já estava no time do Corinthians mesmo, que era o Célio, que é uma referência até hoje na categoria de base. Nos cinco anos que eu fiquei no Corinthians que foram 1992, 1993, 1994, 1995 e 1996 eu passei pelo futebol de campo sete vezes. A diretoria vinha e me levava para o campo. Eu era o craquezinho ali da base. Então o campo, toda vez, teve um planejamento de me levar para lá. Eu ia, ficava dois meses e não ia mais. A diretoria vinha...Fizeram planejamento de carreira, me arrumaram um empresário. Então eu sempre ficava dois, três meses e não voltava. Isso foram sete vezes. Então, a minha escolha, desde moleque, sempre foi o futsal, por gostar. Até uma Taça São Paulo de Juniores eles liberaram para passar o Natal em casa; eu era titular, juvenil titular do juniores, e eu fui passar o Natal em casa e não voltei. Eu não gostava. Para mim o futsal sempre fez parte da minha escolha desde moleque.

Segundo Machado *et al.* (2019), o futebol de rua pode ser entendido como a forma mais natural de aprender futebol e ser um ótimo ponto de partida para desenvolver a percepção, habilidades decisórias, táticas e motoras. É importante ressaltar que os jogadores envolvidos no futebol de rua podem desenvolver um forte vínculo emocional com o jogo através de suas experiências jogando em um ambiente informal e, eventualmente, isso poderia apoiar sua participação em um jogo mais estruturado.

Código QR 10 - Ajax reproduz o jogo de rua.



Fonte: MAISFUTEBOL, 2016.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Ortiz externa que a relação com o futebol, além das peladas de rua, jogos no colégio e escolinhas foram iguais como com outros esportes destacados por ele: futebol, futsal, handebol, basquete e até o atletismo. Tudo em nível participativo. Após um período começa no futsal e seguiu jogando competições estaduais de maneira profissional, e assim relatou sua relação com o futebol:

[...] Isso era em 1985, quando eu fui para o Sumov, foi uma experiência maravilhosa. Então esse período eu joguei a Taça Brasil com eles, eu estava começando, queria algo mais. Aí o Grêmio vem com a intenção de me trazer de volta e eu resolvo voltar. Volto para o Grêmio faltando cinco jogos para terminar o cidadão, eu volto fisicamente superior, tendo jogado uma Taça Brasil de futsal. Faltando cinco jogos fui o goleador do campeonato, fui o melhor jogador do campeonato, fiz seis gols em um grenal. Foi aí que fui convidado pra ir para o futebol no Grêmio, eles fizeram um contrato comigo, fiquei dois anos no Grêmio.

Antes de se especializar, o indivíduo e o atleta podem possuir experiências iniciais de diversificação, na forma de participação em diferentes esportes, isso pode fortalecer as capacidades adaptativas dos atletas, fornecendo uma plataforma para desempenho no esporte (ARAÚJO; DAVIDS, 2011).

Neste sentido, **Anderson** destaca sua relação com o esporte nos primeiros anos de sua vida, o seu sonho de ser um jogador, o início jogando futsal e a sua relação com o futebol surgiu assim:

[...] Com quatorze anos de idade eu fui tentar o futebol de campo. Fui para o Flamengo do Rio de Janeiro fazer um teste, acabei passando e fiquei o período de um ano no Flamengo. Fui dispensado no final do ano. Retornei para o futsal da Sadia e joguei mais um ano. Depois fui para Joaçaba e joguei futsal e futebol de campo, joguei até o campeonato catarinense de futsal e de futebol. E aí fomos fazer um teste no Matsubara do Paraná. Depois em 1995 fui para o Paraná Clube, nós jogávamos futsal e futebol de campo. Joguei uma Taça Brasil Juvenil de futsal e tive minha primeira convocação para a Seleção Brasileira, então tive que escolher, naquele momento eu preferi ficar no futsal tendo um futuro também.

Não obstante, **Daniel Carvalho** manifesta seu desejo em se tornar um jogador de futebol, embora deixou claro sua paixão pelo futsal: “[...] *Eu fui para o campo com quatorze anos, e segui até o final da carreira. Depois voltei a jogar futsal de novo pela cidade de Pelotas porque é um esporte que eu também adoro.*”

Segundo Balzano *et al.* (2020), apesar de o senso comum estabelecer que todo brasileiro “já nasce sabendo jogar bola”, é longo o caminho entre o reconhecimento de se “ter talento” para o futebol até a “lapidação” desta espécie de aptidão aparentemente inata.

Evidenciaram-se que todos os entrevistados passaram por períodos de adaptação e readaptação, do início no futebol de rua, até as experiências vividas em ambientes orientados. Pode-se afirmar, que o processo de formação do jogador não depende apenas de onde ele inicia sua prática, mas de como ele irá se desenvolver ao longo dessa formação.

Demonstrou-se nas falas dos entrevistados, o desejo por determinada modalidade, essa identificação e desejo pode ser fundamental para o desenvolvimento em determinada modalidade. Percebe-se no relato de Manoel Tobias e Falcão que o futsal deste cedo era o esporte de suas preferências, já Daniel Carvalho revela que o sonho era ser um jogador de futebol.

O futsal para muitos está associado, apenas ao desenvolvimento da habilidade técnica do atleta, e devido à cultura tecnicista do nosso futebol, única e exclusivamente ao drible, priorizando o aspecto individual (BALZANO *et al.*, 2020). Aponta-se no relato do autor um importante contribuinte para reflexão, que corrobora para uma melhor compreensão, é preciso entender o futsal sobre todos os aspectos que ele proporciona, não apenas debruçados sobre as questões do desenvolvimento individual.

Neste sentido, passar pelo futsal não é garantia de formação de talentos para o futebol. Percebe-se que estas questões vão além de praticar um, para melhorar o entendimento do outro.

4.3.4 A transição do futsal para o futebol e as adaptações

Ressalta-se que é comum nos depararmos com situações onde crianças praticam o futsal e o futebol, experimentam a relação com as duas modalidades desde sua infância, seja no âmbito escolar, nos esportes de participação, em escolinhas de futsal e futebol, ou até mesmo em espaços livres. Porém, em algum momento podem ocorrer a transição de uma modalidade para outra, fazendo com que a criança deixe de praticar o outro esporte e dedique-se exclusivamente a uma delas. Neste caso, e por um determinado período o futebol passa a ser a rotina dos entrevistados e averiguou-se através dos relatos quando eles acontecem e de que forma acontecem.

Código QR 11 - Futsal na grama.



Fonte: Arquivo pessoal Autor (d), 2020.

(Aproxime a câmera do smartphone ou tablet do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Manoel Tobias aos vinte e quatro anos faz sua transição para o futebol:

[...] Então, depois de seis anos que eu estive no futsal, a minha ida para o Grêmio foi uma ida meio que “Meu Deus, se eu não for, o que eu vou pensar depois?”, eu fiquei com aquilo. E na verdade eu fiz de tudo para não ir. Não queria de forma alguma, eu já estava consolidado na minha modalidade, no futsal, ali na Enxuta. [...] E ali foi a minha ida para o Grêmio, e falo com toda tranquilidade, foi a questão financeira mesmo. Não foi nem questão de “ah eu vou tentar...”, E aí a minha opção, falei com minha esposa, sempre decidi com minha família, ela disse “vamos lá”. E fui mas não fui feliz da vida. Eu fui porque era uma opção financeira, e a gente, você sabe, quando a gente está jogando a gente tem que buscar... [...] Mas sempre soube que teria um início, um meio e um fim, e a gente tem que se preparar para... E aí fui, foram quatro meses de experiência onde eu estava começando a ganhar aquela adaptação legal.

Importante ressaltar que além da idade que **Manoel Tobias** se transfere para o futebol, o mesmo já era um atleta consagrado no futsal, jogador de seleção brasileira e já considerado um dos mais importantes jogadores da modalidade.

Com trajetória semelhante, **Falcão** elucida sobre sua transição:

[...] Marquinhos. Sempre joguei campo, independente... Mesmo quando eu fui para o São Paulo em 2005. [...] Tanto é que eu estive no Palmeiras em 2001, que eu não tive acerto financeiro, estive na Portuguesa em 2002, que eu fiquei dois meses e meio e não recebi um centavo e eu fui embora, depois estive no São Paulo em 2005.

O fato de **Falcão** sempre estar em contato com o futebol, seja em jogos promocionais, ou até mesmo pelas suas passagens pelo futebol já relatadas por ele desde sua juventude, fizeram de sua transição algo menos complexo como o próprio relata. Sua ida ao São Paulo, em 2005, foi o marco dessa transição, período onde permaneceu mais tempo, após retornar ao futsal não retornou mais aos gramados.

Segundo Travassos *et al.* (2017), as experiências de esportes doadores (por exemplo, futsal em relação ao futebol) para atletas poderia facilitar a transição e exploração de habilidades, com base em como a ação pode levar à percepção e como a percepção pode orientar a ação em direção ao alcance das metas de um esporte

alvo. Verifica-se que a relação próxima desde as idades iniciais tanto no futsal como no futebol favoreceram em alguma medida a transição do futsal para o futebol na carreira de **Falcão**.

No caso de **Ortiz**, o período de permanência no futebol foi um período mais longo face aos entrevistados (Manoel Tobias e Falcão). Relatado pelo mesmo, sua permanência no Grêmio foi de dois anos. **Ortiz** complementa com alguns detalhes sobre sua transição:

[...] Fiquei dois anos no Grêmio, fui para a Europa com o Grêmio, joguei na Europa. Tive a oportunidade, no último campeonato estadual, eu joguei mais até do que muitos jogadores que eram titulares. Porque o Renato hora era convocado para a seleção, hora era expulso, era um cara temperamental; o Valdo, que jogava na época, também era um cara que era normalmente convocado. Eu fui como centroavante, mas na várzea eu sempre joguei muito como meia direita, ponta direita. E aí acabei, em alguns momentos, me achando com o Espinosa. [...] Eu era um cara que não tinha tantas preocupações em marcar, mas que estava ajeitando ali no meio campo, no ataque, e foi a função que eu mais me encontrei, porque eu não gostava muito da questão da marcação, sabia da importância mas não era o meu forte, e gostava de estar perto do gol.

Embora com uma promissora carreira no futsal, **Ortiz** tinha vinte e um anos de idade quando fez sua transição para o futebol, permanecendo pelo período de dois anos e aparentemente bem adaptado ao futebol. O compromisso com o tempo exclusivo de treinamento em um esporte antes dos 16 anos parecesse não ser necessário para atingir alto nível de desempenho na maioria dos esportes (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014).

Ainda, segundo Travassos *et al.* (2017), esta é a conceituação teórica fundamental para explicar como a experiência e a prática no futsal podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades no futebol, assim como o futebol pode contribuir para o desempenho e desenvolvimento no futsal. Mostrou-se que estas experiências dentro do futsal foram úteis no processo de transferência para o futebol, e significativamente singular no seu retorno ao futsal.

Anderson que já havia experimentado idas e vindas no futebol, assim credita sua experiência de transição:

[...] No ano de 1996, a equipe da minha cidade onde eu resido hoje, o Foz Futsal formou um plantel vencedor, foi trazendo jogadores com uma história linda dentro do nosso esporte. E aí eu fiquei nesse ano de 1996 aqui em Foz do Iguaçu, nós fomos campeões paranaenses. Em 1997 também permaneci aqui. No ano de 1997, o Athletico Paranaense também me fez uma proposta, para eu fazer uma adaptação, jogando aqui, treinando campo pelo Foz do Iguaçu, até joguei aqui pelo campeonato paranaense de campo. Futebol de campo profissional. Já era profissional, fui profissionalizado. Eu acabei acertando no Carlos Barbosa e retornei ao futsal.

Destaca-se outro tema importante levantado na questão da transição para o futebol, ao serem perguntados sobre as adaptações promovidas por esta mudança e de que forma elas aconteceram.

Neste sentido, **Manoel Tobias** conta que:

[...] Eu estava com vinte e quatro anos. E foi uma transição muito difícil também, porque é diferente. [...] Não, não é o ambiente. Fui muito bem recepcionado pelos profissionais. É a questão da modalidade mesmo. Onde você está habituado a fazer aquilo, praticamente de olhos fechados, e vamos recomeçar de novo. Chuteira, tênis, campo, grama, piso, tempo de bola, o espaço de você chutar. E no futsal te dá isso, tem muito chute, o tempo todo, e no campo é diferente. Como eu falei, são tempos diferentes. Para você construir uma jogada é totalmente diferente. E o estágio meu, acabei jogando alguns jogos. Fui bem. Teve jogos que fui muito mal também.

Sendo o futsal e o futebol objetos desse estudo, ambos não podem ser entendidos isoladamente. Portanto, o futsal precisa ser considerado em sua totalidade quando discutido como uma atividade de desenvolvimento para promover talentos para o futebol (OPPICI *et al.*, 2017). Indica-se que as semelhanças entre o futsal e o futebol tornam o processo de transição simples, quando na realidade pode-se observar que existem demandas de adaptação importantes, pode-se destacar a ocupação dos espaços, a forma com que o jogador se posiciona, a amplitude da visão, diferenças técnicas e até mesmo a frequência do jogo aéreo são alguns exemplos que precisam ser apurados.

Diante desse relato, explorou-se a questão sobre a adaptação e buscando compreender o que lhe fez retornar ao futsal, **Manoel Tobias** contextualiza:

[...] Mas aí veio essa questão do Internacional, na época era com a Ulbra, e pagou o que eu estava recebendo no Grêmio. E aí eu nem pensei duas vezes, porque eu acho que na vida nós temos que tentar, pelo menos, fazer aquilo que o seu coração está direcionado, claro, fazendo a coisa certa. E eu também sabia que o propósito que eu tinha no futsal era muito maior do que no campo, e prontamente eu retornei feliz da vida, não me arrependo, e eu acho que acertei na minha decisão.

O relato de **Manoel Tobias** remete-nos a uma importante reflexão: um jogador já muito consagrado no futsal, que faz uma transição aos vinte e quatro anos e muito habituado ao protagonismo, ao se deparar com algumas situações pode não ter o mesmo foco para seguir, e as oportunidades que o rodeiam para retornar a sua modalidade de origem pode ser um fator de desistência a ser considerado. Pode-se dizer que **Manoel Tobias** se desenvolveu no que chamamos aqui de Modelo I, presente no Quadro 9 deste estudo.

Constata-se que, os exemplos de transição tardia e nestas características não sejam as mais indicadas, através deles pode-se delinear melhor este processo idade/transição/carreira. Não obstante dessa relação, um outro grande exemplo é **Falcão**, que também contribui sobre sua adaptação:

[...] Eu dominava os espaços normais, o Manoel sempre falou isso; ele foi para o campo mas não tinha o histórico de campo. E eu sempre joguei, jogava pelada de final de ano, não importa, eu sempre tive esse contato de jogar campo. Eu sempre soube a minha posição, sempre soube jogar. Então isso para mim nunca foi um problema, me adaptava fácil.

Verifica-se que, ao se transferir para o futebol em 2005, com 28 anos, **Falcão** já era no futsal um jogador consagrado, já tinha um reconhecimento muito grande na modalidade, e já havia sido eleito o melhor jogador de futsal do mundo. Requisitos de uma carreira praticamente consolidada para se tornar naquele momento um coadjuvante no futebol, pode-se afirmar que se trata de um outro exemplo de formação do Modelo I, presente no Quadro 9 deste estudo.

Reforçando essa fala, **Falcão** discorre sobre o assunto:

[...] Aquele auê do São Paulo era pelo que eu fazia nas quadras, porque o meu histórico de jogador de futebol era zero. Aquele auê da torcida, da imprensa, era pelo Falcão do futsal. Então o meu plano B era mais vivo ainda. Cumpri ali quatro, cinco meses, e voltei. Não me arrependo de ter ido, muito menos de ter voltado. Eu acho que tudo que aconteceu na minha vida, as escolhas sempre foram as melhores possíveis. [...] Então o fato de eu ter o plano B, de voltar ao futsal, que eu amava fazer, qualquer probleminha era assim Ah, eu vou voltar. O fato de eu ter o plano B sempre me incentivou a sair das oportunidades que eu tive.

Ortiz também destaca como foi sua adaptação no futebol:

[...] É, porque eu joguei, como eu te disse, eu joguei muito na base, era campo, e eu gostava muito mais de jogar campo do que de jogar salão, eu me encontrava melhor, tinha mais espaço, a bola. Então a adaptação foi mais em questão do tamanho do campo, das dimensões do campo. Eu não tive muito problema de domínio de bola, de passe; claro, eventualmente, por já estar no salão, quatro anos e meio, ainda tinha a questão de pisar na bola, de botar ela embaixo do pé, coisa que normalmente o jogador de campo que já está adaptado não faz, ele domina com o lado do pé, externo e interno, e eu pisava muito na bola, mas isso não era uma coisa que me atrapalhava; para mim, me ajudava, e eu não deixei de fazer em nenhum momento no período que eu joguei.

Segundo Müller *et al.* (2016), entretanto, através da observação de determinados gestos técnicos, movimentos e comportamentos, pode ser possível identificar certa semelhança entre estas duas modalidades. Identifica-se que possíveis necessidades de adaptações estão mais relacionadas a questões dos domínios de

espaço, as dimensões do campo do que propriamente questões técnicas dado a semelhança dos mesmos.

Sob outra perspectiva, e considerando um aspecto muito importante nessa relação de adaptação entre o futsal e o futebol, **Anderson** expõe sua visão:

[...] Tecnicamente falando não. Eu tive uma dificuldade muito grande na parte física, principalmente quando eu fui me apresentar na pré-temporada do Athletico Paranaense. Muita diferença, muita diferença. O trabalho, logicamente, específico para o futsal é totalmente diferente do futebol de campo, a questão da dimensão do campo, do trabalho de força, e eu senti muito isso. A parte técnica sempre; principalmente quando era trabalho de treinamento em espaços curtos, eu sempre me sobressaia, me destacava, porque o futsal proporciona isso, ele te dá a questão da habilidade, e você tomar decisões em situações de adversidade em espaço curto, então o drible sempre me ajudou muito em relação a isso. Mas eu senti muito a questão da parte física, foi o que eu mais senti dentro dessa ida para o futebol de campo.

Destaca-se que cientificamente, entretanto, ainda são poucos os estudos que demonstrem de que modo o futsal atua na formação e detecção de talentos para o futebol, ou então que comprovem a relação de transferência direta entre estas duas modalidades (RÉ, 2007). Indica-se através da contrariedade de alguns autores, que se dividem entre os que afirmam que o futsal é um contribuinte no processo de transição e outros que destacam a falta de evidências, considerando-se importante a integração do futsal na elaboração de atividades específicas de transferências, que proporcionem uma melhor adaptação ao futebol, e que não estejam somente centradas em conteúdos técnicos/táticos, mas em conceitos que considerem os demais aspectos citados nesse estudo, a aquisição de habilidades de jogar com e sem a posse de bola, as questões emocionais, questões físicas ausentes em estudos comparativos, as diferenças de dimensões, piso, velocidade da bola, entre outros fatores. Nesta direção, entende-se que o processo precisa ser pensado e não apenas afirmado por meio de exemplos de sucesso.

4.3.5 As vivências no futebol e as relações com as aprendizagens do jogo de futsal

Emergiram-se desta discussão sobre as vivências experienciadas no futebol, relacionadas com as aprendizagens vividas no futsal, relatos significativos. **Manoel Tobias** descreve sobre suas aprendizagens e quão importantes foram em sua passagem pelo futebol:

[...] Me ajudou muito. Pensamento rápido, tomada de decisão, não errava passe. Meu passe de esquerda e de direita eu acertava. Por um lado isso era ótimo, mas por outro era muito ruim. Porque, como eu falei, eu queria fazer as coisas tudo rápido. E no futebol as coisas não são muito rápido.

Tal como referido, **Manoel Tobias** enfatiza que a velocidade com que as coisas são realizadas no futsal podem não serem tão valiosas no futebol, pois a relação do espaço e tempo trazem um sentido diferente para as estruturas do jogo, afirmando que ser rápido pode inclusive atrapalhar em alguns casos, como assim relata:

[...] Claro que tive orientação do técnico, alguns jogadores que falavam...Cara, tu está fazendo tudo muito rápido. Tu está fazendo tudo perfeito, mas tu tem que desacelerar. E aí eu fui me adaptando. Mas a nível de raciocínio, de fundamento, até mesmo de marcação. Acho que o futsal te dá isso. Você acostumado a fazer uma dobra na marcação, no campo... Claro que no campo é maior o espaço. Mas se você começar a ter esse cálculo de dar o bote certo você fica avião também.

Em estudo realizado por Yiannaki *et al.* (2018), os autores revelam que as respostas foram positivas sobre o futsal como auxílio no treinamento, especialmente sobre a transferência de habilidades do futsal para o futebol. Pode-se dizer que poderá ser positiva a utilização do futsal para o desenvolvimento de jovens jogadores, do mesmo modo que entende-se ser importante observar o que se treina, criando uma conexão de transferência posterior para o futebol, a fim de se evitar um período grande de adaptação e reconstrução do que já foi aprendido. Compreende-se que treinar de forma isolada alguns elementos não evidenciam transferências de uma modalidade para a outro, é preciso avançar nestas pesquisas.

Nesta perspectiva, e em razão de sua grande ligação e identidade com o futsal, **Falcão** esclarece:

[...] Eu simplificava muito o jogo. Porque assim, desde moleque eu sempre dominei o 360° graus do jogo, e eu não percebia isso, fui ter essa leitura para perceber depois. Então já era muita diferença. E no campo eu via muito isso no jogador que recebe a bola do lateral direito; a visão periférica dele é essa só, ele não tem aquela visão de receber, girar o corpo e dar lá no lateral esquerdo que geralmente está livre; geralmente a marcação de campo é por zona, então sempre o cara de lá está livre. Eu tinha muito essa facilidade, de já dominar e dar o passe para frente. O campo tem muito isso; eu toco para você porque você toca para aquele. Ninguém corta passe; eu já cortava passe. Então eu já tinha essa facilidade de quebrar etapas que o jogador de futebol de campo têm, manias que o jogador de futebol de campo têm”.

Em sua fala, **Falcão** destaca sua visão e antecipação do possível cenário que iria acontecer, característica destacadas por atletas que praticam o futsal, justificada também pela necessidade que o jogo de futsal impõe de antever o próximo lance em

função do pouco espaço físico e do tempo para decidir. Segundo Travassos (2020), neste contexto, a tomada de decisão de um jogador de futsal emerge no jogo, no decorrer da sua própria ação, entre as inúmeras possibilidades para a ação oferecida, e é fortemente influenciada pela interação estabelecida com os restantes colegas e adversários. Ao nível de representatividade que a tomada de decisão ocupa neste estudo, cabe-se destacar que muitas das respostas são construídas previamente, facilitando a escolha do jogador em determinados momentos. O motivo pelo qual isso acontece é o fato de ele vivenciar inúmeras vezes a mesma situação dentro do jogo de futsal, a repetição de cenários semelhantes promoverá uma resposta prévia, acelerando o processo decisório e gastando menos energia na ação.

No caso de **Ortiz**, o mesmo depõe:

[...] Com certeza. Na realidade eu tive pouca vivência no futebol. Tive a questão dos três anos no Teresópolis e mais um ano no Grêmio. Mas com certeza, os treinamentos, principalmente na questão técnica, naquela época. A estratégia também tinha, mas eu acho que a estratégia eu comecei a trazer um pouco do futebol para o futsal. O futebol tinha mais; na época, pelo menos, tinha mais a me oferecer no meu retorno para o futsal do que o futsal para... O futsal não tinha muito. Mas as questões técnicas, as questões cognitivas, de tomada de decisão, isso me ajudou muito no futebol. A questão dos fundamentos, que no futebol de salão, da época, tu trabalhava muito. Não tanto como talvez se trabalhou posteriormente, mas já se trabalhava bastante. Questões de finalização, as questões de passe, e principalmente da precisão, que não adianta só tu ter o passe e não ser preciso. Na questão do gesto motor, do gesto técnico, acho que isso aí me ajudou muito no campo.

A proficiência das habilidades por meio da prática, a capacidade de explorar o espaço durante uma partida, aprimorá-las através das atividades mais intensivas e os preditores de desempenho mais precisos do jogo que são os passes, os dribles e os chutes (MOHAMMED; SHAFIZADEH; PLATT, 2014). Ressalta-se que, além das capacidades cognitivas que emergem da relação da prática do futsal no estágio de formação, as questões técnicas ocupam lugar de destaque, entende-se que a exigência do refinamento e precisão dos fundamentos são aspectos amplamente exigidos e representativos dentro do jogo.

Daniel Carvalho comenta:

[...] Eu acho que me mantive, e posso dizer que muita gente elogiava meu jeito de jogar que era por ter uma característica do futsal. Então eu tinha algum toque na bola diferente, um domínio da bola diferente, com a sola do pé, essas coisas, eu continuei fazendo isso no futebol de campo. Eu acho que a gente acaba não perdendo, tem algumas coisas, alguns cacoetes que a gente aprende no futsal que a gente leva para o campo e que não tem como. Eu acho que acabei levando, sim, para dentro da minha profissão, dentro do meu jogo, vamos dizer assim, acabei levando essa função do futebol de salão.

Nesta mesma linha, **Anderson** reforça:

[...] Totalmente. Principalmente no que eu falei de tomadas de decisões em termos de habilidade em espaços curtos, de você improvisar. Eu via, logicamente, jogadores de muita qualidade, qualidade de passe, de força física, dentro dos espaços largos, longos, dentro do campo de futebol, nisso sim eu via muita diferença. Mas a vinda do futsal, e também dentro de um comparativo que eu vejo isso e sempre falo para o meu filho de ter um cuidado da migração do futsal para o futebol de campo, porque eu vejo a maioria dos jogadores de futebol de campo que se sobressaem por suas habilidades, que são jogadores acima da média, a gente vê que são jogadores que vieram do futsal, tiveram uma base feita no futsal. Vou citar o Ronaldinho Gaúcho, por exemplo, que é o marco, é uma habilidade absurda, o Ronaldo Fenômeno.

A tomada de decisão surge, então, como um processo mental de seleção de ações que procura a maximização dos resultados (TRAVASSOS, 2020). Revelou-se através da afirmação do autor, uma nota importante que indica que a tomada de decisão amplamente citada pelos entrevistados pode não condizer com a intenção de sua definição, pois segundo Travassos (2020), a tomada de decisão é um processo normativo regulado por modelos de ações, previamente programados pelo jogador e pelo treinador. Ressalta-se também que as decisões tomadas dentro de um jogo de futsal, levando-se em consideração sua complexidade e imprevisibilidade, possuem uma dinâmica mais ecológica, onde as decisões e resoluções de problemas levam em consideração fatores de interação. Tendo em consideração esta perspectiva, a criatividade e a imprevisibilidade das ações em jogo não podem acontecer (TRAVASSOS, 2020).

Esta abordagem sugere que as capacidades biomecânicas e fisiológicas dos jogadores, a percepção das oportunidades de ação do ambiente, a detecção das informações do ambiente, a estrutura das condições físicas do ambiente e as características e os objetivos das tarefas interagem, fazendo emergir a ação tática em si mesmo, por definição, um processo exploratório das condições do contexto, quer individuais, quer coletivas para a ação. (TRAVASSOS, 2020, p. 29).

Objetivando explorar mais sobre estas questões, emergiram-se outros questionamentos. Torno a perguntar ao entrevistado, se ele acreditava que estas características eram mesmo oriundas da sua relação com o futsal, e **Anderson** reafirma: *[...] “Então o futsal sem dúvida nenhuma é base para esses atletas, como foi para mim, como muitos outros também, vem do futsal, sem dúvida nenhuma”.*

Considerando-se esta uma dimensão importante da pesquisa, pois realça os aprendizados no futsal que podem contribuir para a adaptação e um melhor desempenho de jogadores no futebol, destaca-se algumas questões dentro dessa categoria de análise e realizou-se outros questionamentos específicos aos

entrevistados. Para **Manoel Tobias**, indago se o fato de permanecer muito tempo sem participar ativamente do jogo “tocar na bola” lhe incomodava. **Tobias** é contundente:

[...] Demais, demais. É adaptação. Isso me deixava um pouco ansioso. Aí quando você tocava na bola, eu jogava o jogo. É bola para frente, toca e sai. E poxa, tocava a bola do outro lado. Interessante que eu ia receber a bola; eu jogava de terceiro homem, armação; eu ia querer receber a bola na lateral e o cara metia a bola lá do outro lado, eu digo “Nossa, vou ter que correr tudo de novo para pegar, atrás da bola. É complicado. E quando eu pegava a bola na intermediária, fazia a triangulação, tranquilo, isso... Eu queria chutar, porque no futsal, até então... O futsal te propicia... E tu tem que finalizar. E o pessoal me chamava de Mirandinha, É Mirandinha, tu só quer chutar de longe, cara, vai mais próximo.

Segundo Andrade (2017), as características dos atletas de futsal são multifuncionais, precisam atacar e defender com o mesmo grau de exigência, não se pode ter liberdade apenas para atuar num dos sistemas do jogo. Constata-se que mesmo o jogador, estando sem a posse de bola no jogo de futsal, permanece ativo no sistema, participativo das ações do jogo e com isso habitua-se a ter envolvimento direto com o cenário, ao vivenciar esta relação por um período significativo poderá desenvolver a necessidade de realizar ações. Indica-se que a ausência dessa relação com a dinâmica do jogo poderá provocar um desinteresse pelo próprio jogo de futebol.

Andrade (2017) corrobora, afirmando ainda que nem tudo é velocidade, o jogo exige inteligência e leitura antecipada das ações e dos movimentos realizados, não somente pela equipe, mas especialmente pelo adversário, pois em inúmeras situações ser veloz se torna inviável. Sabe-se que o jogo de futsal possui essa grande dinâmica e velocidade, mas é um jogo de inteligência onde as ações precisam ser pensadas e os movimentos desorientados dentro do jogo provocam problemas na fluidez das ações.

Como importante aprendizado, **Ortiz** menciona uma questão sobre o nível de competitividade que o futsal produz, por diversos motivos e sua relação com o espaço e tempo para decisões:

[...] Então eu consegui que a gente entrasse no campeonato estadual de futsal, onde nós teríamos jogos mais acirrados, nós teríamos torcida. Porque no futebol tu ia jogar fora de casa e tocava vinte a zero em um time de Passo Fundo, aí voltava e tinha o jogo em casa ainda; na volta tu tocava vinte e quatro a zero.

No tocante ao tema, Leonardo e Scaglia (2018) destacam que torna-se necessário estabelecer critérios que sirvam tanto para avaliar o modelo competitivo ofertado como para orientar a elaboração crítica e consciente desses ambientes,

tornando mais concretas suas características e permitindo que evidências mostrem se essas competições se aproximam ou se afastam de metas pedagógicas pretendidas ao público jovem. Quando nos referimos sobre formação de atletas, principalmente em clubes de futebol, nos deparamos com exemplos que reproduzem o ambiente profissional contrariando as perspectivas contemporâneas. Existe em alguns ambientes o paradoxo de que para formar é necessário a reprodução do “cenário real”, as competições, a pressão pelo resultado e outros fatores ganham elevada dimensão. Corroborando com os autores acima citados, é importante entender a medida com que elas acontecem. Se competir é algo importante dentro do processo de formação, os critérios de avaliação devem estar ajustados ao modelo competitivo, sendo este um dos pressupostos fundamentais da formação.

Para além dessa reflexão, face a elevada gama de informações explorou-se ainda a questão de como os entrevistados enxergavam os demais companheiros de equipe, se existia uma percepção entre os que eram ex-praticantes de futsal e os que foram formados apenas no futebol.

Código QR 12 - Max Kilman – FA Learning.



Fonte: FA Learning, 2020.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Falcão contextualiza:

[...] Primeiro vou falar individualmente desse momento. Nos treinos de finalização a diferença era absurda, principalmente de perna esquerda. De dez chutes eu fazia nove. De tirar, de por força, da bola ir reto, de não errar o gol. Eu via jogadores consagrados que, de dez chutes de meia lua, cinco ia para fora. E eu, se chutasse uma bola para fora das dez eu ficava puto da vida e eu não errava o gol; então isso contava muito. Sobre o que eu entendo, é o que eu sempre falo e você já deve ter escutado eu falar isso; você pega o menino de onze anos, põe uma hora no futebol de campo, em todas as posições; vamos falar do goleiro: um menino de onze anos, em um gol daquele tamanho; em uma hora de treino vai três bolas no gol e ele vai tomar os três gols. Você pega o mesmo menino, põe uma hora no futsal, ele vai tomar mais gols, mas ele vai pegar bola, ele vai reagir, ele vai estar sempre encarando o jogador; você vai pegar um cara que vai ser o lateral direito ele vai apoiar e vai marcar bem, você vai pegar um cara que vai ser um volante;

ele vai melhorar pelo menos cinquenta por cento a qualidade de passe, de desarmar e dar sequência no jogo; você vai ter um zagueiro que sabe finalizar, que sabe desarmar e passar uma bola para o camisa dez direto, sem precisar passar pelo meio campo, para o volante. Então eu acredito que em todas as posições você ganha com o futsal. E quando eu vejo o jogador de campo, aquele que foi criado no campo; o cara é grande e forte, ele dá três chutes para frente, é um zagueiro. Para um certo mercado isso funciona, mas para o mercado geral não. Hoje, se você vai jogar na Europa, se você não tiver uma qualidade de passe você não vai jogar. Então eu acredito que você ter a relação futsal e futebol na base; porque é muito assim, não é, Marquinhos? Todo o time grande tem a base do futebol e a base do futsal como coisas totalmente diferentes.

De igual modo, **Daniel Carvalho** aponta:

[...] Eu acho que ficava nítido principalmente... Pode ser até um zagueiro ou até mesmo um volante, vamos dizer assim, que a gente diz que é um jogador mais de marcação, até mesmo esses jogadores tu via quando tinha uma base de futsal. Tecnicamente, querendo ou não, quem vem do futsal, começou no futsal, chega no futebol de campo com uma técnica diferente. Então eu acho que dá para ver nitidamente um jogador que começou no futebol de salão, tecnicamente, num próprio passe, até em uma batida na bola, é diferente. Isso a gente via. Eu, principalmente na base, conseguia ver tranquilamente os jogadores que vinham do futsal e os jogadores que começaram no futebol de campo. Não é desmerecendo, mas sem dúvida nenhuma, eu acho que a técnica fica claramente diferente de um jogador que só teve futebol de campo na profissão, na vida, na carreira; e um jogador que veio do futsal. Tecnicamente, o que tu trabalha muito no futsal, querendo ou não, é o controle de bola, é a técnica, então eu acho que isso tu acaba levando para o campo.

Perante estes pressupostos, outro tema emergiu na discussão, e está relacionado aos espaços em campo, a semelhança com alguma área específica do campo e o jogo de futsal, este estudo trouxe no Quadro 1 uma comparação entre futsal e futebol objetivando identificar semelhanças e diferenças.

Questionado se havia alguma área do campo que lembrava um jogo de futsal, por ter menos espaço, onde o raciocínio rápido era mais exigido, **Daniel Carvalho** assim respondeu:

[...] Aí depende muito do teu companheiro. Por exemplo, eu estava no meio campo, que é onde eu joguei a maior parte da minha carreira; quando tinha alguém atrás de mim, a primeira coisa quando eu dominava a bola era na sola, mas muitas vezes eu já devolvia a bola de primeira, porque eu sabia que eu estava em uma área de risco, que se eu perdesse a bola poderia dar um contra-ataque. Se eu domino a bola e teu companheiro grita “Está livre”, “Sozinho”, claro, tu domina e tu vira de frente, mas muitas vezes no campo, dependendo do setor, é um setor perigoso que praticamente tu só carimba a bola, só devolve, tocou por tocar na bola, porque tu sabe que não vai fazer muita coisa. Tu não tem como dizer “Essa área é mais perigosa”. É como eu te disse, vai depender se o teu companheiro te disser se tu está sozinho ou não; como eu falei, se eu for no meio campo buscar uma bola de frente para o meu gol, e eu não estou vendo quem está nas minhas costas, é uma roubada de bola, pega a zaga, meio campo todo aberto, é uma enfiada do volante que roubou a bola de mim e a gente sabe do perigo de gol. Então vai

depende muito se tu estás sozinho ou não, mas eu não posso te dizer “Essa área é mais fácil de jogar”. Claro, quanto mais para frente mais tu pode arriscar, mas quanto mais para trás é aquela coisa, domina a bola, toca, carimba, movimenta. Mas não tem como eu te dizer qual é a área mais fácil ou mais difícil.

Não obstante, sobre a identificação de um espaço do campo que se aproximava das limitações de espaço e necessitava de um raciocínio mais rápido por parte do jogador, **Anderson** contribui:

[...] Não, tinha, tinha. Principalmente próximo à grande área, próximo ao gol, ali a tomada de decisão tem que ser rápida, o drible tem que ser rápido, e principalmente em cima de defesas que são mais centralizadas você tem que driblar, há tem um zagueiro, já tem outro, já tem um lateral, já tem a finalização. Então, para mim, dentro dessa situação era mais próximo, dentro da área, da grande área, e próximo ao gol, que ali é o drible e finalização.

Seguindo nessa direção, explorando com mais profundidade essa questão, ao lhe pergunta se sua resposta era porque naquele espaço tem maior número de jogadores concentrados, se é porque estão mais próximos, e se ele acreditava que esse espaço ali simulava um pouco mais a realidade do futsal, **Anderson** responde:

[...] Isso, isso. Simula porque ali você vai ter no mínimo, próximo a grande área, dentro da área, você vai ter no mínimo os dois laterais mais próximos, os dois zagueiros e um cabeça de área, então simula muito essa questão do futsal. E as tomadas de decisões rápidas, ali você não tem aquele momento de você estar no meio campo, dominar, pensar, raciocinar, dar aquela respirada para ver onde vai ter o passe, onde vai produzir uma jogada de ataque; ali próximo da área não, ali você já tem que estar na tua cabeça essa tomada de decisão rápida para ver se você vai colocar a bola ali para um atacante próximo, se você vai driblar um ou dois zagueiros, se você já vai entrar finalizando, então isso simula muito o futsal.

Do mesmo modo, **Falcão** traduz sua percepção sobre o tema:

[...] Marquinhos, eu estava no lugar certo na hora errada. Fazendo uma leitura de futebol... Eu peguei o time mais encaixado do São Paulo dos últimos... Tirando ali 1992 e 1993, tanto é que foi o último ciclo vitorioso do São Paulo. Peguei um time que jogava com três zagueiros: Lugano, Fabão e Rodrigo. O Rodrigo logo saiu e jogou o Edcarlos. Jogava com Cicinho e Júnior. Jogava com Mineiro e Josué, os dois um metro e meio, dois carrapatos que sabiam desarmar e dar sequência. Jogava com dois caras na frente que faziam... O Grafite era um pivô de futsal, e o Tardelli que também era um pivô mais de movimentação. Esse cara aqui jogava livre. Então... Meu Deus, cara, se eu tivesse jogado naquele time daquela forma... Então, esse cara jogava totalmente livre; recebia a bola dos volantes que desarmavam, cada um desarmava vinte bolas por jogo, desarme limpo; dava a bola nesse cara que poderia ser eu, e eu tinha Grafite e Tardelli na frente, ali próximo da área é um verdadeiro jogo de futsal, os espaços e as ações são idênticas, claro, é preciso adaptar apenas os fundamentos, mas a exigência de raciocínio e possibilidades é a mesma.

Com o objetivo de ultrapassar a fase do achismo em relação ao real papel do futsal na transição de atletas do futebol, entende-se necessário compreender exatamente o que está definido como semelhança e diferenças entre as duas modalidades, ao longo dos últimos anos estudos ignoram aspectos importantes dessa relação, e se debruçam apenas em termos práticos. Compreende-se vital para o desenvolvimento dessa área, o avanço das pesquisas relacionadas ao tema e que explorem não apenas exercícios e atividades, mas conceitos de transferência destas habilidades. O futsal treinado de forma organizada e integrada ao futebol de campo pode ser uma excelente ferramenta na formação desportiva do atleta de futebol (BALZANO *et al.*, 2020).

4.3.6 Como ocorreu a transição de retorno ao futsal, dificuldades e adaptações

Em seguida, serão apresentados e discutidos alguns detalhes da readaptação, considerara-se este, um segundo estágio dentro da vida profissional destes ex-atletas, que realizaram suas formações desportivas dentro do futsal, e posteriormente migraram para o futebol. Detalha-se, em termos práticos, as razões dos seus retornos ao futsal e o estágio de readaptação. Casos como o de **Manoel Tobias, Falcão** já consagrados no futsal que realizaram tal experiência com idades acima dos 20 anos, outro caso em destaque é o de **Ortiz** que após seu retorno ao futsal consagrou-se como um dos grandes jogadores de futsal do mundo. Num processo paralelo, **Daniel Carvalho** que retornando ao futsal pelo prazer de praticar a modalidade que lhe formou, após uma carreira profissional no futebol. Finalizando essa dimensão, o relato da experiência de **Anderson** que migrou frequentemente nas duas modalidades até um período de sua vida profissional, e logo após retornar definitivamente ao futsal se tornando um dos grandes nomes da modalidade.

Ao ser perguntado sobre seu retorno ao futsal, **Manoel Tobias** ressalta:

[...] Para mim a minha volta foi muito mais rápida a adaptação. Mas eu tive dificuldade de um mês e meio, estava mais lento, e preparação física também, diferente. Mas foi importante também porque me ajudou muito a me concentrar muito mais, porque eu já era concentrado nessa questão de tentar fazer as coisas certinho, e me ajudou porque eu disse “Poxa, já que eu voltei, é o que eu gosto de fazer, é o esporte que eu gosto de praticar, vou tentar fazer com excelência”. E ali na sequência a gente voltou para a seleção, a gente foi campeão mundial e tudo aconteceu, e foi bacana.

Falcão detalha sobre o seu retorno:

[...] Marquinhos, eu não tive problema nenhum. Aliás, eu voltei melhor fisicamente. Tanto é que eu volto em um jogo... Eu chego em Jaraguá na quinta feira, eu já jogo no sábado, que era clássico Jaraguá e Joinville. Eu saí de seis meses do campo; eu cheguei de carro em Jaraguá na quinta, e joguei no sábado. Eu lembro bem desse jogo, seis a três, se não me engano eu fiz quatro gols. Então a minha parte de domínio de jogo não mudou nada, mas a minha força física foi absurda, de dar trombada, de uma bola que às vezes eu achava que ia chegar dividindo eu chegava na frente, o poder de tirar e bater. Cheguei numa força física que eu dei um passão na minha carreira ali. Eu voltei melhor porque eu estava forte, eu me mantive forte. Se você puxar, antes de eu ir para o São Paulo; eu ganhei pelo menos seis, sete quilos de massa muscular. E eu mantive isso por muitos anos, eu soube usar isso a meu favor. Então na parte de jogo eu não senti falta nenhuma, muito pelo contrário. Mas a parte física eu me senti melhor. Claro que depois os nossos profissionais melhoraram também, acho que hoje ninguém perde. Naquele momento eu peguei o Carlinhos Neves, que já era uma referência na área de preparação física de todos os esportes; peguei ele ali seis meses, de fazer academia antes do treino com bola, de forçar sempre a musculação, nem que fosse como parte do aquecimento com carga de quinze por cento, no pós treino vinte por cento. Eu ganhei uma força física absurda, ganhei seis, sete quilos que fez muita diferença. Mas no jogo em si, no meu caso, não senti diferença não.

Ortiz esclarece:

[...] Não senti muito, vou ser bem sincero. Foram dois anos; como eu te disse, as experiências que eu tive desde criança, de jogar em diversos pisos, diversos tamanhos de campo, de quadra, de viela, de rua, aquilo ali eu não senti tanto. Claro, foi uma readaptação, principalmente ao tamanho da quadra, algumas questões táticas que são diferentes. Algumas coisas tu até trazia, ou até levava, mas não tinha o dia a dia. Mas passou o período ali de um mês e eu já estava completamente adaptado, a bola, novamente; tanto é que o ano que eu saí do campo eu já faço um campeonato fantástico na Enxuta, ainda mais indo... Eu acho que as questões físicas me ajudaram muito no meu retorno; o que não me ajudaram na minha ida. Acho que o principal no início foi a minha condição física ter que ser desenvolvida no Grêmio, quando eu saí do Grêmio salão para ir para o Grêmio campo, a condição física, a massa, tudo eu adquiri, foram coisas que me ajudaram muito e que eu trouxe no retorno. Eu não tive nem esse problema da questão de treinar dois períodos. Não que no Grêmio...Eventualmente a gente treinava dois períodos. Mas o trabalho físico era muito forte, principalmente naquela época, os preparadores trabalhavam muito a questão de academia, coisa que eu não era acostumado e no futebol de salão não tinha isso, ir para uma academia puxar ferro, era cada um por si, era corrida, pique, mas musculação, essas coisas, eram raras. O pessoal achava que isso aí pesava o jogador. Já quando eu passei para o campo; o Gilberto Tim, era um cara que era muito favorável a academia, ao peso. Então isso tudo eu trouxe, a parte física eu não senti tanto na volta, a questão física. Mas aí eu tive que me adaptar na questão do tamanho da quadra, tamanho da bola, e algumas coisas da questão tática, isso sim eu precisei me adaptar um pouco, mas foi rápido.

Nesta mesma linha, **Daniel Carvalho** afirma:

[...] Olha, foi tranquilo, vamos dizer assim, porque eu não perdi muito cacoete. No futsal eu jogo de pivô, então, quando a bola chegava em mim, se o fixo não me antecipava ele arrumava problema, porque eu tenho facilidade de

proteger a bola, e eu acho que isso me ajudou bastante também; não só no futsal, quando eu aprendi, e no futebol de campo, que tu vai aprendendo que futebol de campo é muito choque, muito contato, muita paulada. Eu acho que isso me ajudou também no futsal. Eu jogava; e jogo até hoje, como pivô, então quando eu jogava de pivô e quando a bola entrava em mim, para mim era tranquilo. Dificilmente o cara me tirava. Claro, eu gostava de jogar com os mais levezinhos porque eles jogavam a bola em mim e para chutar era uma maravilha, eu só rolava para o lado e eles chutavam. Eu vou te dizer que eu nunca perdi esse cacoete do futsal, eu sempre acompanhei, mesmo jogando futebol de campo. Quando eu parei de jogar, em 2014, eu fiz uma equipe de futsal para jogar o campeonato estadual aqui. Aí voltei a jogar em 2015 no Botafogo, continuei com o projeto do futsal. É que hoje eu tenho um complexo aqui, um centro esportivo, que tem duas quadras de futsal; e Pelotas foi muito forte no futsal. Então eu acho que isso foi mais por um projeto, por eu gostar, e pela cidade também. Eu adoro futebol e futsal, futebol de salão, gosto muito.

Não obstante, **Anderson** expõe:

[...] Quando você volta do futebol de campo para o futsal a adaptação também gera uma dificuldade, principalmente na questão do tamanho da bola, nos espaços curtos, você já trabalha mais essa questão de uma quadra pequena, então gera também uma dificuldade. A mesma dificuldade que eu senti na ida para o futebol de campo dessa parte física, na volta eu já sobrava um pouquinho mais. Aí eu sentia mais na questão da parte técnica, do espaço, do tempo de bola, da questão do passe, porque você já vem com a força que você tem em termos da bola, por exemplo, no futebol de campo você tem que ter uma força já colocando na bola em um passe longo, uma finalização maior, e o futsal não, o espaço é bem curtinho, o passe tem que ser mais próximo, uma aproximação de uma ida até o pivô e finalizar. Então eu senti sim essa dificuldade quando retornei para o futsal. E depois nessas idas e vindas, as mesmas dificuldades eu sempre senti.

Evidenciaram-se relatos sobre as questões físicas, segundo Gorostiaga *et al.* (2009), como no futsal, o futebol também é um esporte com característica intermitentes, de intensidade extenuante com ênfase nos componentes de força, velocidade e resistência. Tal como referido, a planificação do treinamento nesses esportes tem um grau de complexidade tendo em vista as diferentes dimensões envolvidas, como treinamento técnico, tático, psicológico e físico, necessitando que estes sejam abordados integralmente (CASTAGNA *et al.*, 2009).

Para tal, devem ser consideradas as características e posições destes atletas, objetivando através de pesquisas mais aprofundadas o grau de influência destes aspectos na transição, adaptação e readaptação. Todavia, pouco se conhece sobre as respostas físicas e fisiológicas de atletas de futsal, e que tais informações parecem ser relevantes para as escolhas das estratégias de preparação física (NUNES *et al.*, 2012). Enfatiza-se que pesquisas e estudos relacionados a transição de atletas do futsal para o futebol não evidenciam aspectos físicos dentro dessa relação, observou-se no relato dos entrevistados um grau de importância sobre essa dimensão. Percebe-

se que fatores físicos e fisiológicos ganham amplitude sobre o tema, contrariamente às perspectivas tradicionais, que levam em consideração apenas as transferências de habilidades técnicas e táticas como elemento fundamental para o processo transitório. Pode-se no entanto, observar claramente que, ao longo dos últimos anos, pesquisas no campo das relações físicas específicas sobre o tema deste estudo não são abrangentes, o que torna complexo tirar conclusões detalhadas sobre a dimensão, evidenciando-se a necessidade de estudos comparativos para maior clareza.

Explorando as relações da transição no retorno ao futsal, questionei **Manoel Tobias**, se ele teria algo a destacar sobre as contribuições que a experiência do futebol lhe trouxeram, ele contribuiu dizendo:

[...] Cara, tecnicamente, vamos lá. O campo me deu uma paciência, de não poder pegar a bola toda hora, e cara, por incrível que pareça eu consegui levar algumas coisinhas para o futsal. Porque meu jogo, quando eu voltei para o futsal... Antes de ir do futsal para o campo eu sempre era um ala muito ofensivo, eu não... Ricardo Lucena, me lembrei agora, no Vasco, ele chegou para mim e disse "Manoel, tu tem que desacelerar as vezes cara, tu quer jogar o tempo todo, tal, tal...". E aí no campo, quando eu voltei, eu consegui trazer isso para o meu jogo no futsal. Eu consegui ter mais esse equilíbrio. Selecionar mais as jogadas, as ações. Isso me ajudou tecnicamente, eu acho que me ajudou. Ter mais paciência, eu queria decidir tudo rápido. O jogo tem quarenta minutos. Eu acho que pode ter sido isso aí. De repente uma coisa que eu nem percebi. A experiência, que foi muito bacana para mim, na questão de saber que, poxa, é todo dia, tem que fazer as coisas com excelência, isso me trouxe. A nível individual eu guardei grandes aprendizados.

Para **Falcão**, pergunto-lhe os motivos pelo qual atletas não se adaptam a essa transição do futsal para o futebol. Ele então esclarece:

[...] Questão de posicionamento e você sair muito verde. Eu saí cem por cento do futsal e eu vou cem por cento para o futebol. Isso não funciona. Você tem que ter um tempo. E outra, se o menino sai do futsal ele tem o plano B, que foi o caso do Mithyuê, que voltou, foi o caso do Manoel que voltou. A gente usa exemplos de insucessos de jogadores que tinham o plano B; e quando você tem o plano B você não depende só daquilo. Agora você tem milhares de situações de sucesso que é naquela transição dos dezesseis anos, dezessete anos; que aí sim, você fez essa formação. Agora, você com quatorze, quinze anos, sair cem por cento do futsal para cem por cento para o futebol... Não vou falar que é impossível porque não é, mas o percentual de acerto é 0,001 por cento. É um erro, não vai dar certo. Posicionamento, você entender que a bola quica mais, você entender que um dia está chovendo, que no outro dia não está, que um gramado é bom, o outro gramado é ruim, que em parte do campo a bola vai pingar, em outra parte não. Você ter a junção é o desenho perfeito. O cem por cento de troca, pode ser que com dezesseis anos você não tenha sucesso, a chance é grande.

Falcão traz ainda observações sobre o momento e a forma com que garotos saem do futsal para o futebol. Pergunto-lhe de que forma isso poderia acontecer.

Falcão levanta hipóteses:

[...] São desenhos totalmente diferentes para o que você quer. É claro que a base do Carlos Barbosa, do Jaraguá, do Umuarama, é óbvio que a base deles vai ser feita totalmente para o futsal. O final daquele projeto é o futsal, não tem o que pensar. É óbvio que uma escolinha de futsal; você vai dar aula de futsal, mas é óbvio que também que o clube de futebol, onde o principal desenho é o jogador de futebol, é um desperdício absurdo. É os três desenhos que você colocou, cada um no seu. Quantas vezes daria para fazer, Marquinhos? Tem o cara que joga futsal e futebol, tem o cara que só joga futebol e tem o cara que só joga futsal. Falando da formação de um clube de futebol. Quantos jogos daria para fazer? “Você que só joga futebol, vem cá no futsal com quem só joga futsal. Vamos fazer um jogo aqui, vamos ver o que a gente pode descobrir”, “Vem cá você que só joga futsal, vamos lá para o campo jogar com quem só joga futebol. Vamos ver o que a gente consegue descobrir lá”. A gente vai descobrir dados que a gente não tem noção, de quanta informação a gente pode pegar. “Agora vem aqui você que joga os dois e joga futsal com quem joga só futebol. Vem você que joga os dois e vem jogar futebol com quem só joga futsal”. Olha o leque de coisas que eu coloquei e o tanto de informações que eu não sei, você não sabe, e ninguém sabe.

Contribuindo com as questões sobre a transição, pergunto ao **Anderson** se na sua volta do futebol ele sentiu diferenças sobre as questões do raciocínio rápido nas ações, ele verbaliza:

[...] O raciocínio também é dificultoso no primeiro momento, porque no campo você tem mais espaço para trabalhar, você pensa mais. No futsal não, o raciocínio tem que ser muito rápido, então a bola caiu no teu pé, antes de chegar no teu pé você já tem que pensar o que você vai fazer, a marcação sempre pressão, em cima, tomada de decisões, então com a questão do raciocínio também eu senti dificuldade quando eu retornei do futsal para o futebol de campo.

Face aos relatos obtidos, um dos pressupostos fundamentais levantados pelos entrevistados, além das questões físicas, são os comportamentos que se alteram para uma melhor adaptação a modalidade em questão, se por um lado ser rápido, veloz é uma importante característica em se tratando de futsal, exercer maior equilíbrio e temporização emerge dentro do futebol. Concomitantemente, identifica-se semelhanças nas relações do jogo, porém ressalta-se mudanças significativas no comportamento que precisam ser ajustados à modalidade específica. Há existência da variabilidade nos ambientes de prática no que se refere a vivência do Futebol (ROSA *et al.*, 2009).

4.3.7 “Idade ideal” para uma transição de atletas do futsal para o futebol

Pontua-se nessa dimensão e acrescenta-se destaque para um dos objetivos dessa pesquisa, que é de verificar a “idade ideal” do processo de transição de atletas do futsal para o futebol, compreender através das experiências dos entrevistados as relações e vivências, o que pensam sobre o tema.

Perante estes pressupostos, questionei **Manoel Tobias** como seria um programa de transição dentro de um clube de futebol. Assim descreve:

[...] Eu montaria até quinze anos, até o sub quinze. Porque o sub dezessete para mim já é uma transição. De oito anos até quinze anos. Com certeza montaria um programa metodológico, com jogos adaptados para que essas crianças e adolescentes pudessem, pelo menos duas vezes, estar fazendo atividade de futsal.

Sobre realizar a transição em idades mais precoces, antes dos quinze anos, **Manoel Tobias** enfatiza:

[...] Eu sou contrário a isso, eu acho que tem que ser de quinze anos para cima. Porque é tudo... Você falou do seu filho; acho que você tem que deixar essa molecada e tal. Mas acho que a definição, para mim, é de quinze anos para cima. Eu faria isso aí sim. Montaria um programa muito profissional, já visando mesmo essa questão do aprendizado, da iniciação ali, para que esses atletas, com seus quinze anos pudessem fazer essa transição. E também dentro, até o sub 20, eu colocaria alguma coisa, muito mais leve. Mas eu teria.

Corroborando sobre o referido tema, **Ortiz** comenta

[...] O que eu vejo, Marquinhos, eu acho que essas idades... A gente pensou muito, a gente pesquisou muito, também, em relação à São Paulo, que é um polo que trabalha muito isso e faz uma coisa muito legal; e nós tentamos também. São Paulo tem essa coisa, tu já deve ter visto que a FIFA monta uma progressão do futsal, do futebol de cinco, que seria, para o futebol de sete, para o futebol de nove, até chegar o futebol de onze.

Ortiz contribuiu com um elemento importante e que se destaca em sua fala, sobre a progressão do jogo de futsal para o futebol de cinco, sete e depois nove. Objetivando explorar mais sobre o tema, solicitei a ele que nos detalhasse sobre isso, e assim compartilhou a sua experiência:

[...] Nós montamos um torneio; na época o torneio era sub onze, nós entramos com a sub onze e a sub dez, colocamos as nossas duas categorias. E eu acho que isso é importantíssimo, e a gente viu a alegria, ou o quanto foi bom o torneio. Nós trouxemos só time de camisa, veio o Criciúma, veio o Athletico Paranaense, veio o Palmeiras, veio um outro, um time do Rio, acho que foi o Vasco, se não me engano, com as nossas duas equipes. Cara, foi fantástico. Fizemos no meio do campo, pegamos as medidas da FIFA, montamos, conseguimos as goleiras do tamanho ideal, as medições, tudo. Cara, foi

fantástico o torneio. Futebol de nove; quem era zagueiro estava fazendo gol, tu via a alegria das crianças de participar, não só em todos os momentos do jogo. Não era aquilo de tu jogar contra uma equipe, tu ficar como zagueiro, um goleiro, quarenta minutos sem tocar na bola. O goleiro toda hora tocando na bola.

Para além do referido, perguntei a **Ortiz** sobre a “idade ideal”, qual sua opinião, qual o momento para a transição, e o que pensava sobre isso, dentro dessa perspectiva. Ele assim discorreu:

[...] Eu acho que até os treze anos. No primeiro ano, nós ganhamos a sub nove, sub onze e sub treze, eles já queriam que nós jogássemos o sub quinze com os guris de quatorze, não com os guris da quinze, porque a quinze já tinha competições, já tinha a copa Nike, já tem competições importantes dentro da categoria. A sub quatorze ainda não tinha, ela estava num processo. Então eles quiseram jogar, eu disse “Calma”. Não que eu não quisesse ou que eu não achasse válido. Eu queria sedimentar primeiro as outras três, entendeu? Porque eu sei muito bem como são as coisas dentro do clube. Desde a época que eu jogava, só no Inter, eu estava desde 1996, então, eu saí ano passado, 2019, ou seja, eram vinte e três anos dentro do Inter. Eu digo “Cara, eu preciso sedimentar primeiro”. Eu dizia para os guris “Calma”. “Mas vamos botar a quatorze porque eu acho... A quatorze vai jogar”, “Não, a quatorze vai jogar na quinze, vai ser pegado, vai ser duro, mas, até tudo bem, quem sabe, mas vamos sedimentar primeiro isso aqui; a hora que estiver sedimentado, que estiver fixo, que for alguma coisa já dentro da programação, do planejamento do clube, aí a gente tenta dar um passo maior”. Não acabou acontecendo. Então eu vejo, hoje, que até os treze anos é o ideal. Porque a partir dos treze, hoje, já começa, aos quatorze, já começou a ter outras competições, o calendário da sub quatorze já começa a ser um calendário muito cheio, e eu acho que o futsal, principalmente se tu jogar; a não ser que tu não jogue a competição, mas a sub quatorze já fica com um número de jogos muito grande durante o ano, e eu acho que isso aí acaba sendo um pouco prejudicial; pelo número de jogos, não pelo aprendizado, obviamente. Então eu acho que até o sub treze pode correr junto o futsal. E as competições, aí sim, eu acho que ou tu varia bastante. Depois, no outro ano, eu consegui vender para a Federação e a Federação veio com o futebol sete. Mas a Federação não é a mesma coisa, porque ela tem muita coisa para se preocupar com o futebol de onze, e eu não sei se isso acaba sendo concorrente para ela, se ela tentou... O pessoal montou o campeonato meio às pressas, porque nós convidamos o presidente para ir ver esse torneio e ele ficou maravilhado, porque foi fantástico. Foi muito bom. Eu fiquei muito satisfeito. E não porque o Inter... O Inter acabou até ganhando a final contra o Palmeiras; mas não porque o Inter ganhou, porque eu vi a alegria dos jogadores, dos guris. Teve um zagueiro que depois do jogo disse assim “Bah, professor, até gol eu fiz. O que eu toquei na bola aqui eu não toquei nos últimos três jogos”. Um guri de dez, onze anos vir falar isso para ti. Então tu começa a notar que aquilo é importante para eles, de ter a possibilidade, a oportunidade de estar em outros espaços do campo, de participar de criação de jogadas, e não simplesmente de tu estar naquele burocrático na tua posição. Cara, eu achei muito bom.

De igual modo, considerando analisar profundamente essa relação entre o futsal e o futebol, **Daniel Carvalho** relatou que a formação de atletas de futebol através da iniciação e desenvolvimento no futsal é algo muito claro e compreendido por ele, ao afirmar que:

[...] É como eu falei, até os quatorze anos, se eu pudesse decidir o futuro das crianças eualaria “Vai te divertir até os quatorze, vai jogar futsal, vai brincar, vai aprender, vai jogar em uma escolinha, não só jogar na rua, mas pega um professor que te ensine uma técnica, a precisão de um chute, de um domínio”, então eu acho que até os quatorze anos eu indicaria sim, “Joga futsal e depois sim tu vai para o campo”. É que nem eu falo, “Se tu aprender a jogar futsal, se tu souber jogar o futsal, sem dúvida nenhuma te facilita muito mais quando tu for para o campo. Agora, se for o contrário, tu começar no campo e depois querer ir para o futsal, eu acho que não é a mesma coisa”. Conheço vários jogadores que jogaram futebol de campo que a gente leva para uma quadra e não sabe nem correr para frente, de tão perdido que fica. Então eu acho que quem joga futsal consegue jogar tranquilamente futebol de campo; agora, quem está no futebol de campo não consegue jogar o futsal.

Os entrevistados são unânimes a respeito da importância do futsal na formação de atletas de futebol, reconhecendo a sua relevância na preparação destes atletas. Nesse sentido, **Anderson** declara:

[...] A palavra é fundamental, os atletas iniciarem no futsal, terem a sua base no futsal, e depois ir migrando pouco a pouco para o futebol de campo sem deixar de jogar o futsal, porque dentro dessa idade, treze, quatorze anos, se você abandonar o futsal para jogar o futebol de campo você também vai perder algumas características que você iniciou na base no futsal. Então eu vejo fundamental o futsal estar inserido dentro desse contexto e migrando para o futebol de campo.

De acordo com o estudo de Rosa *et al.* (2009), que afirmam haver existência da variabilidade nos ambientes de prática no que se refere a vivência do futebol, sendo: Até os 14 anos, há um predomínio da prática nos ambientes de superfície, asfalto e cimento/madeira. Enfatiza-se que os entrevistados da pesquisa deste autor tiveram além do contato com o futsal em sua formação, a possibilidade de diversificação esportiva como relatado em seus depoimentos. Na verdade, muitas gerações de jogadores de futebol brasileiro de nível mundial mencionaram o valor de sua especialização precoce no futebol por meio de exposição a práticas agradáveis, não convencionais (ARAÚJO *et al.*, 2010). Destaca-se nos relatos dos autores, que até os 14 e 15 anos de idade, existiam também outras práticas envolvidas nessa formação ocorrendo uma diversificação de atividades, como exemplo o esporte em âmbito escolar, comum nessas idades. Rosa *et al.* (2009), relata ainda em seu estudo, que pós os 14 anos de idade há predomínio apenas do ambiente da superfície cimento/madeira. Os autores ainda reforçam que no futebol feminino a prática do futebol torna-se preponderante em relação ao futsal na faixa etária que compreende a idade de 16 a 18 anos.

Para além do exposto, baseado nas referências dos autores acima citados, ressalta-se que as idades de transição tendem a estar dentro dessa faixa etária entre

os 14 e 18 anos, tanto para mulheres como para homens. Destaca-se que estudos futuros ampliem também a investigação do público feminino praticante de ambos os esportes em questão para que possa obter maiores evidências.

Código QR 13 - Marta a melhor do mundo e sua relação com o futsal.



Fonte: Arquivo pessoal Autor (e), 2018.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Verificam-se ideias muito similares relacionados ao papel do futsal na formação de atletas para o futebol e, ao buscar um aprofundamento evidenciaram-se relações preponderantes que apontam caminhos, e que marcam uma importante discussão sobre o tema, como forma de compreender melhor o processo, e aproximar-se das evidências empíricas.

4.3.8 Importância e recomendações sobre o futsal como meio formador para o futebol

Apresenta-se nesta dimensão na visão dos entrevistados, o relato da importância do futsal na formação de atletas para o futebol, bem como suas recomendações sobre o processo formativo e transitório.

Nesta perspectiva **Manoel Tobias** esclarece: [...] *“Demais, eu indico o futsal demais. Eu indico o futsal demais”*.

Perguntado sobre como pensaria um processo para essa transição, **Manoel Tobias** aponta uma direção sob seu ponto de vista:

[...] Faria os dois juntos. Eu montaria um programa de uma semana de treinamento sistemático, duas vezes na semana futsal. Não tinha perigo, se eu tivesse uma oportunidade dessas, eu faria dessa mesma forma que estou falando para você. Para que essa criança tivesse o contato com os dois esportes. A finalidade não é para expandir para o futebol? Pronto, eu faria dessa forma. E não só atletas de linha, goleiro também. Porque veja bem, a gente vê, hoje, os goleiros, as saídas, mudou completamente, é coisa de futsal. Espacate, o cara já vai com o pé. O goleiro do Barcelona dá um show disso aí. É isso que eu não sei, se os treinamentos... Que eu acho que pode

ter sido, teve muita gente que tirou, pinçou do futsal e está colocando no campo e o resultado está sendo incrível. Agora, recentemente, no jogo do Barcelona e Atlético de Madrid, que o Atlético de Madrid ganhou do Barcelona, o Oblak, nome do goleiro do Atlético de Madrid, ele fez duas, três defesas do futsal. Então eu acho que é por aí. O futsal tem muito, muito, muito a dar para o futebol de campo e o futebol de campo, infelizmente, é mal agradecido. Eu acho, dentro da minha visão. A importância do futsal no futebol de campo é... Que infelizmente eles não reconhecem ou não querem reconhecer.

Percebe-se no relato de **Manoel Tobias** outro ponto a ser considerado para futuras pesquisas, referindo-se as posições que podem ser exploradas na formação através do futsal, no caso específico citado aqui os goleiros, estes não recebem relativa importância em estudos referentes ao papel formador do futsal, tal como as referências de transições supostamente bem-sucedidas estão atreladas a grandes carques e em posições de ataque (no Quadro 5, foram abordadas as características e principais funções no futsal e futebol).

Código QR 14 - Ederson e a importância do futsal na sua formação de goleiro.



Fonte: SKYSPORTS, 2020.

(Aproxime a câmera do *smarthphone* ou *tablet* do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Manoel Tobias destaca outro ponto interessante, e por esta razão buscou-se descobrir um pouco mais sobre a forma com que os atletas de futsal chegam ao futebol, se eles estão sendo realmente preparados para aquilo, ou a aleatoriedade irá definir quem irá ficar no futebol e quem não irá ficar. Para além do referido, lhe pergunto se ele acha que para obter-se melhores resultados o ideal seria o jogador ser preparado no futsal para jogar futebol, uma vez que o objetivo do clube pode ser essa transição, ele nos responde:

[...] É como eu falei, o ideal seria o que? Se você tem cinco atletas que querem jogar futebol já está definido, é que eles passem esse tempo também no futsal. O atleta de futsal que quer jogar futsal como eu decidi jogar futsal, eu acho que tem que ficar só no futsal. Mas se querem fazer a transição eu acho que tem que começar sempre no futsal.

Manoel Tobias completa:

[...] Eu comecei no futsal, depois que eu tive algumas experiências. Até mesmo no Náutico, joguei... Teve uma época, dois anos, que eu joguei futebol de campo e futsal. Mas sempre foi futsal. Eu tive numa escola, a escola Pernambucana, que, com todo o respeito o que vou falar, é uma das melhores da categoria de base, e desde aquela época a gente tinha grandes profissionais, além do Dica, que eu tive, o professor Simões e na sequência outros, que, Marquinhos, a gente passava quarenta, cinquenta minutos trocando passe, passe na parede, peito de pé, lateral.

Pode-se perceber a valorização das questões técnicas e dos fundamentos desenvolvidos por um modelo de treinamento analítico, comum naquela época. Relacionado com a questão técnica abordada por **Manoel Tobias** em sua resposta, lhe perguntei ainda, se isso se perdeu com o tempo. Ele afirma:

[...] Isso se perdeu. Claro que não é só isso mais hoje, veio agregado, que eu acho fantástico também, do jeito que é hoje, mas a essência não pode se perder, eu acho. Repito, desculpa a redundância de novo, é inadmissível um atleta profissional do futsal ou do campo não saber chutar. Chuta de tornozelo. E a gente vê isso. Claro que você não vai poder falar, mas eu falo, já parei de jogar [risos]. Eu falo porque eu assisto jogos de futebol de campo. Assim, um exemplo; não estou falando mal, sou bem... Estou sendo bem... O Vinicius Junior do Real Madrid, a contusão dele foi porque ele não soube chutar de esquerda. Ele foi chutar de esquerda e chutou... Rompeu, sei lá, quebrou o tornozelo. Quer dizer... O próprio Zidane, pelas entrevistas que a gente acompanha de longe, ele precisa melhorar... A culpa foi do Vinicius Júnior? Não. A culpa foi lá na base.

De igual modo, ao questionar **Falcão**, sobre a indicação do futsal para a formação de atletas para o futebol, é categórico ao afirmar:

[...] Cem por cento. Total, total. Com esses dados, com essas coisas que a gente colocou; o dia que os clubes descobrirem isso é uma mina de ouro. Você é um estudante de futsal, você cresceu... Quantos caras de futsal de muita qualidade estão só em escolinha que poderiam estar em clubes? Quantos caras querem aprender? E eu tenho certeza, Marquinhos, esses clubes, quando olhassem isso e fizessem isso; ter um time profissional é uma questão de tempo, você não precisa chegar e impor; o futsal é um ganho muito grande para formar jogador de futebol. Mas temos que mostrar para esses clubes que o futsal ajuda muito na formação do jogador de futebol.

Ressalta-se a grande ênfase dada ao futsal como o principal formador para o futebol. Neste sentido, realizei uma pergunta antagônica, em razão de que muitos se questionam quando se fala sobre o futsal ser um sub produto do futebol. Emerge então a questão do por quê temos que tirar do futsal para levar para o futebol. **Falcão** revela:

[...] Quando esses clubes entenderem isso; qual que é o país do futsal? É o Brasil, é a Espanha. Deixa de ir atrás dos profissionais de lá. Você abre um leque de emprego tão grande; e para ganhar dentro do nosso mercado, para ganhar muito bem... Está aí, é só fazer, é só alguém abraçar. Eu tenho certeza, que se o Lyon abraçar e ser um exemplo os outros vão pensar "Por que será? O que tem de diferente?". A partir do momento que a gente entrar

em dois clubes do Brasil que já tem tudo isso na mão, é só ter dois profissionais que vão cuidar melhor, meu Deus do céu, isso é uma mina de ouro. Não tenha dúvida nenhuma. Um dia isso vai acontecer, não se trata de tirar do futsal pois tem meninos que querem jogar futebol então por que não prepara-los para o que eles querem, o futsal como formador pode ser outro tipo de trabalho e que vai gerar emprego para muitos profissionais. Sou do futsal, amo o futsal mas penso em quem quer jogar futsal para aprimorar e ir para o futebol, não vejo problema algum nisso.

Falcão sugere questões metodológicas, trazendo pistas sobre a aproximação das duas modalidades, com o intuito de ampliar a discussão, realizei uma pergunta direta, se essa relação teria que ser algo combinado. **Falcão** enfatiza:

[...] Teria. Teria que ter nos clubes e já estar lá, ser uma coisa conjunta. “Eu sou da base do Corinthians; sou da base do futsal e do futebol”. Claro que você tem um cara que domina mais um, você tem um cara que domina mais o outro. Mas você tem que ter, por exemplo... Eu sempre coloco o exemplo do Barata no Santos. O Barata é colocado no futsal; ele já foi em alguns momentos do clube. Ele revelou Neymar, ele revelou Robinho, ele revelou Rodrygo. Se ele tem a liberdade de estar entre os dois; hoje estou no futsal, amanhã estou no futebol, quarta feira eu estou... Ele tem uma programação semanal que ele vai acompanhar os dois. Em um certo momento até colocar os dois para treinar, porque às vezes tem um menino no futsal que ninguém percebeu que ele pode ser melhor no futebol, às vezes tem um menino no futebol que ninguém percebeu que ele pode ser melhor no futsal. Você tem que dar essa oportunidade porque assim, “Eu acho que aquele menino vai se dar bem no campo”, às vezes o outro, que não é tão bom tecnicamente, mas ele domina melhor o espaço do campo. Quando você criar uma relação só eu acho que os clubes vão revelar muito mais jogadores, principalmente o futsal vai dar mais jogadores ainda ao futebol.

Para Balzano *et al.* (2020), poucos clubes de futebol utilizam o futsal na preparação de seus atletas. Quando o trabalho é executado na quadra, este não é sistemático e não é programado com objetivos de qualificação e formação do atleta. Constata-se que, o fato do futsal estar presente em alguns clubes de futebol pode não significar que haja uma relação de formação, para além do referido, entende-se como necessário organizar conteúdos que possam orientar esta formação, entender quais são os conceitos e de que forma eles devem ser trabalhados objetivando suas transferências (no Quadro 9 apresenta-se um relato sobre os Modelos de formação utilizados e o Modelo III trata do modelo em clubes de futebol).

Para Filgueira e Greco (2008), os treinos de futsal não possuem objetivos de trabalhar o atleta para um melhor rendimento no futebol na tríade tática, técnica e cognição. Na mesma direção, no Quadro 9 deste estudo, os Modelos I e II apontam para esta direção corroborando com o autor.

Contribuindo ainda sobre estas questões, **Falcão** traz em seu depoimento um complemento sobre o que pensa dessa relação:

[...] Você tem que ter dois caras que fazem parte do clube que garimpam futsal e futebol. “Tem aqui um zagueiro de quatorze anos. O passe dele é ruim. Vem cá treinar no futsal três vezes na semana por três semanas e duas vezes no campo. Vamos ver se não vai melhorar. Vamos pegar esse cara do futsal que não tem força física, vamos deixar ele mais no futebol”. Quando você tem uma estratégia de duas pessoas que trabalham para o clube entre futsal e futebol, o ganho é muito maior. Só que os clubes preferem ter o futebol e o futsal concorrendo. “Ah não, esse menino é muito bom. Tem treze anos; eu vou roubar ele do futsal”. É um crime isso, não pode acontecer. Eu vejo hoje que jogador de futebol criado em futebol dá três chutes para frente e ele é um zagueiro. Acho que falta muito essa qualidade técnica que o futsal dá.

Nas questões levantadas por **Manoel Tobias** e **Falcão**, evidencia-se a importância do futsal como formador para o futebol, sugerem inclusive que pode-se tratar de um “outro esporte” ou a ligação total entre eles, o que resultaria numa combinação do que cada um entende do outro, profissionais do futsal precisariam entender mais sobre futebol e profissionais do futebol precisariam entender mais de futsal na formação, para que em alguma medida fosse possível desenvolver as capacidades específicas, como um exemplo prático se um jogador de futsal estivesse sendo preparado pra o futebol no futuro o fundamento de recepção com a sola do pé poderia não ser algo tão significativo, pois enfatizar um gesto para ter que adapta-lo mais tarde nos parece contraproducente, são reflexões que precisariam serem feitas.

Corroborar-se com outro aspecto importante, o fato de estar relacionado aos objetivos que se propõem, tendo o futsal como o desenvolvedor para formação de atletas para o próprio futsal, o futsal como um formador para o futebol e o próprio futebol isolado em sua formação apenas com objetivos esportivos educacionais. Constata-se serem coisas distintas, e nos remete a pensar que passar pelo futsal descontextualizado dos elementos do jogo de futebol podem contribuir aleatoriamente nessa transição, mas quando pensado no objetivo e no desenvolvimento de capacidades específicas, indica-se ser mais assertivo, (ver o Quadro 9).

Ao entrevistado **Ortiz**, lhe perguntei se ele acreditava que futsal e futebol deveriam estar juntos na formação, com relatos de experiência ele cita:

[...] Olha, o que eu posso te dizer? Posso te dizer mais ou menos o que a gente fez ali, juntamente com a coordenação metodológica profissional que nós tínhamos ali também, e essa parte às vezes ficava mais perto. Nós tivemos a oportunidade de ter ali, do sub nove ao sub treze. Há anos que eu vinha tentando colocar o futsal não como competição, como esporte, mas para que a gente conseguisse trabalhar mais os jogadores de futebol em algumas questões, e fazer correlações com aquilo que é dado no campo, com aquilo que é feito no futsal, que tem muita coisa que a gente pode abordar e aperfeiçoar nos nossos jogadores. E depois de dez anos tentando, entrou uma gestão que o coordenador geral nos deu carta branca para fazer, desde que não se montasse um departamento. Nós tínhamos uma facilidade que

todos os treinadores das categorias menores foram ou ainda eram treinadores de futsal, então caiu como uma luva. Todos, também, tinham a mesma ideia. Então nós tínhamos que montar um projeto em que o futsal não fosse o objetivo maior, mas que a gente conseguisse ter o maior proveito possível dele. Então nós fazíamos, todas essas categorias treinavam uma vez por semana. Na grande maioria foi montada uma metodologia de coisas que eram necessárias para o futebol e que eram correlacionadas, como dobrar a marcação, retorno, perdeu já tenta roubar, coisas assim, entre outras as coisas que poderia te dizer.

Perante estes pressupostos, questionei **Ortiz** se ele entende o futsal como um esporte formador para o futebol. Nesse aspecto, **Ortiz** mencionou:

[...] Com certeza. Eu acho que ele é uma ferramenta, juntamente com o futebol de rua; eu passei muito por isso, joguei muito na rua, joguei muito em campinho, acho que tu ter a oportunidade de ditar as regras; tu deve ter feito isso também, tu é bem mais novo do que eu mas também nem tanto, tu deve ter jogado na rua também, deve ter feito tuas atividades. Até na época em que eu estava na coordenação do Inter a gente criou um projeto de futebol de rua, justamente para o jogador voltar a driblar, coisas que eu estava vendo que no próprio futsal já não tinha mais, mas no futebol de campo também não tinha, o jogador que vai para cima, coisas que tu via antigamente. E o futsal é isso também.

Quanto a importância dos dois caminharem juntos, criando uma relação de integração nos métodos de treinamento, **Daniel Carvalho** é convicto em sua afirmação:

*[...] A gente sabe que muitos jogadores que se deram bem no futebol de campo começaram no futsal. Eu acho que é muito interessante, eu acho que consegue linkar os dois, o futebol de campo e o futsal. E o jogador com certeza vai estar aprendendo nos dois, tanto no futebol de salão e no futebol de campo, e assim tu, como um olheiro ou como um treinador, enfim, vai conseguir notar e diferenciar aquele jogador que com certeza pode vir no futuro a dar o **boom**, ser uma promessa no futebol de campo.*

Daniel Carvalho destaca ainda aspectos importantes sobre metodologias aplicadas no futsal que fazem sentido no futebol, dizendo:

[...] Alguns trabalhos do futsal que a gente fazia, a gente fazia no campo, que era aquela coisa, por exemplo; no futsal usa no meio da quadra a trave e a outra trave no lugar normal, aí fazia dois contra dois, drible, finalização. No futebol de campo a gente faz bastante isso também, só que, claro, uma trave dentro da área, na meia lua da área, e a outra goleira no gol normal. Alguns trabalhos a gente vê que o futebol de campo e o futebol de salão são parecidos. Esses trabalhinhos individuais de um contra um, dois contra dois, três contra três, muitos pequenos jogos, que hoje a gente faz no futsal, se fazia no campo também. Então eu acho que existe acho que existe sim algumas coisas parecidas. Eu me lembro que o Dorival Júnior sempre tinha praticamente uma sequência de treinamento certinha, e eram muitas coisas parecidas com o futsal. E aí tu perguntava para ele; “Hoje é terça, então o treino é esse. Amanhã é quarta, o treino é aquele”, e a gente perguntava por que sempre repetia os treinos, ele dizia assim “Porque é isso que tu vai fazer no jogo, e o jogo, querendo ou não, é repetição. Então tu tem que treinar isso”, e a gente falava “Pô, sempre a mesma coisa” mas a gente começou a

pensar “Ele tem razão, então vamos treinar o que a gente faz nos jogos, que é repetir aquele movimento”. Daqui a pouco é uma individual, é uma virada de jogo, algumas coisas muito... Um passe com golzinhos espalhados através de; para vocês é conezinho, no campo é estaca, tem que passa a bola entre os cones ou entre as estacas. Então tem alguns trabalhos muito parecidos, mas como eu falo, o futsal não adianta, é muito mais dinâmico e muito mais rápido que o futebol de campo, não tem nem como comparar.

Ressalta-se que os entrevistados são unânimes a respeito da importância do futsal na formação de atletas de futebol, tal como os demais e reconhecendo a sua relevância na preparação destes atletas. **Anderson** reforça afirmando:

[...] Eu não só recomendaria como teria que ser obrigatório [riso]. Porque a base que dá o futsal... E a gente tem visto a preocupação de grandes clubes de estar trabalhando em relação a questão de obrigar, entre aspas, os atletas de até quinze, dezesseis anos, alguns clubes de futebol de campo, a estar jogando as duas modalidades. Então eu vejo como fundamental. A palavra é fundamental, os atletas iniciarem no futsal, terem a sua base no futsal, e depois ir migrando pouco a pouco para o futebol de campo sem deixar de jogar o futsal, porque dentro dessa idade, treze, quatorze anos, se você abandonar o futsal para jogar o futebol de campo você também vai perder algumas características que você iniciou na base no futsal. Então eu vejo fundamental o futsal estar inserido dentro desse contexto e migrando para o futebol de campo.

Considerando de fundamental importância o relato de todos os entrevistados, suas experiências e a oportunidade de examinar com mais detalhes o processo de transição de atletas do futsal para o futebol, concomitantemente sustentados pela contribuição da ciência através de todos os autores presentes nesse estudo, salienta-se a oportunidade de irmos além das variáveis e discutir com amplitude todos os resultados. Em seguida serão apresentadas as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face aos resultados obtidos ao longo deste estudo, compreende-se a complexidade do tema; portanto, considera-se importante todos os achados que corroboram no sentido de produzir conhecimentos e contribuições para a construção de um marco teórico relevante - no âmbito da transição de atletas do futsal para o futebol. Analisando em detalhes os resultados obtidos, destaca-se que outras questões importantes cujas pesquisas ainda não deram conta de alcançar a profundidade necessária. Nessa perspectiva, é possível imaginar um universo de descobertas que nos permitirá um olhar mais ecológico sobre o tema, contrariando os pressupostos tradicionais que apontam apenas na direção da produção de conteúdos técnicos, sob alegação de que esses são capazes de formar talentos para o futebol.

Contrariamente às perspectivas tradicionais, ao analisar de maneira geral o processo de transição de atletas do futsal para o futebol; considera-se que não estão evidenciados em dados científicos contundentes a afirmação dessas teorias. Através dos relatos dos entrevistados, observa-se inúmeras possibilidades de contribuição para tal, porém outros tantos não recebem a devida atenção por parte das pesquisas, como por exemplo: aspectos psicológicos, fisiológicos e físicos, amplamente relatados no estudo.

Observou-se um grande ponto de conflito nos estudos, relacionado com as divergências sobre as diferenças e as semelhanças do futsal para o futebol. Os autores reforçam em suas pesquisas a grande semelhança do jogo de futsal e de futebol por observarem e por destacarem questões técnicas como a referência. Sabe-se, que, historicamente, as relações de proximidade entre as duas modalidades induzem a isso; porém, muitas vezes, se confundem e até impedem que a interdependência existente seja visível a olho nu. Para além dessa relação, compreende-se que se trata de um outro jogo, de uma outra dinâmica, no tocante, as questões físicas já mencionadas e até mesmo os aspectos conceituais, as diferenças são ainda maiores. Recomenda-se, que tais fatores recebam melhores investigações em futuras pesquisas, com o objetivo de se conhecer mais sobre elas, e assim orientar melhor os processos de transição.

Sobre a “idade ideal” um dos pressupostos importantes deste estudo, verificou-se divergências nos períodos que elas ocorreram entre os entrevistados, refutando o senso comum que estabelece como momento ideal para a realização da transição –

logo, não foram encontradas evidências que as determinem cronologicamente. Em todos os relatos, reforçam-se as hipóteses de que cada um compõe uma unidade no processo, e para tal, é importante olhar para as demandas e necessidades individuais. Destaca-se ainda, que a pressa para produzir mini atletas é um fator externo ao processo formativo, em razão da pressão por encurtar o prazo de formação e gerar benefícios financeiros aos clubes, razão pela qual considera-se distante determinar uma idade ideal para o processo. Importa, contudo, realçar que são unânimes em indicar um período entre os 13 e 15 anos de idade combinando as duas modalidades no processo final de formação.

No âmbito da abordagem que se refere as adaptações provocadas pela transição do futsal para o futebol, foram reportadas algumas facilidades, como por exemplo: tomadas de decisão, respostas rápidas frente a problemática do jogo, qualidade nos aspectos técnicos (passes, condução de bola e finalizações), aspectos táticos sobre posicionamentos e deslocamentos em campo. Evidenciou-se um destaque especial referente as aprendizagens sem a posse de bola, mencionado como importante contribuinte do futsal em razão da interação dos sistemas trabalhados desde a iniciação na modalidade. Por sua vez, relata-se alguns aspectos de dificuldades de adaptação ao processo, tais como: questões físicas, distanciamento do gol, tempo excessivo sem participar do jogo, realização das ações em velocidade, sendo que estas características podem dificultar a adaptação ao novo cenário. Recomenda-se, fortemente, pesquisas comparativas sobre os aspectos físicos entre jogadores de futsal e futebol, evidenciados como um grande problema na adaptação.

Verificou-se que existem modelos metodológicos diferentes para essa formação que objetiva a passagem do futsal para o futebol, não está claro e tampouco comprovado que o futsal isoladamente promove esses benefícios. Sabe-se que por sua capacidade de desenvolvimento cognitivo, administração dos constrangimentos do espaço promovidos pelo jogo, o processo decisório, e a melhoria dos aspectos técnicos e táticos descritos pelos entrevistados é de fato um importante elemento de contribuição, contudo, é importante realçar que se o modelo de desenvolvimento for realizado dentro de uma estrutura de especificidade do futsal, o mesmo irá formar do futsal para o futsal (Modelo I) descrito nesse estudo, e que a transição para o futebol poderá ocorrer em função de outros fatores, inclusive da aleatoriedade, imprevisibilidade entre outros. Considera-se a partir dessa visão que serão

necessários a construção de modelos que visem especificamente contemplar esse processo.

De modo a alcançar todos as dimensões deste estudo, relata-se que não foram encontradas evidências relacionadas a problemas de adaptação, qualidade técnica ou física para o retorno dos atletas que realizaram a migração do futsal para o futebol e após determinado período retornaram ao futsal - todas as questões foram relatadas sendo elas de carácter pessoal. Concomitantemente, ressalta-se que a readaptação de todos eles aconteceu de forma muito natural e espontânea.

Faz-se necessário reforçar que as referências utilizadas para demonstrar o papel importante do futsal nesse contexto, advém de grandes nomes do futebol, craques que atuam em grandes clubes e em posições específicas de ataque. Considera-se que o papel formativo dentro do futsal vai muito além. Pode-se afirmar que o futsal é capaz de desenvolver aspectos importantes de aprendizagem através do constante enfrentamento das reais situações de um jogo, o que significa dizer que a sua adequada utilização no processo formativo pode melhorar a capacidade de jogadores em funções de defesa, ou até mesmo de ataque, pois trata-se de uma modalidade em que os dois sistemas são integrados e ações são realizadas a todo instante.

É oportuno mencionar que os estudos encontrados não dão destaque a formação de jogadoras, o público feminino mereceria destaque nesta linha de pesquisa. Justifico a preocupação no sentido de tornar claro que não existem equipes de futebol em diversos locais do país, que o futsal acaba sendo a porta de entrada para elas, pois chegam, muitas vezes, as equipes profissionais com 18, 20 anos de idade sem se quer ter passado por uma equipe de futebol antes. Acredita-se que o avanço desses estudos possa auxiliar fortemente a formação das futuras jogadoras brasileiras.

Balizados pelos autores neste estudo, sigo afirmando que para de fato acontecer um processo transitório eficiente, existe a necessidade das duas modalidades interagirem, que os profissionais do futsal entendam mais sobre futebol e no mesmo sentido que os profissionais do futebol entendam mais sobre o futsal. Dessa forma, dando destaque ao seguimento anterior, sugere-se que pesquisas sejam realizadas com quem de fato participa do processo formativo, as informações oriundas da visão dos treinadores poderão suprir algumas lacunas deixadas por este estudo e por tantos outros. O treinador é o manipulador desse processo, é o mediador

das aprendizagens e ao encontro do relatado dos entrevistados, ele se torna uma peça chave do processo de formação, orientação e encaminhamento profissional.

Ao considerar os objetivos desta pesquisa, pode-se afirmar que os resultados foram alcançados, bem como seus objetivos específicos caminharam em novas descobertas possibilitando dizer que a intenção não era de achar a receita para o processo, mas investigar o que se produz, trazer maior clareza sobre elas, direcionar olhares para temas não explorados. Os olhares do mundo do futebol e do futsal estão debruçados sobre este tema, sua contemporaneidade realça o valor das pesquisas e abre as portas para as descobertas.

Para além de todas as expectativas, em cumprimento com o rigor científico acredita-se que hoje sabe-se muito mais sobre o tema do que ontem sabia, e nessa direção espera-se haver motivado novas pesquisas, novos conhecimentos que superem inclusive este estudo brevemente.

Por fim, sugere-se a proposição de novos estudos objetivando auxiliar os profissionais da área do treinamento melhorando suas práticas, auxiliando-os na formação de novos jogadores e jogadoras de futsal e futebol em nosso país, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento da ciência no esporte.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, A.; COLLINS, D. Eliminating the dichotomy between theory and practice in talent identification and development: considering the role of psychology. **Journal of Sports Sciences**, v. 22, p. 395-408, 2004.
- ANDRADE, M. X. **Futsal – Da formação ao alto rendimento**: métodos e processos do treinamento. Carlos Barbosa/RS: Ed. do Autor, 2017.
- ANDRADE, M. X. O futsal brasileiro tem a terceira maior confederação do Brasil. **Marquinhos Xavier Futsal**. Carlos Barbosa, 10, dez. 2018. Disponível em: <<http://marquinhosxavierfutsal.blogspot.com/2018/12/pesquisa-cbfs-2016-o-futsal-brasileiro.html>>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- ARAÚJO, D. *et al.* The role of ecological constraints on expertise development. **Talent Development & Excellence**, v. 2, n. 2, p. 165-179, 2010.
- ARAÚJO, D.; DAVIDS, K. What exactly is acquired during skill acquisition? **Journal of Consciousness Studies**, v. 18, n. 3-4, p. 7-23, 2011.
- ARAÚJO, D.; DAVIDS, K. Towards a theoretically-driven model of correspondence between behaviours in one context to another: implications for studying sport performance. **Journal of Sport Psychology**, v. 46, p. 745–757, 2015.
- Arquivo pessoal Autor (a), 2020. **Aprendizagens no Futsal**. – YOUTUBE. Disponível em: <<https://youtu.be/--VYiA5bcMw>>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- Arquivo pessoal Autor (b), 2020. **Espaços no campo, semelhança com o jogo de futsal**. – YOUTUBE. Disponível em: <<https://youtu.be/tHRIfthN1xl>>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- Arquivo pessoal Autor (c), 2020. **Edinho e Rivelino sobre a importância do futsal**. – YOUTUBE. Disponível em: <<https://youtu.be/LDfKSITGCZs>>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- Arquivo pessoal Autor (d), 2020. **Futsal na grama**. – YOUTUBE. Disponível em: <https://youtu.be/-2dHLmsZ_ZM>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- Arquivo pessoal Autor (e), 2018. **Marta a melhor do mundo e sua relação com o futsal**. – YOUTUBE. Disponível em: <<https://youtu.be/iYrd3j0BnHE>>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- BACELLAR, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, BASSANEZI, C. et al. **Fontes Históricas**, São Paulo: Contexto, p. 81-110, 2008.
- BAKER, J.; CÔTÉ, J.; ABERNETHY, B. Learning from the experts: Practice activities of expert decision makers in sport. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 74, n. 3, p. 342-347, 2003.

BALZANO, O. N. *et al.* O futsal como ferramenta na formação desportiva do atleta de futebol de campo. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 15, n. 152, jan. 2011.

BALZANO, O. N. *et al.* Abordagem metodológica utilizada no treinamento integrado do futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 16, n. 156, mai. 2011.

BALZANO, O. N.; LOPES, I. E.; BANDEIRA, A. S. Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 11 anos. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 16, n. 159, ago. 2011.

BALZANO, O. N.; BANDEIRA, A. S.; PEREIRA FILHO, J. M. Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 13 anos. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 16, n. 161, out. 2011.

BALZANO, O. N. *et al.* Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 15 anos. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 16, n. 162, nov. 2011.

BALZANO, O. N. *et al.* Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 17 anos. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 16, n. 164, jan. 2012.

BALZANO, O. N. *et al.* Proposta de treinamento de formação no Futebol baseado em conceitos do jogo de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 45, p. 472-482, 19 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BETTEGA, O. B. *et al.* Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Revista Movimento**, v. 21, n. 3, p. 791-801, 2015.

BETTEGA, O. B. *et al.* A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-17, 2020.

BOMPA, T. O. **Treinamento de atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2003.

BRAZ, J. **Organização do jogo e do treino em futsal**: estudo comparativo acerca das concepções de treinadores de equipas de rendimento superior de Portugal, Espanha e Brasil. Dissertação de Mestrado. FCDEF-UP, 2006.

CARLOMAGNO, M. C.; DA ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

CASARIN, R. V. Relação do futebol com o futsal. **Universidade do Futebol**, 2017. Disponível em: <<https://campus.universidadedofutebol.com.br/relacao-do-futebol-com-o-futsal/>>. Acesso em: 13 out. 2020.

CASTAGNA, C. *et al.* Match demands of professional Futsal: a case study. **Journal of Sciences in Medicine in Sport**, v.12, n. 4, p. 490-494, 2009.

CASTELO, J. **Futebol, modelo técnico-tático do jogo**. 1. ed. Edições FMH: Universidade Técnica de Lisboa, 1994.

CAVICHIOILLI, F. R. *et al.* O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 4, p. 631-647, 2011.

CBF - Confederação Brasileira de Futebol, jan. 2020. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202001/20200109152750_818.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

COYLE, D. **O código do talento**: um programa para desenvolver habilidades especiais aplicáveis à vida pessoal e aos negócios. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. 563-569, 2014.

DI SALVO, V. *et al.* Performance characteristics according to playing position in elite soccer. **International Journal of Sports Medicine**, v. 28, n. 3, p. 222-227, 2007.

DI SALVO, V. *et al.* Analysis of high intensity activity in Premier League soccer. **International Journal of Sports Medicine**, v. 30, n. 3, p. 205-212, 2009.

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Trad. SILVA, M. M. A. Lisboa: DIFEL. (edição original: 1985), 1992.

FA LEARNIG, 2020. **Max Kilman – FA Learning**. - YOUTUBE. Disponível em: <https://youtu.be/RKop2MOY_TI>. Acesso em: 02 nov. 2020.

FERREIRA, R. M. **Análise das intervenções técnico-táticas do goleiro**: um estudo de caso em jogos de uma equipe profissional da série A3 do campeonato paulista de futebol. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**. v.1, n. 2, p. 53-63, jul/dez. 2008.

FONSECA, C. **Futsal**: O berço do futebol brasileiro. 1. ed. São Paulo. Aleph, 2007.

FOX SPORTS, 2019. **Treinadores de futebol discutem a formação e referenciam o papel** – YOUTUBE. Disponível em: <<https://youtu.be/qy2LYk-Pga0>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

FUTEBOLETATICA, 2020. **Futsal como esporte formador** – INSTAGRAM. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CC9nf8llp_0/?igshid=13rf66h3vos9r>. Acesso em: 02 nov. 2020.

FUTSALFEED, 2020. **Futsal e Futebol**. Disponível em: <<https://futsalfeed.com/original-content/top-10-footballers-who-played-futsal>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

FFSERJ - FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DE SALÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **“Carioca Sub-07”**. 2019. Disponível em: <<https://www.futsalrj.com.br/index.php/estadual-2019a/tabela-2/carioca/sub-7>>. Acesso em: 25 out. 2020.

FUTSALTOTAL, 2020. **Prática deliberada**. – YOUTUBE. Disponível em: <<https://youtu.be/YoN1pccjEcA>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

GALATTI, L. R. *et al.* Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos Jogos Desportivos Colectivos**. *In*: O Ensino dos Jogos Desportivos. GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. CEJD/FCDEF-UP. Porto, p, 11-25, 1994.

GAYA, A. *et al.* **Ciências do movimento humano**: introdução à metodologia da pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica**: mente, cérebro e comportamento. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO.COM. **“12 dos 23 jogadores da seleção foram federados no futsal; confira as fichas”**. Jun. 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/blogs/mundo-do-futsal/post/2018/06/12/11-dos-23-convocados-por-tite-foram-federados-no-futsal-confira-as-fichas.ghtml>>. Acesso em 03 set. 2019.

GODINHO, M. *et al.* **Aprendizagem e performance**. *In*: Godinho, M. Controlo Motor e Aprendizagem - Fundamentos e Aplicações. Lisboa: FMH Edições, 1999.

GONZÁLEZ VÍLLORA, S. *et al.* Conocimiento táctico y la toma de decisiones en jóvenes jugadores de fútbol (10 años). **Revista de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 79-97, 2011.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 1.ed Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

HILGARD, E. **Teorias da aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: EPU, 1973.

JUNIOR, E. S. B.; DE ARAÚJO, W. C.. A importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol. **Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 2, p. 1-32, 2018.

KONZAG, I. A formação técnico-tática nos jogos desportivos coletivos. **In Treino Desportivo**, v. 19, p. 27-37, 1983.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J. A avaliação de competições esportivas de jovens: definição de categorias e aplicações ao handebol. **Revista Movimento**, v. 24, n. 3, p. 875-888, 2018.

LETTVIN, J. Y. On seeing sidelong. **The Sciences**, v. 16, n. 4, p. 10-20, 1976.

LOPES, A. A. S. M. **A criança e o adolescente no esporte**: como deveria ser. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

LOZANO CID, J. **Futebol Sala. experiências táticas**. Madri – Real Federacion Española de Fútbol, 1995.

LUCENA, R. F. “Elias: individualização e mimesis no esporte”. *In*: PRONI, M., LUCENA, R., Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, p. 113-137, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, J. C. *et al.* Enhancing learning in the context of Street football: a case for Nonlinear Pedagogy. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 24, n. 2, p. 176-189, 2019.

MAISFUTEBOL, 2016. **Ajax reproduz o jogo de rua**. Disponível em: <<https://maisfutebol.iol.pt/historia/internacional/o-ajax-esta-a-mandar-os-miudos-para-a-rua-literalmente>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. 1. ed. São Paulo: Didática, 1990.

MARCA, 2020. **El fútbol sala como escuela**. Disponível em: <<https://www.marca.com/futbol/2020/06/22/5eefafad46163fe5798b45f0.html>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade,

iniciação, contexto sócio familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.103-119, abr. 2009.

MARQUES, A.; OLIVEIRA, J. Promoting quality in youth sports. *In: Youth sports: growth, maturation and talent*, p. 153, 2010.

MINISTÉRIO DOS ESPORTES. Matéria do ano de 2013 Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em: 11 set. 2019.

MOHAMMED, A.; SHAFIZADEH, M.; PLATT, K. G. Effects of the level of expertise on the physical and technical demands in futsal. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 2, p. 473-481, 2014.

MOHR, M.; KRUSTRUP, P.; BANGSBO, J. Match performance of high-standard soccer players with special reference to development of fatigue. **Journal of sports sciences**, v. 21, n. 7, p. 519-528, 2003.

MÜLLER, E. *et al.* Comportamento e desempenho táticos: estudo comparativo entre jogadores de futebol e futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 2, p. 100-109, 2016.

NASER, N.; ALI, A.; MACADAM, P. Physical and physiological demands of futsal. **Journal of Exercise Science & Fitness**, v. 15, n. 2, p. 76-80, 2017.

NEGRINI, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. *In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

OPPICI, L. *et al.* Long-term practice with domain-specific task constraints influences perceptual skills. **Frontiers in psychology**, v. 8, p. 1387, 2017.

OPPICI, L. *et al.* Futsal task constraints promote transfer of passing skill to soccer task constraints. **European Journal of Sport Science**, v. 18, n. 7, p. 947-954, 2018.

OPPICI, L. *et al.* Futsal task constraints promote the development of soccer passing skill: evidence and implications for talent development research and practice. **Science and Medicine in Football**, v. 3, n. 3, p. 259-262, 2019.

OPPICI, L. *et al.* Response: commentary: long-term practice with domain-specific task constraints influences perceptual skills. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 85, 2019.

OSWALDO, Y. **Planejamento estratégico e autogestão de carreira**. 3. ed. São Paulo: Life Editora, 2015.

PINTO, J. A tática no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação. *In: Estratégica e tática nos JDC*, OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (eds). CEJD da FCDEF-UP, p. 51-62, 1996.

RAIMUNDO, S.; ROBERTO, F. M. Modelos de desenvolvimento de atletas a longo prazo. **Universidade do Futebol**, 2018. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Modelos-de-Desenvolvimento-de-Atletas-a-Longo-Prazo-Sergio-Raimundo-e-Felipe-Roberto.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2020.

RÉ, A. N. Características do futebol e do futsal: Implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 127, dez. 2008.

RODRIGUES, J. **La preparación física del fútbol sala**. Sevilha: Wanceulen Editorial Deportiva, S.L., 2000.

ROSA, C. F.; DA COSTA, N. G. R.; NAVARRO, A. C. A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, n. 2, p. 9, 2009.

ROSA, J. A. **Carreira: planejamento e Gestão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SACA FÚTBOL, 2020. **Futsal e Futebol – Jogo de futsal adaptado** – YOUTUBE. Disponível em: <<https://youtu.be/G63m7p7lg8M>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SÁ, F. *et al.* A influência do futsal nas posições de atletas de futebol do Santos Futebol Clube. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 2, n. 5, p.105-115, maio. 2010.

SKYSPORTS, 2020. **Ederson e a importância do futsal na sua formação de um goleiro**. Disponível em: <<https://www.skysports.com/football/news/11661/12010586/ederson-interview-manchester-citys-playmaker-in-goal-on-playing-the-pep-guardiola-way>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SOTERO, P. C. N. A influência da prática regular de futsal na formação de jogadores profissionais de futebol do Clube Atlético Paranaense. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 17, 2013.

SOUZA, B. J.; ANTÔNIO, V. S. R. **Brasil na arquibancada: tradições, identidades e sociabilidades**, Ponto Urbe, v. 14, 2014.

TORRES, C.; HAGER, P. De-emphasizing competition in organized youth sport: Misdirected reforms an misled children. **Journal of the Philosophy of Sport**, v. 34, n. 2, p. 194-210, 2007.

TRAVASSOS, B.; ARAÚJO, D.; DAVIDS, K. Is futsal a donor sport for football? exploiting complementarity for early diversification in talent development. **Science and Medicine in Football**, v. 2, n. 1, p. 66-70, 2017.

TRAVASSOS, B.; ARAÚJO, D.; DAVIDS, K. Is futsal a donor sport for football? exploiting complementarity for early diversification in talent development. **Science and Medicine in Football 2**, v. 2, n. 1, p. 66-70, 2018.

TRAVASSOS, B. **A tomada de decisão no futsal**. Porto Alegre: S2C e Secco Editora, 2020.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 5. ed. Canoas: Editora da Ulbra, 2019.

YIANNAKI, C.; CARLING, C.; COLLINS, D. Could futsal hold the key to developing the next generation of youth soccer players? **Science and Medicine in Football 2**, p. 71-74, 2018.

YIANNAKI, C.; CARLING, C.; COLLINS, D. Futsal as a potential talent development modality for soccer—a quantitative assessment of high-level soccer coach and player perceptions. **Science and Medicine in Football**, v. 2, n. 4, p. 299-308, 2018.

YIANNAKI, C.; CARLING, C.; COLLINS, D. Commentary: long-term practice with domain-specific task constraints influences perceptual skills. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 1214, 2018.

YIANNAKI, C. *et al.* Match performance in a reference futsal team during an international tournament—implications for talent development in soccer. **Biology of Sport**, v. 37, n. 2, p. 147, 2020.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº 466/12



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

TERMO DE CONCORDÂNCIA DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

NOME: _____ CPF: _____ RG: _____

Depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser e Prof. Marcos Xavier de Andrade do projeto de pesquisa intitulado “A transição de atletas do futsal para o futebol: um estudo descritivo” a utilizar imagens, fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, podendo ainda nominar em sua pesquisa.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis.

Porto Alegre- RS, 13 de novembro de 2020.

Participante da pesquisa_____
Pesquisador responsável pelo projeto

Caso tiver alguma dúvida, entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser, pelo fone +55 51 3308-5876 e com o pesquisador Marcos Xavier de Andrade pelo fone +55 54 98131-6720, ou ainda com o Comitê de Ética da UFRGS +55 51 3308-3738.

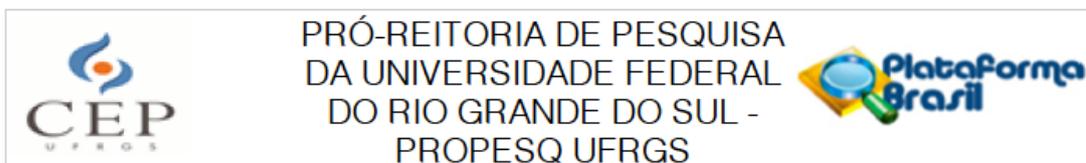
Comitê de Ética da UFRGS**Endereço:** Av. Paulo da Gama, 110 – Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria – Campus Centro**Bairro:** Farroupilha**CEP:** 90.040-060**UF:** RS**Município:** PORTO ALEGRE**Telefone:** (51) 3308-3738**Fax:** (51) 3308-4085**E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

- 1) Conte-me um pouco sobre seu início no esporte.
- 2) Relate como se deu suas experiências no Futsal e no Futebol.
- 3) Comente sobre teu processo de transição para o futebol.
- 4) Relate sobre as aprendizagens adquiridas no futsal que foram importantes na tua atuação no futebol.
- 5) Comente sobre as metodologias de ensino utilizadas na tua atuação no futebol.
- 6) Através de suas vivências, relate os motivos de alguns atletas conseguirem fazer esta transição e se manterem no futebol e outros não.
- 7) Quais foram as grandes dificuldades encontradas no futebol?
- 8) Quais motivos lhe fizeram retornar ao futsal?
- 9) Você recomendaria o futsal como modalidade de formação para o futebol?
Comente os motivos.
- 10) Você gostaria de comentar algo sobre a transição do futsal para o futebol que não lhe foi perguntado?

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A TRANSIÇÃO DO FUTSAL E FUTEBOL DE CAMPO: UM ESTUDO DESCRITIVO

Pesquisador: Rogerio da Cunha Voser

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 21164919.8.0000.5347

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.421.413

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um adendo ao projeto de pesquisa que foi aprovado em 14/11/2019, que previa uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando entrevistas semiestruturadas em uma amostra de 10 atletas. As coletas de dados já ocorreram. De acordo com os pesquisadores, os entrevistados declararam que tinham interesse que seus nomes fossem divulgados junto às informações oriundas das pesquisas. As informações constantes neste formulário, referente aos objetivos e avaliação de riscos e benefícios, são alusivas ao projeto original.

Objetivo da Pesquisa:

Geral: Analisar o processo de transição do futsal para o futebol.

Específicos: Identificar os fatores que levaram alguns atletas de Futsal a conseguirem sucesso na transição para o Futebol e outros a não se adaptarem às exigências requeridas desta outra modalidade.

Verificar semelhanças nas idades que ocorreram o processo de transição.

Verificar que procedimentos metodológicos do treinamento poderão ser aproveitados do futsal

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPEAQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.421.413

para o futebol.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos estão apresentados da seguinte maneira:

A entrevista poderá causar constrangimento, desta forma, a fim de evitar qualquer situação desconfortável o participante poderá realizar a entrevista em uma sala separada. O tempo necessário para a entrevista poderá causar leve cansaço, e os sujeitos poderão pausar a qualquer momento, sem maiores riscos para integridade.

Os benefícios estão assim apresentados:

Os resultados obtidos na pesquisa poderão trazer benefícios aos profissionais e atletas que trabalham no futsal e futebol.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Havia sido solicitado que os pesquisadores elaborassem um "termo de concordância" para divulgação do nome dos participantes associado às informações fornecidas (nos moldes de um "termo de concordância para divulgação de imagens"), indicando que este termo seria assinado por todos os entrevistados que quiserem que seu nome seja divulgado.

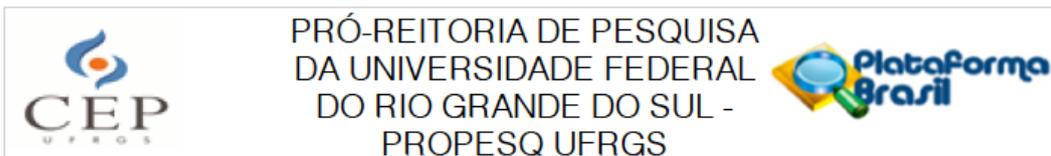
Os pesquisadores incluíram o termo solicitado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os itens abaixo estão adequadamente apresentados:

- Folha de Rosto
- Parecer de aprovação da Compesq-ESEFID
- Cronograma
- Projeto completo
- TCLE
- Termo de concordância para divulgação da identidade do participante

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propeaq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.421.413

Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendida a solicitação, o projeto encontra-se em condições de ser aprovado.

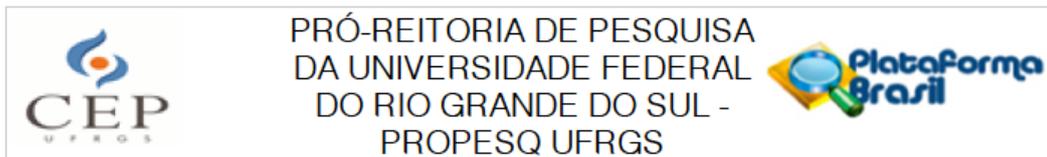
Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	ADENDOCARTA_anexadopelocep.pdf	18/11/2020 09:59:59	Claudia Adriana Dornelles de Araujo dos Santos	Aceito
Outros	Projeto com Anexo ANEXADOPELOCEP.pdf	18/11/2020 09:58:17	Claudia Adriana Dornelles de Araujo dos Santos	Aceito
Outros	TermoImagensDepoimentosANEXADOPELOCEP.pdf	18/11/2020 09:55:58	Claudia Adriana Dornelles de Araujo dos Santos	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1651540_E1.pdf	18/11/2020 06:20:35		Aceito
Outros	TermoImagensDepoimentos.pdf	13/11/2020 14:41:09	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Outros	ADENDOCARTA.pdf	13/11/2020 14:39:51	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto com Anexo.pdf	13/11/2020 14:39:36	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Outros	ADENDO.pdf	21/10/2020 09:32:19	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETONOVO.pdf	21/10/2020 09:30:32	Rogério da Cunha Voser	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLENOVO.pdf	21/10/2020 09:30:07	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_PB.docx	17/11/2019 20:44:26	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3706389.pdf	17/11/2019 20:43:42	Rogério da Cunha Voser	Aceito

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.421.413

Declaração de Pesquisadores	Guia_Entrevista.docx	17/11/2019 20:43:00	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_atualizado.doc	17/11/2019 20:42:15	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Outros	Parecer_comissao.pdf	17/09/2019 16:57:41	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Outros	Parecer_Projeto.pdf	17/09/2019 16:56:04	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	17/09/2019 16:54:46	Rogério da Cunha Voser	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Voser.pdf	17/09/2019 16:53:15	Rogério da Cunha Voser	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 25 de Novembro de 2020

Assinado por:
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br